ANO IV
N.º 660
SABADO-DOMINGO
16-17 DE FEVEREIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

• 100.000 SERVIDORES ESPERAM

DESINTERESSADA A COMISSÃO DE AUMENTO DOS FUNCIONARIOS

Desprezadas as fórmulas simples para o estudo da situação dos servidores — Só pensam no assunto nos dias de reunião — O pessoal de obras não será contemplado

ENQUANTO mais de 100 mil funcionários públicos esperam a conclusão dos estudos da comissão de aumento dos servidores, os trabalhos da comissão arrastam-se morosamente.

AUSENTE O PRESIDENTE

Já na segunda reunião, o sr. Simões Lopes, completamente desinteressado do estudo da situação do funcionalismo, passou a presidência ao sr. Jorge Oscar de Melo Flores, que se sente sem atribuições para apressar os trabalhos, pois, conforme declarou-nos, é apenas um reserva.

ENTRAVES DOS TRABALHOS

Os trabalhos, que por essas horas, se houvesse maior interêsse em ser resolvida a situação do funcionalismo, ja deviam estar em fase adiantada, estão dependendo ainda da apresentação dos levantamentos de pessoal dos ministérios, que é coisa muito demorada.

O prazo de 8 dias dado pela comissão será insuficiente, pois ficou estabelecido na segunda reunião da comissão de aumento que o levantamento deverá ser feito por carreira, classe, número de cargos vagos e número de cargos preenchidos, sem qualquer objetivo, prèviamente fixado.

Disse-nos o sr. Melo Flores que esta exigência havia sido feita

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 1

Desagregação moral e material do Brasil

— Quem trai fica longe do pensamento mas perto do coração do sr. Vargas.
— O discurso mais cínico que já se pronunciou no Brasil.
— O Encontro Econômico de Moscou e a manobra da quinta-coluna dos Lourival Boys.
— Análise dos argumentos do sr. João Alberto.
— O Govêrno empenhado em isolar o Brasil no mundo ocidental e comprometê-lo, inutilmente, diante dos seus aliados.

(Artigo de Carlos Lacerda na pág. 4)



Os monarcas britânicos dêste século

Fotos do "Observer", de Londres

SEIS monarcas reinaram na Grã-Bretanha no século XX. Vitória, Eduardo VII, George V, Eduardo VIII, George VI e, agora, Elizabeth II, que subiu ao trono na quinta-feira passada, após a morte do pai.

Nêste meio século, o sólido Império Britânico, que se estendeu ao máximo na Era Vitoriana, transformou-se na Comunidade Britânica, ainda em processo de formação.

A Inglaterra perdeu a liderança mundial mas continua um dos mais sólidos baluartes contra a tirania totalitária. Sofreu com duas guerras mundiais e está novamente ameaçada.

Dos reis britânicos dêste meio século, George VI foi o que teve mais obstáculos a vencer.

Lutou contra a própria saúde, contra a dificuldade de expressão, contra a timidez. Superiou, com estoicismo, os anos trágicos da segunda guerra mundial.

A sua morte causou nos cidadãos do mundo livre um "sentimento de perda", como bem disse Clement Attlee.

Mas, fez com que todos, consciente ou inconscientemente, reconhecessem a legitimidade do poder da monarquia constitucional inglesa.

FILA DO DOLAR NA CEXIM

Três meses para importações essenciais; 30 dias para aviões de luxo — Dez mil pedidos de indústrias na fila — Liquidado o orçamento cambial

ENQUANTO indústrias das mais essenciais estão aguardando até três meses na chamada "fila do dólar" para que sejam concedidas suas licenças de importação, o sr. Moura Andrade, deputado paulista, conseguiu, em 30 dias, a cobertura necessária para a importação de um avião Douglas DC-4, completamente equipado, pelo preço de 90 mil dolares.

Ao mesmo tempo a CEXIM está em vésperas de conceder, com rapidez quase idêntica, uma outra licença, também para compra de avião nos Estados Unidos, desta vez para o sr. Ademar de Barros.

O aparelho pretendido por êle é um Catalina todo equipado, de interior de luxo, para uso particular, no valor de 110 mil dólares.

PARECER CONTRARIO

Os primeiros pronunciamentos dentro da Carteira foram contrarios à concessão de ambas as licenças, mas a primeira passou e a segunda — do sr Ademar — foi requisitada pela direção suprema, devendo sair em poucos dias.

São 200 mil dólares de aviões de luxo, enquanto indústrias essenciais têm suas atividades sensivelmente reduzidas porque não conseguem importar o que necessitam.

A SITUAÇAO

Embora o sr. Simões Lopes tenha procurado encobrir, a situação do Brasil, em reserva de dólares é gravissima.

Depois de um periodo de liberalidade absoluta quando licenças de todos os tipos e de somas fabulosas foram concedidas a torto e a direito, deixando-se de lado o orçamento cambial, verificou a atual direção da CEXIM que havia chegado ao "fundo do saco".

E, então, procedeu à manobra inversa. Da liberalidade completa ao regime de arrocho total. Elimina-se, corta-se, subtrai-se, divide-se, sem qualquer critério, pedidos de matérias primas as mais essenciais ao funcionamento das indústrias.

Organizou-se uma nova fila, uma das mais compridas que se conhece no Brasil: a fila do dólar. E nela estão cêrca de dez mil pedidos de mercadorias indispensáveis aguardando até três meses para que, ao fim desse prazo, sejam concedidas partes minimas do que foi solicitado.

PROTELAÇAO PARA REMEDIAR

As liberalidades iniciadas em fevereiro de 1951 liquidaram com o orçamento cambial deixando em suspenso cêrca de 20 bilioes de cruzeiros em licenças não utilizadas.

Aproveitando a maré, firmas pequenas que não utilizavam 100 toneladas de determinado produto, conseguiram licença para 1000 toneladas, para negociar essas licenças no câmbio negro depois que as restrições se tornaram draconianas.

A teoria da CEXIM é a de que a protelação é o melhor meio de amenizar a situação. Adota-se então o seguinte processo: o pedido da indústria entra na fila, espera três meses e depois sai cortado em 50 e até 80%. Enquanto o interessado protesta o tempo passa e a Carteira fica mais folgada para esconder por mais alguns meses a falta de cambiais.

A POLÍCIA NÃO DESLINDOU O MISTÉRIO DA MENSAGEM

NÃO conseguindo vencer o mistério da mensagem urgente transmitida por mãos nervosas, na manhã de 28 de janeiro e captada pelo avião PP-PDA, da Panair, sôbre Caravelas, a Polícia desistiu, praticamente, de investigar a respeito.

Ao inspetor Jair Leão Mendes, da Polícia Política, designado antes para solucionar o mistério, já deram outras tarefas, no sul do país, ligadas a atividades anti-comunistas.

Nem uma das investigações feitas pela secção competente do Ministério da Aeronáutica logrou esclarecer sequer parte mínima do mistério. Ninguém sabe quem é Francisco Salvador, o radiotelegrafista que assinou a mensagem urgente comunicando que acabara de transmitir para PTA, estação do Quartel-General do Ministério da Guerra, sob ameaça de armas, mensagem em código que não conhecia, tendo sido, para tal, sequestrado e mantido de olhos vendados, operando em lugar desconhecido, para onde fôra levado.

Monsieur Lebrun: economista ou é comunista?

COUBE A RUSSIA LOCALIZAR A CONFERENCIA EM MOSCOU

No Rio, o prof. Pierre Lebrun - Ligações com o Movimento Mundial da Paz - Os países mandam dinheiro para a Comissão Internacional de Copenhague

O professor Pierre Lebrun, membro do Conselho Econômico da França e da comissão organizadora do Encontro Econômico Internacional de Moscou chegou ao Rio às 11 horas de ontem, procedente de Paris. As 16, já se achava na ABI, para dar sua entrevista coletiva sôbre o certame.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 3

DANTON REPELE RECONCILIAÇÃO COM VARGAS

Inúteis as sondagens: êle não volta atrás — Getúlio manda emissários — Napoleão subiu e desceu — Renúncia de Dorneles — Dissidência no PTB — O manifesto —

"NÃO harmonizarei de forma alguma com o sr. Getúlio Vargas" — declarou o sr. Danton Coelho à TRIBUNA DA IMPRENSA. — Depois do que fizeram comigo, minha conduta não será alterada, sendo inúteis as sondagens e articulações feitas nesse sentido".

NAPOLEAO, O EMISSARIO

O sr. Napoleão de Alencastro Guimarães conferenciou ontem com o sr. Danton Coelho. Após essa conferência, subiu para Petrópolis, onde conferenciou com o sr. Getúlio Vargas. Voltou algumas horas depois, e manteve nova conversa com o ex-ministro do Trabalho.

O sr. Danton Coelho, ouvido a respeito dêsse sobe-e-desce-serra, negou que houvesse nele qualquer ligação no sentido de ser alterada sua conduta e sua opinião sôbre a Convenção do PTB.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5

JOÃO ALBERTO NA POLÍCIA

O ministro João Alberto, diretor da Divisão de Estudos Econômicos do Itamarati, conferenciou com o chefe de Polícia, no seu gabinete de trabalho, na Polícia Central.

VOLTOU À TROPA

O tenente-coronel Amilcar Dutra de Menezes, ex-diretor geral do DIP, ex-governador do Território do Acre, foi mandado reverter às fileiras, por decreto ontem assinado, por haver cessado os motivos que o conservavam longe do Exército.



Evandro Lins e Silva — Serrano Neves

JULGAMENTO QUE apaixona uma cidade

O tenente Panaim irá a novo júri segunda-feira — Declarações dos advogados de defesa — Falam dois promotores do Rio

O TENENTE da Reserva Luiz Omar Panaim será submetido, segunda-feira, dia 18, a novo julgamento pelo Tribunal do Júri de Varginha, já que o Tribunal de Justiça do Estado decidiu ter sido a primeira decisão manifestamente contrária à prova dos autos.

Panaim assassinou o padre João Carvalho, de Maria da Fé, afirmando ter sido êle o sedutor de sua irmã, Tereza Panaim

PRIMEIRA DECISÃO

No primeiro julgamento o Júri

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 4



Emerson de Lima — Atila Sá Peixoto

Prezado leitor

"O BAMBA" NA ILHA DO BANANAL

De frei Cândido, bispo da prelazia de Bananal, na ilha do Bananal, em Goiás, recebeu o BAMBA uma carta que diz:

"Minha prelazia é pobre. Farei, porém, tudo o que estiver ao meu alcance para que os que de mim dependem conheçam o gravíssimo problema (da deformação da criança pela péssima literatura que lhes é servida) e ajudem a resolvê-lo.

Acompanhava a carta um cheque correspondente a 10 assinaturas anuais do BAMBA, o semanário infantil da TRIBUNA DA IMPRENSA. Assim, o BAMBA entrou na maior ilha fluvial do mundo, a ilha do Bananal.

O REDATOR DE PLANTÃO

LER NA PAGINA 6

Escravo do fogo aos 11 anos



Fazendo beicinho e querendo chorar, Levi, o pequeno vidreiro, de pele tostada pelo fogo e pés mostrando cortes pelo vidro, confessou que não podia ir à escola porque tinha de trabalhar

TROMBA DÁGUA EM SANTOS DUMONT

Depois da enchente, o saque

Evitado o "quebra-quebra" pela inundação — Numerosos roubos durante a catástrofe — A Polícia e o Exército nada puderam fazer, ocupados nos serviços de salvamento — Distribuição de auxílios

SANTOS DUMONT (Clovis Paiva, enviado especial)

A população da cidade mineira de Santos Dumont, às vésperas do dia 6 deste mês, estava alarmada com os boatos que corriam de pessoa para pessoa. Segundo ouviam falar, no dia seguinte haveria um terrivel "quebra-quebra" na cidade, a exemplo do ocorrido em Belo Horizonte poucos dias antes.

O pânico do povo de Santos Dumont era aumentado, à medida que as horas passavam, com novas notícias, estas ainda mais graves: não sòmente o comércio e a indústria do município seriam completamente quebrados pelos organizadores do movimento, mas também seus proprietários seriam assassinados.

AVISOS

Alguns avisos telefônicos foram dirigidos aos comerciantes e industriais da cidade, comunicando-lhes que seriam mortos e que deveriam fazer suas orações.

A Polícia e o Exército fizeram investigações para descobrir os cabeças do projetado "quebra-quebra", diligências foram feitas pelos oficiais e praças da 4a. Companhia de Intendência do Exército, com sede em Santos Dumont. Tudo foi inútil, porém.

A NATUREZA INTERFERE

Nesse mesmo dia, às 23 horas, os anunciados planos foram modificados, com a interferência violenta da natureza.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 2



A Organização das Voluntárias se encarregou da distribuição de roupas, alimentos e remédios, depois da enchente

LONDRES, 15 (U.P.)

Sepultado o rei Jorge VI

O cortejo fúnebre - 450 pessoas sofreram os efeitos do frio - 60 mil soldados em guarda de honra - Tôda a Inglaterra ficou silenciosa

DURANTE dois minutos, depois que o ataúde que encerrava o restos mortais de Jorge VI entrou na capela de São Jorge, fêz-se silêncio em tôdas as Ilhas Britânicas, a pedido da nova rainha, Elizabeth II, que, juntamente com vários monarcas, principes, dignitários e estadistas de todo mundo, acompanhou os despojos de Jorge VI, "O Bem Amado", à sua última morada.

Sua mãe, a rainha Mary, permaneceu, a conselho de seus médicos, devido à avançada idade e ao frio intenso, em sua residência, em Malborough House, de cujas janelas assistiu a passagem do cortejo fúnebre. As 9.30 horas, o carrilhão do famoso relógio "Big-Ben", do Parlamento, deu o sinal para que o cortejo fúnebre empreendesse a marcha desde Westminster Hall, onde o soberano havia sido velado nos últimos três dias, até a estação ferroviária de Paddington. Ali, o ataúde foi colocado num trem especial, que o levou até ao castelo de Windsor.

Dez granadeiros das fôrças à pé da casa real colocaram o féretro na mesma carreta que foi utilizada para conduzir os restos mortais da rainha Vitória, de Eduardo VII e de Jorge V. O ataúde estava envolto no estandarte real e sôbre o mesmo haviam sido colocados a coroa real e o cetro. Em seguida tomaram lugar na carruagem, tirada por cavalos, a rainha Elizabeth II, sua mãe, a rainha viúva Elizabeth, sua irmã princesa Margaréth, e sua tia, princesa real. Tôdas elas usavam rigoroso luto.

TAMBORES EM SULDINA

As 9.31 pôs-se em marcha o cortejo fúnebre ao longo da White Hall, enquanto os tambores rufavam em surdina, e as gaitas escocêsas e bandas de música das fôrças armadas britânicas tocavam também em surdina. Atrás da carreta marchavam, de cabeça descoberta, os duques de Windsor, de Edimburgo, de Gloucester e de Kent. O duque de Windsor vestia o uniforme de Almirante da frota britânica, pela primeira vez desde que abdicou o trono em favor de seu irmão, que reinou com o nome de Jorge VI.

Imediatamente atrás dos duques vinham os membros da realeza e outros representantes de todos os paises do mundo. Eram os reis da Dinamarca, da Grécia, da Suécia e do Irak; os presidentes da França, Iugoslávia e Turquia; o marechal visconde de Montgomery e o visconde de Mountbatten. Adiante do feretro iam as tropas do Canadá, Rodésia, Africa Ocidental, Ceilão, Paquistão, India, Africa do Sul, Nova Zelândia e Austrália, seguidas dos mais famosos regimentos britânicos e seis bandas de música.

A MULTIDAO NAS RUAS

Enormes multidões estavam congregadas ao longo do trajeto, de quase 5 quilômetros. Muitas pessoas haviam esperado horas a fio, mau grado a neve fina que caia, durante a noite, a saída do cortejo de Westminster Hall.

O sol brilhava de vez em quando e o frio era muito intenso. Quase todos guardavam respeitoso silêncio e tinham as cabeças descobertas quando passava o cortejo. Numerosas pessoas desmaiaram, sobretudo mulheres. A Cruz Vermelha informou posteriormente que atendeu nada menos de 450 pessoas, em sua maioria mulheres, vitimas de vertigens, em consequência da aglomeração e da tensão emocional.

Transposta a White Hall, o cortejo, precedido de guardas montados, pela Pall Mall, onde se encontra a residência da rainha Mary, que foi vista em uma das janelas à passagem do féretro que continha o restos mortais de seu filho. 60 mil soldados, separados por intervalos de um metro, haviam-se alinhado ao longo de todo o trajeto e ajudavam 11 mil policiais a conter a multidão. Os olhares de tôda a gente convergiam para o ataúde real, vendo-se lágrimas e manifestações de pesar em muitas faces à passagem do cortejo.

PERSONALIDADES

Em outras carruagens, atrás da carreta real, vinham o rei da Noruega, a rainha da Holanda, as rainhas da Dinamarca e da Suécia e grã-duqueza de Luxemburgo.

Além de outros preeminentes acompanhantes, marchavam a pé mais atrás os representantes de todo o corpo diplomático estrangeiro e das fôrças militares de trinta diferentes nações. O primeiro ministro Winston Churchill, assim como o ex-primeiro ministro Clement Attlee e outros altos funcionários do govêrno haviam partido com antecedência diretamente para Windsor a fim de aguardar a chegada do corpo.

O cortejo virou pela direita do Paláci Buckingham e passou diante do Palácio Saint James, onde há apenas uma semana foi proclamada a nova rainha, Elizabeth II. A seguir o cortejo penetrou por Picadilly e depois seguiu para oeste, até à famosa esquina de Hyde Park, onde descreveu um amplo circulo para entrar no citado parque. A multidão que ali se congregava era imensa. Crianças haviam trepado nas árvores, e mesmo homens, montados nos galhos, observavam a passagem do cortejo o que também faziam milhares de pessoas das janelas das velhas residências e hotéis contiguos. O cortejo tomou depois a Oxford Street e passou pelo Arco de Mármore, cujo pavimento havia sido coberto com areia para evitar escorregões de homens e cavalos. Um silêncio impressionante reinava nesta capital, a maior do mundo.

Ao chegar à estação de Paddington, as fôrças que iam a vanguarda fizeram alto para permitir que um grupo de marinheiros retirassem o féretro da carreta de artilharia e o levassem à gare para esperar o trem. A estação estava coberta de enormes cortinados roxos e negros.

SALVAS DA ESQUADRA

Durante todo o trajeto os canhões da guarnição de Londres e dos navios de guerra surtos no pôrto não cessavam de dar as salvas do estilo, disparando 56 tiros de minuto a minuto, que representavam a idade com que o monarca expirou. Enquanto isso, a British Broadcasting Corporation ia transmitindo os detalhes da cerimônia a todos os paises da Commonwealth, e ao mesmo tempo muitas câmaras de televisão levavam a milhares de lares o espetáculo impressionante.

Uma vez colocado o féretro no vagão fúnebre do trem especial, êste empreendeu a marcha, pouco depois do meio dia. Em outros carros do comboio iam a familia real e os mais destacados acompanhantes britânicos e estrangeiros. Houve uma emocionante meia hora de espera na estação, enquanto os acompanhantes reais tomavam colocação nos vagões especiais. Duas bandas, uma de granadeiros e outra de gaiteiros escocêses, executavam hinos e marchas. Quando o trem empreendeu a marcha, a banda de granadeiros executou a marcha fúnebre de Chopin.

O trem partiu exatamente às 12.35 horas e chegou a Windsor às 13.10. Em realidade, eram dois comboios: Um que conduzia o ataúde, flores e coroas, e outro em que viajavam os acompanhantes. Ao chegar a Windsor, o féretro foi colocado novamente na carreta, a qual, do mesmo modo que em Westminster Hall, por ocasião da saída do cortejo, foi arrastada por 147 marinheiros britânicos até ao castelo, que em velhos tempos foi uma fortaleza. A entrada da capela de São Jorge esperavam o arcebispo de Canterbury, o arcebispo de York, o bispo de Winchester, com sua vestimenta de prelado da Ordem da Jarreteira, o deão de Windsor, o chefe da Igreja Escocesa, o chefe do Conselho Federal da Igreja Livre, cônegos e membros do côro.

O SERVIÇO FUNEBRE

De ambos os lados da entrada, alinharam-se os heraldos, reis de armas e outros altos dignitários da coroa real, assim como representantes das fôrças armadas. O ataúde foi conduzido a pulso até à nave da capela, precedido pelo clero e côro, que iam murmurando frases inerentes ao serviço fúnebre: "Eu sou a ressurreição e a vida, disse o Senhor". Diretamente adiante do ataúde marchavam com suas suntuosas vestimentas de Cavaleiros da Ordem da Jarreteira, o duque de Norfolk, o conde de Clarendon e o duque de Hamilton.

A rainha Elizabeth vinha atrás do feretro e um pouco mais atrás os demais membros da familia real, a realeza estrangeiros e dignitários.

Quando o cortejo parou, a rainha colocou-se na frente do ataude e lord Chamberlain ficava atrás do mesmo. O bispo Winchester leu o capitulo "Revelação", da Biblia, e o côro entoou as tradicionais palavras: "Ouço a voz do céu...".

SEPULTADO

Depois de outras orações pelo arcebispo de York e pelo deão de Westminster, sir George Bellew, mestre de Armas da Ordem da Jarreteira, pronunciou as frases do ritual para anunciar que Deus havia levado ao seu lado a Jorge VI e pedir-lhe que desse ventura, vida longa, saúde e honra à nova rainha Elizabeth. Finalmente, o arcebispo de Canterbury pronunciou a benção sôbre o ataúde que havia baixado à cripta, a qual, desde ontem, esteve guardada pelos cavaleiros de Windsor. A rainha Elizabeth II jogou com colher de prata um punhado de terra sôbre o ataude.

Agora, Jorge VI descansa à pouca distância do local em que se encontrem os restos mortais de Henrique VIII, pai de Elizabeth I.

Era tal o número de pessoas que se congregaram em torno do castelo de Windsor que não foi possivel às pessoas que vivem nas redondezas deixar suas residências. Em torno da capela, sôbre os canteiros que a rodeiam, havia milhares de corôas de flores de todos os tipos e de tôdas as partes do mundo. Via-se uma em forma de âncora, enviada pelo Lloyds de Londres, e uma outra do embaixador argentino, assim como um magnifico ramo de orquideas cercadas de lirios enviada pelo govêrno do Paquistão. Também viam-se ao longo da escadaria da capela oferendas do Perú, Finlândia, Suécia, Mônaco, Irlanda, Suiça e até da Polônia comunista.

SILENCIO

As 14 horas foi observado dois minutos de silêncio em tôdas as ilhas britânicas, nos paises da Commonwealth e nas colônias do império. Em tôdas as partes de Londres o povo permaneceu calado e com a cabeça descoberta. Todo o trânsito parou. Os condutores de ônibus, bondes e automóveis abandonaram seus veiculos e permaneceram junto aos mesmos durante dois minutos. Na rua Fleet, onde estão localizados os maiores jornais londrinos, as máquinas de escrever, teletipos e transmissores telegráficos deixaram de funcionar. O silêncio era impressionante. Ao longe, ouvia-se o troar da artilharia e os sinos das igrejas dobravam funebremente.

Ao fim de dois minutos, Londres voltou ao seu ritmo normal.

Atravessam a nado mas voltam de avião

MAIS de meio milhão de estrangeiros — inclusive comunistas — atravessam, a vau ou a nado, o Rio Grande, fronteira natural entre os Estados Unidos e o México, para entrar ilegalmente em território americano.

Na maioria, atravessam a fronteira para trabalhar em fazendas — fábricas, estradas de ferro e construção civil, por salários abaixo do mínimo exigido pelas organizações sindicais americanas.

Capturados aos milhares no Texas, na Califórnia e até em Illinois e Michigan, são enviados para campos de detenção e, daí, transportados em aviões para o México.

Êsse cruzamento ilegal da fronteira e a verdadeira "ponte aérea" que os americanos fazem para recambiar os mexicanos, custam muito dinheiro ao Tesouro dos Estados Unidos — especialmente na época das colheitas, quando aumenta o número de entradas ilegais.

Êsses trabalhadores são chamados pelos americanos de "costas molhadas" por terem que vadear o Rio Grande para cruzarem a fronteira.

(Do "New-Reporter", da Federação Americana do Trabalho).

VARGINHA, 16 (De Walter Cunto, enviado especial)

Ainda em Itajubá o tenente Panain

Desinterêsse da população de Varginha — Lotados os hotéis — Calma a cidade

A CIDADE de Varginha está calma. Seus 16.000 habitantes não parecem interessar-se seriamente pela sorte do tenente Luiz Omar Panaim que aqui será julgado depois de amanhã.

O desinterêsse é tanto mais acentuado, quanto mais decresce o nível social dos indivíduos.

Hoje mesmo, um soldado de policia, do destacamento local, a uma pergunta do repórter sôbre se Luiz Omar Panaim estava na cidade, respondeu:

"Desculpe-me, mas não sei quem êle é".

Nem tôdas as pessoas, porém, se mostram desinteressadas pelo desfecho do julgamento.

A maioria daquelas com quem tivemos oportunidade de falar, aceita como certa a absolvição do matador do padre João de Carvalho.

Das 18 pessoas que responderam às nossas perguntas, apenas 7 optaram pela condenação, ficando as restantes com a convicção e o desejo de que o tenente Luiz Omar Panaim seja absolvido.

HOTEIS CHEIOS

Em flagrante contraste com o desinterêsse local, o interêsse fora daqui parece aumentar cada dia que passa. Os 8 hoteis estão repletos e alguns recusando hóspedes.

O hotel Guanabara, situado na mesma rua e próximo ao Tribunal do Júri, onde Panaim será julgado na segunda-feira, está inteiramente lotado.

Os últimos a conseguir acomodações fomos eu e Diogenes Ferreira.

AINDA NAO CHEGOU

Omar Panaim ainda não chegou à cidade, devendo, fazê-lo, no mesmo dia do julgamento. Encontra-se prêso em Itajubá, num batalhão do Exército, por ser oficial da Reserva e portador de um diploma de curso superior.

FALA O DELEGADO REGIONAL

Entrevistamos hoje, o delegado regional, José Alencar Rosedo que nos declarou:

"A cidade está calma e não há perspectiva de perturbação da ordem. Não será tomada nenhuma medida especial de policiamento acreditando eu, bastar o policiamento comum.

Quanto a prognósticos sôbre o resultado do julgamento nada posso adiantar, nem como delegado regional, nem como simples particular.

Durante o primeiro julgamento, nenhuma alteração houve, correndo tudo dentro da mais absoluta ordem, o que estou certo acontecerá desta vez, seja qual fôr a decisão do juri.

VARGINHA CALMA

Concluindo disse o delegado:

"Varginha está em ordem, estará durante o julgamento e posteriormente a êle, permanecerá sendo a cidade ordeira que sempre foi".

SEMANA INTERNACIONAL

MENSAGEM DE PIO XII

O PAPA PIO XII dirigiu uma mensagem aos católicos de Roma de que é Bispo, mas a emissora do Vaticano transmitiu-a para todo o mundo.

Nessa mensagem Pio XII pediu um "poderoso despertar do cristianismo para desviar o mundo do caminho da ruína", antes que seja tarde de mais. O Santo Padre disse numa das passagens da sua exortação que "a tibieza religiosa contribui para a perigosa situação do mundo. A raiz dos males modernos é o letargo do espírito, a debilidade da vontade e a frieza do coração". Acrescentou ainda: "A persistência do estado geral de tensão que poderá explodir a qualquer momento não poderá deixar os homens de bons princípios inativos como simples espetadores dos embates futuros".

Uma boa advertência para os que em nome da fé, a mais das vezes por comodismo, inconsciencia ou ignorancia, se refugiam numa posição de distância, senão mesmo de desprezo do mundo real, que bom ou mau é êste mesmo em que temos de viver, e melhorar a cada momento pela ação cristã, viva, candente, impregnada de eterno mas atenta ao mundo atual.

REUNIAO DO CONSELHO DO PACTO DO ATLANTICO

Em Lisbôa prepara-se a reunião do Pacto do Atlântico. No momento em que maiores divergências se notam, agora já publicamente, entre membros do govêrno, ou seja entre o general Craveiro Lopes e o professor Salazar, a reunião do Pacto do Atlântico vem dar por uma artificial coesão à fraturada "união nacional". Os democratas sentem talvez uma certa melancolia ao pensar que potências representando princípios de liberdade cimentam, mesmo só por momentos o edifício da ditadura portuguêsa.

As constantes provocações da Rússia obrigam as democracias a estas concessões. Pois é contrariadas e não felizes, como dizem os comunistas, que realizam esta reunião em Lisbôa. O que as democracias na sua necessidade de bases procuram, não é o apoio insignificante do exército português, são coisas que existem muito antes de Salazar: a posição geográfica na metrópole e nos Açores e Cabo Verde. Se alguem teria de honrar-se com isto seria Dom Afonso Henriques que deu sentido histórico a Portugal e o Infante Dom Henrique que descobriu as ilhas que hoje são pontos necessários à estrategia das democracias.

Quanto ao govêrno e ao exército atual — francamente é o que menos interessa aos paises do Pacto do Atlântico. Mesmo assim não seria mau reunirem-se de preferência em Lisbôa com os que na 1.ª guerra mundial estiveram na luta ao lado dos aliados, e na segunda foram nessa mesma Lisbôa para a prisão, ou para o exilio, por acreditarem que era preferivel a vitória das democracias à vitória do eixo.

Por êste motivo não deixaremos evidentemente de estar ao lado do Pacto do Atlântico, muito mais importante que um, como dizer, detalhe emocional. Apenas lamentamos que na nossa equipe democrática se tenham infiltrado, por acidentes de terreno, elementos do time contrário.

CONFERENCIA ECONOMICA DE MOSCOU

As principais organizações comerciais norte-americanas recusaram-se a participar na conferência econômica internacional a realizar-se em Moscou em abril próximo, por acharem que ela visa exclusivamente a servir os interesses da Rússia. Representantes de tôdas as organizações têm manifestado êste ponto de vista, considerando a conferência como mais uma manobra no sentido de criar a divisão entre os paises do Ocidente sem nenhuma vantagem para qualquer pais e com prejuizo certo para os que se deixaram influenciar pelas táticas russas de fragmentação da frente econômica, politica e militar das democracias.

Em última análise essa conferência será em "familia" ou seja com russos e russificados e um ou outro pais em que o comunismo se tenha infiltrado no govêrno através dos costumados "slogns" nacionalistas.

FRANÇA

O govêrno apresentou a questão de confiança no debate sôbre o exército europeu. A Assembléia tem estado reunida quase ininterruptamente e hoje às 16 horas será decidida a sorte do govêrno Faure. Este debate assume um aspecto grave. Se o govêrno fôr derrotado será tôda a politica de união européia e de defesa da Europa que terá de ser reexaminada.

A politica de Schuman conciliatória e de sentido europeu seria substituida ou diminuida. Até ao fim deste debate, até se saber o seu resultado, Schuman em Londres neste momento em importantes conferências, nada poderá fazer. Considera-se improvável a derrota de Faure.

GEORGE VI

Foi sepultado em Windsor o rei George VI. O cortejo fúnebre revestiu-se da grandeza que tradicionalmente a Inglaterra empresta a estas cerimônias.

COREIA

No começo da semana melhorou o clima das negociações. Depois piorou, depois melhorou. A parte êste contraponto monótono nada de novo.

PAULO DE CASTRO

CAIRO, 15 (AFP)

NÃO HOUVE CONIVÊNCIA OFICIAL, DIZEM OS EGÍPCIOS

A resposta egipcia à nota britânica protestando contra os acontecimentos de 26 de janeiro chegou muito tarde na noite de ontem à embaixada inglesa desta capital.

A resposta egipcia protesta contra tôdas as acusações de cumplicidade do govêrno nas desordens e salienta que a jornada trágica de 26 de janeiro foi um seguimento das operações de limpeza efetuadas pelos inglêses em Ismailia e durante as quais 50 policiais egipcios foram mortos e perto de 800 desarmados e aprisionados.

O resto do texto não difere muito da resposta entregue ontem de manhã aos representantes diplomáticos das outras potências que protestaram a respeito dos incidentes de 26 de janeiro.

GENEBRA, 15 (AFP)

LABORATÓRIO ATÔMICO INTERNACIONAL

Terminou hoje a conferência preparatória para a criação de um laboratório internacional de pesquisas nucleares.

Nove chefes de delegações assinaram o texto do acôrdo que institui o Conselho de Representantes de Estados Europeus e que vai dirigir os estudos preliminares: França, Holanda, Alemanha, Itália, Suécia, Suiça Dinamarca, Grécia e Iugoslávia. As assinaturas da Bélgica e da Noruega estão sendo esperadas a todo momento.

O objetivo da conferência, criação de um conselho de representantes dos Estados europeus para dirigir os estudos preparatórios foi, portanto, atingido

Calcula-se que daqui a um mês, no máximo, o Conselho iniciará seus trabalhos na sua sede nesta capital.

Em seu discurso de encerramento, o presidente da conferência, professor Scharrer, congratulou-se pelo espírito de colaboração que se manifestou durante os trabalhos.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Migue' Lemos, 44 - S 202
Cons 13 às 19 hs - Te' 27-6340

Prof. J. Alves Garcia
NERVOSOS
De regresso de sua viagem à América do Norte, reassumiu a clinica. Segunda, quarta e sexta-feira, de 15 às 18 horas.
Rua do Rosário, 135, 1.º andar. Tel.: 23-4432

S. PAULO, 15 (Asapress)

"A REELEIÇÃO E' CAMINHO DIRETO PARA A DITADURA"

O constitucionalista, professor Sampaio Doria, autor do anteprojeto de reforma da Constituição paulista, falando a um matutino desta capital, declarou o seguinte: "Tôda emenda constitucional, aprovada de acôrdo com o artigo 117 da Constituição, entra imediatamente em vigor Não se compreende que, nas próximas eleições presidenciais, depois de emendada a Constituição, preceitos substituidos venham a disciplinar fatos futuros. O que, sobretudo em matéria constitucional, vigora, é a lei vigente". Convidado, entretanto, a manifestar o seu ponto de vista particular com referência àquele dispositivo, frisou o professor Sampaio Doria: — "No Brasil, como nos paises sul-americanos a reeleição do presidente da República é o caminho direto para a ditadura. Nos Estados Unidos a última emenda constitucional proibe segunda reeleição. No Brasil, nem a primeira".

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress)

INUNDAÇÕES EM UBA'

O governador recebeu telegrama do sr. Jacinto Soares de Souza, prefeito de Ubá, informando que as águas do rio do mesmo nome inundaram aquela cidade, causando sérios prejuizos.

Foram mais duramente atingidos os bairros de Jardim Glória e Major Sudario, além da Vila Russinho, onde foram grandes os estragos. As ruas São José, da Paz, da Ordem, Carlos Peixoto, Treze de Maio e rua da Harmonia, sentiram profundamente a ação das águas, não se registrando, porém, qualquer vitima.

Os prejuizos são superiores a 500 mil cruzeiros tendo ainda ficado sèriamente afetado o abastecimento dágua à cidade. O tráfego ficou tambem interrompido, por terem as águas do rio Ubá carregado algumas pontes.

Turmas da Prefeitura e do Departamento de Estradas de Rodagem estão fazendo a limpeza da cidade e cuidando do restabelecimento do tráfego rodoviário.

MANAUS, 16 (Asapress)

PRISÃO DE MAIS DOZE MOTORISTAS SUSPEITOS

Com a prisão de mais 12 motoristas parece caminhar para o final a fase policial do rumoroso trucidamento do jovem estudante Delmo Campelo Pereira. Para êstes será pedida prisão preventiva.

Quanto ao processo contra os demais implicados, presos em flagrante, já foi enviado ao Judiciário, esperando-se sejam julgados em maio.

O assunto mais discutido no momento em tôrno dêsse crime, é a provável presença dos criminalistas Evandro Lins e Celso Nascimento, os quais foram convidados para vir patrocinar a causa do jovem estudante assassinado.

SALVADOR, 15 (Asapress)

67 OFICIAIS PRESOS

O incidente da Policia Militar continua na ordem do dia, tomando novos rumos com a adesão de outros oficiais, que se apresentaram, espontaneamente, para serem presos também em sinal de solidariedade para com os companheiros punidos.

Até o momento, nada menos de 67 oficiais cumprem pena de prisão por 30 dias no Quartel da Vila Militar, enquanto que o comandante, coronel Maurino Cezimbra Tavares, mostra-se inflexivel, disposto a punir tantos quantos se insubordinem. O caso deverá ser resolvido pelo governador, que está de regresso do interior.

Aproveitando a ocasião, a oposição convocou o Secretário de Segurança para prestar esclarecimentos à Assembléia, enquanto que a imprensa se mostra contrária aos oficiais, considerando que o momento exige a cooperação de todos para manutenção da ordem.

BELEM, 15 (Asapress)

FUGIU NOVAMENTE O EX-TENENTE BERGMAN

Fugiu novamente, e de maneira sensacional, o ex-tenente Hilton Bergman, que havia chegado preso a capital, a fim de responder ao processo como principal chefe da célula comunista descoberta na Primeira Zona Aérea.

Bergman desta vez escapou por uma janela do Quartel General da Aeronáutica, na Praça da Bandeira, utilizando uma corda feita com pedaços da maca que lhe havia sido dada para dormir. Sua fuga ocorreu cerca da uma hora da madrugada de hoje.

A enfermeira Hilda de Morais, de pernoite no Hospital Ophyr Loyola ouviu quando se quebrou a vidraça do Quartel. Em seguida, percebeu um vulto que descia por uma corda para os telhados vizinhos. Deu alarme, iniciando a sentinela e demais autoridades rápida busca pelas vizinhanças, sem encontrar o ex-tenente e perigoso insuflador comunista.

NATAL, 15 (Asapress)

ASSASSINADO O DELEGADO

Um oficial da Policia Militar, que exercia as funções de delegado na cidade de Macaiba, foi alvejado a tiros pelos desordeiros Manoel e José França, e atacado ainda a peixeira vindo a falecer no hospital.

Revoltada com o crime, a população local organisou, juntamente com a policia, uma verdadeira caçada aos criminosos, que haviam se refugiado nos matos vizinhos. Finalmente José França foi descoberto e reagiu com a mesma arma que matara o delegado, sendo finalmente morto a tiros pela policia. Continuam as buscas para a captura de Manoel França.

S. PAULO, 15 (Asapress)

JAFET SERIA CANDIDATO

Anuncia-se que um grupo de politicos ligados ao presidente do Banco do Brasil, o sr. Ricardo Jafet, estaria disposto a lançar sua candidatura à sucessão do sr. Lucas Nogueira Garcez no govêrno de São Paulo.

MANAUS, 16 (Asapress)

TALVEZ NÃO HAJA CARNAVAL NA RUA

Fala-se que talvez êste ano não haja carnaval de rua, como uma homenagem da cidade ao estudante Delmo Campelo, barbaramente trucidado por um grupo de motoristas desta capital.

LONDRES, 15 (AFP)

A EMOÇÃO ROUBOU DUAS VIDAS

Um casal, o sr. e a sra. Caudie, foi, hoje, à residência de uma pessoa amiga para, ali, pela televisão, acompanhar as cerimônias dos funerais do rei Jorge.

Mal tinham aparecido na tela as primeiras imagens do desfile imponente, o sr. Caudie caiu, atacado de congestão, morrendo imediatamente.

Sua espôsa, não percebendo que o marido já havia falecido, inclinou-se sôbre êle, procurando reanimá-lo. Alguns segundos depois, ela também cais morta, ao lado do corpo do marido.

SAO PAULO, 16 (Sucursal)

3.000 OPERÁRIOS ESTÃO EM GREVE

Movimentos grevistas continuam a eclodir diàriamente nesta capital e em Santo André.

As indústrias mais atingidas são as de fiação e tecelagem, calculando-se, só nêsse setor, em cerca de 3.000 o total de paredistas. Entre elas encontram-se a S. A. Santo André e Textil e a Fiação e Tecelagem Calfat.

Ainda ontem outra greve foi deflagrada. Desta vez pelos tecelões da Tecelagem Paramount, onde trabalham cerca de 1.600 operários.

Também neste setor as reivindicações por melhores salarios estão se manifestando com intensidade: querem os trabalhadores 80% sôbre os salários atuais até 3.600 cruzeiros. Nêsse sentido, o Sindicato de classe foi autorizado em assembléia geral, a suscitar dissidio coletivo para aumento de salário contra 92 emprêsas, tendo já instaurado o processo.

PUBLICIDADE
INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS
CONCURSO PARA FISCAL
1 — Será realizada no edifício-sede do IAPI — Avenida Almirante Barroso, n.º 78, às 20 horas do dia 16 do mês em curso, sábado próximo, a prova de "Redação" do concurso para a carreira de Fiscal.
2 — Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes do início da prova, na portaria geral do Instituto, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identidade.
Distrito Federal, 12 de fevereiro de 1952.
(a) MARIA DE LOURDES SILVEIRA FERNANDES
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da A. C.

PUBLICIDADE
INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS
CONCURSO PARA OFICIAL ADMINISTRATIVO
Será realizada no Instituto de Educação — rua Mariz e Barros, n.º 273, no dia 17 de fevereiro do mês em curso, às 8 horas, a prova de "Matemática e Estatística" do concurso para a carreira de Oficial Administrativo.
Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes do inicio da prova, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identidade.
Distrito Federal, 13 de fevereiro de 1952.
(a) MARIA DE LOURDES SILVEIRA FERNANDES
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da A. C.

APARTAMENTOS-TIJUCA
Com sala de entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, com armários embutidos, quarto de empregada e demais dependências, com ótimas varandas, tôdas de frente.
Concluidos para pronta entrega. Vendem-se. Financiamento 80%. Ver no local, domingo e segunda-feira, das 9 às 12 horas.
A rua General Marcelino, 271, esquina da rua Dulce.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

PÂNICO

O veto do velhinho deixou o govêrno em pânico. O govêrno, os parentes do govêrno, os amigos do govêrno, os jornalistas do govêrno.

Amaral desceu de Petrópolis, no carro de corridas do Sgadas, com Chico Landi na direção para chegar mais ligeiro, e veio comunicar-se com Nereu, Capanema e os etc., para ver se punha diques na barragem arrombada.

Um jornalista do govêrno — Ozeas Martins — que tem penetração viva de repórter politico, procurou explicar a situação e estragou-se para todo o sempre: culpou Amaral. Ele, que não cuida da direção partidária. E culpou mais profundamente a Getúlio, que não está comandando politicamente.

Outros jornalistas, menos experimentados mas um pouquinho mais matreiros, resolveram dissolver as duas derrotas governamentais numa espécie de ambiente geral da politica brasileira, onde todos os partidos estão desorganizados em busca de novas bases.

E' o pânico! Era o pânico nas vésperas da discussão de outro veto governamental quando tôdas as fôrças do govêrno esperavam nova derrota e queriam evitá-la.

Era o pânico que, por ser pânico, ensombreou o raciocinio das fôrças do govêrno, não permitindo que nenhum dos seus amigos pensasse séria e profundamente no problema.

O "eu me vingo no secreto", com que os deputados da maioria estão reagindo, na cabine indevassável, contra Getúlio, tem um sentido muito claro, uma significação muito nitida.

O que acontece é que os deputados governistas — PSD e PTB que a UDN não tem nada com esta revolta do secreto — estão descontentes mesmo e, na "descontenteza" que é geral, se vingam "no secreto" contra tôdas as desconsiderações que sofrem do govêrno, de Getúlio pessoalmente, dos seus assessores no Catete ou Rio Negro.

No pânico em que se acham, os governistas estão querendo mostrar que a revolta do "eu me vingo no secreto" é, principalmente, contra Capanema que, como lider, não advoga, junto a Getúlio, os interêsses dos deputados. Êsse desinterêsse Capanema realmente o tem. Mas só o tem, porque é realista, porque sabe que Getúlio não o atenderia, uma vez que também êle, como qualquer deputado sem liderança, é desconsiderado também, quando solicita, se ainda solicita, qualquer coisa em nome próprio.

UM LIDER

O significado de tudo isso, das derrotas de Getulio, da revolta do "eu me vingo no secreto", do pânico em que se encontram os governistas, é um só: falta de um lider politico, falta de autoridade, inclusive autoridade moral. Principalmente esta.

Não é de um lider para a Câmara que se está precisando. E' de um lider para o Govêrno. De um lider politico e não de um lider parlamentar. De um lider que tenha autoridade moral, que seja sincero, que seja franco, que diga não e que diga sim, mas que diga sempre a verdade e dela não recue nunca mais.

De um lider que não esteja pensando em si só, nos parentes, na familia, na reforma da Constituição. De um lider que tenha visão politica, como Amaral não tem. De um lider que não use, também, contra os amigos, como se usou contra Danton do triste e revoltado *slogan* do "eu me vingo no secreto".

DEPUTADO vale ouro

Amaral irá semanalmente à Câmara

NEGARAM os deputados Gustavo Capanema e Antônio Balbino, com quem conversou ontem o governador Amaral Peixoto, na sua visita à Câmara, que o assunto tratado com o presidente da Casa e a liderança da maioria fôsse relativo à questão dos vetos presidenciais, que o Congresso tem rejeitado.

VISITAS EM SERIE

O lider Capanema explicou o encontro como uma simples conversa entre o governador Amaral Peixoto e o sr. Nereu Ramos, sôbre assunto de interêsse comum. Do deputado Antônio Balbino ouvimos a explicação de que se trata da primeira de uma série de visitas que o presidente do PSD fará semanalmente à Câmara, para manter um maior contato com a liderança e elementos do partido.

Sendo dificeis êsses encontros em Niterói, o sr. Amaral Peixoto aceitou a sugestão de vários pessedistas, para comparecer regularmente à Câmara dos Deputados, o que se dará, de agora por diante, tôdas as sextas-feiras.

OUTRA VERSAO

Em outros circulos, todavia, confirma-se a noticia de que o governador Amaral Peixoto foi pedir uma ação mais enérgica da maioria, no sentido de evitar a rejeição dos vetos presidenciais.

REAÇÃO AO CONVENIO secreto com a Argentina

Unanimidade na Comissão de Diplomacia para a convocação dos ministros

O deputado Lima Cavalcanti combinou ontem com o senhor Nereu Ramos a convocação pela Comissão de Diplomacia dos ministros Horácio Láfer e João Neves, a fim de prestarem esclarecimentos sôbre o convênio secreto entre o Brasil e o govêrno de Perón, pelo qual o Brasil emprestará quatro biliões de cruzeiros à Argentina.

O requerimento de convocação foi subscrito e aprovado por todos os membros da comissão presentes.

REAÇÃO

A Comissão decidiu que, em face das denúncias do senhor Arthur Bernardes Filho, no Senado, não poderia aquêle órgão, que só tem sido chamado a opinar sôbre assuntos de menor importância, ficar alheio à matéria. A unanimidade da convocação dos dois ministros traduziu, assim, uma reação da Comissão de Diplomacia contra o descaso do Poder Executivo. Em seguida o assunto irá ao plenário da Câmara.

ESCLARECIMENTOS

Tendo sido secreta a sessão que decidiu sôbre a convocação dos ministros da Fazenda e do Exterior, os diversos membros da Comissão de Diplomacia escusaram-se de prestar esclarecimentos mais detalhados em tôrno do assunto.

O deputado Oswaldo Trigueiro fez ver que se tratava de um fato parlamentar corriqueiro, muito em uso nos Estados Unidos. Em lugar de enviar um requerimento de informações aos dois ministros, sabendo-se o atraso com que êsses requerimentos são respondidos e a precariedade dos seus têrmos, a Comissão achou mais prático pedir o comparecimento daquelas autoridades, para um esclarecimento imediato.

O deputado Fernando Ferrari considera que se trata mais de um ato de cortesia do que uma interpelação. Se tivesse o caráter de convocação, a matéria iria à decisão do plenário. Revelou que o motivo, diz, realmente, respeito ao empréstimo de cinco biliões de cruzeiros à Argentina, patrocinado pelo embaixador Batista Luzardo.

Outros deputados ouvidos ressaltaram a gravidade do fato tendo em vista que o próprio ministro João Neves a ignora oficialmente. E' assunto que o sr. Batista Luzardo está resolvendo sòzinho.

O lider Gustavo Capanema considera a convocação dos ministros assunto tranquilo, que a maioria aceitará sem qualquer objeção.

VOZES DA CIDADE

Foi empossado chefe do gabinete do ministro da Agricultura o sr. Antonio Carlos Konder Reis.

No momento da posse, deixou o gabinete do ministro o seu assistente, sr. Vicente Lima.

Ouvido numa enquete sôbre a morte do rei Jorge VI, feita por um jornal de Natal, o sr. Antonio Paulo Medeiros, diretor da Imprensa Oficial, declarou:

"Recebi a noticia com puro encantamento. Sempre achei que os reis deviam nascer mortos ou, melhor, que ninguem devia nascer rei".

JOSE' DO RIO

Bilac Pinto: GETULIO será responsabilizado criminalmente

Se não corrigir a situação ilegal do gen. Polly Coelho, na pres. do IBGE

O Poder Executivo desconsidera o Congresso, não respondendo aos requerimentos de informações formulados pelos parlamentares. Foi êsse o tema de um discurso do deputado Bilac Pinto ontem, na Câmara, ao considerar inepta a resposta que recebeu ao seu requerimento sôbre a situação ilegal do general Poli Coelho, na presidência do IBGE.

No exercicio de atividades civis o militar deve passar imediatamente ao quadro de agregados e optar quanto aos vencimentos. Nada disso fez o general Poli Coelho, ao assumir a presidência do IBGE. O requerimento do deputado Bilac Pinto versava sôbre a irregularidade. Como resposta veio um oficio lacônico assinado pelo próprio general Poli Coelho, dizendo, apenas, que iam ser tomadas providências.

Consentindo na situação ilegal — denunciou o deputado Bilac Pinto — o presidente da República incorre em crime de responsabilidade contra a probidade da administração. Concluiu com um apelo ao lider da maioria, para que esclarecesse o senhor Getúlio Vargas sôbre a ilegalidade, depois do que, se não fôsse corrigida, seria iniciado o processo criminal contra o chefe do Executivo.

Normas para o regime de urgência

Conclusões do deputado Antônio Balbino sôbre a tramitação dos projetos na Câmara

O deputado Antônio Balbino já tem pronto o seu parecer sôbre o projeto de reforma do Regimento Interno da Câmara. Por êle os projetos legislativos serão classificados quanto à sua tramitação em: urgentes, com prioridade, de tramitação ordinária e de tramitação especial.

O projeto procura colocar em têrmos precisos a questão da urgência, que tem servido às interpretações mais diversas e defeituosas, conforme os interêsses em jôgo. Assim, será considerado urgente o projeto: que autorize o govêrno a declarar a guerra e fazer a paz; que decrete, prorrogue ou suspenda o estado de sitio; que disponha, em tempo de guerra, sôbre a segurança civil ou militar ou qualquer providência que interesse à defesa do país; que, na iminência ou caso de guerra externa, vise à decretação de impostos extraordinários; que diga respeito a medidas financeiras, no caso de comoção intestina ou calamidade pública; que transfira temporàriamente a sede do govêrno; que decrete, aprove ou suspenda a intervenção federal ou modifique as condições de intervenção em vigor; que autorize o presidente e o vice-presidente da República a se ausentarem do país.

Fora dessas situações só será urgente projeto que tenha êsse caráter reconhecido pela Comissão de Seleção e Coordenação dos Projetos Legislativos, a ser criada, a requerimento de 2/3 dos deputados; a requerimento da Mesa e das lideranças partidárias, em conjunto: pela maioria absoluta dos deputados.

Em regime de urgência o projeto só terá uma discussão.

Prioridade terão os projetos que resultem de Mensagens do Executivo ou do Judiciário e aqueles que a requerimento de lider de partido tenham êsse caráter reconhecido pela Comissão de Coordenação. Nos casos de prioridade os prazos dos projetos nas Comissões são os atualmente previstos no Regimento Interno para os projetos comuns, com certas normas que estabelecem o cumprimento automático dêsses prazos.

Nos casos de tramitação ordinária os prazos são muito dilatados, principalmente em se tratando de projetos que modifiquem a legislação codificada.

Os casos de tramitação especial serão regulados pelas Comissões competentes, de acôrdo com o exame posterior da Comissão de Coordenação.

MANTIDO O VETO

133 votos a favor e 100 contra o govêrno

O Congresso aprovou, em votação realizada já pela madrugada de hoje, o veto a três palavras da lei que cria os tribunais populares.

As três palavras vetadas eram "no corrente exercicio". A lei, votada já nos últimos dias da sessão do ano passado, deixaria o govêrno sem verbas para aplicá-la se fôsse sancionada com aquelas três palavras, pois o exercicio a que se referia terminava em dezembro.

O presidente da República vetou as três palavras ficando, assim, o crédito em vigor para qualquer exercicio.

Houve grande espectativa e grande debate, antes da votação. A espectativa era por causa das duas últimas derrotas do govêrno em casos de vetos. E o debate se realizou em tôrno da questão juridica.

Os oradores contrários ao veto, principalmente os srs. Lúcio Bittencourt, Artur Santos e Raul Pila, sustentaram que, autorizado em vetar leis "no todo ou em parte", o presidente da República não pode, entretanto, vetar apenas palavras. Tem que vetar artigos, parágrafos, incisos.

Sustentan o veto, o sr. Gustavo Capanema defendeu a tese contrária. Para êle o presidente da República pode vetar palavras, desde que as palavras vetadas signifiquem uma norma, tenham um sentido próprio. No caso, o veto serviria para reafirmar o sentido da lei, que era dar meios financeiros para que a lei fôsse cumprida.

E o veto foi mantido por 133 votos contra 100.

ORDEM DO DIA

Convênio com o Chile

ESTÁ pronto para figurar na pauta dos trabalhos do Senado o projeto de Decreto Legislativo que aprova o Convênio de Cooperação Econômica entre o Brasil e o Chile.

"Neste Convênio — diz o sr. Hélio Coutinho, relator da matéria na Comissão de Agricultura — o govêrno do Brasil abdica do direito de estabelecer usina ou usinas de fabricação de fertilizantes nitrogenados sintéticos e obriga-se a "não dar facilidades, sem conceder privilégios ou proteção aduaneira, a qualquer pessoas de natureza pública ou privada, para o estabelecimento de fábricas com o objetivo de que trata a alinea supra", ressalvada a possibilidade de inexistência das citadas obrigações desde que "qualquer país do continente sulamericano inicie em seu território a fabricação de azoto sintético, ou a construção de usina para êsse fim, dando-se, neste caso, o aviso imediato".

Como o azoto sintético é material da maior importância para a indústria de guerra e para a agricultura em geral, o sr. Hélio Coutinho finaliza o seu parecer propondo emenda aditiva, a saber: "Sem prejuizo dos estudos básicos relativos ao Convênio de Cooperação Econômica, por parte do Govêrno brasileiro e das vantagens que o mesmo venha conceder às entidades particulares que os fizerem".

O sr. Mathias Olympio, na Comissão de Relações Exteriores, deu parecer favorável ao projeto, depois de transcrever várias opiniões sôbre a questão dos fertilizantes e citar o acôrdo ministerial homologado pelo Conselho Nacional de Segurança, no tocante ao azoto sintético.

Na Comissão de Finanças, o sr. Alfredo Neves só fêz restrições no tocante ao compromisso assumido pelo Brasil a não estabelecer usina ou usinas de fabricação de fertilizantes nitrogenados sintéticos, inclusive amonlaco e ácido nitrico sintéticos. Contudo, o relator ressalta que a proibição contida no acôrdo se refere apenas ao govêrno, podendo qualquer particular instalar essa indústria em nosso país.

Por outro lado, o Convênio estabeleceu um razoável equilibrio entre os interêsses chilenos e brasileiros quanto ao salitre, cuja importância não decorre sòmente do seu valor como fertilizante azotado, mas principalmente no que tange à segurança nacional, uma vez que envolve elemento base para a fabricação de pólvoras e explosivos de guerra.

REDATOR DE DEBATES

O projeto dos médicos na Câmara

Capanema, Israel Pinheiro e Ponce de Arruda acusados de intuitos protelatórios

DO professor Alipio Correia Neto, presidente da Associação Médica de São Paulo, recebemos a seguinte carta:

"Quando a diretoria e o conselho deliberativo da AMB estiveram no Rio estudando os problemas da classe, seus membros participaram, no dia 23 de janeiro p.p., de várias reuniões na Câmara dos Deputados; nelas foram fixadas certas normas relativas ao projeto 1082-50, que resumirei citando três declarações textuais:

a) **Deputado Gustavo Capanema**: "os senhores podem ficar certos de que nada farei para dificultar a marcha do projeto 1082-50";

b) **Deputado Israel Pinheiro**: "o projeto 1082-50 será posto em pauta na próxima quarta-feira (30 de janeiro)";

c) **Deputado Ponce de Arruda**: "o meu parecer sôbre o projeto 1082-50 está pronto e será apresentado na reunião da Comissão de Finanças de quarta-feira próxima".

Baseada nestas promessas formais, feitas pelo lider da maioria, pelo presidente da Comissão de Finanças e pelo relator do projeto 1082-50 naquela Comissão, a AMB resolveu sustar a adoção de qualquer medida de protesto. Infelizmente, decorridos mais de 15 dias depois dessas declarações, o projeto 1082-50 não foi pôsto em discussão, apesar da Comissão de Finanças ter realizado várias reuniões. Parece-me claro o intuito protelatório demonstrado por êsses parlamentares; aliás, esta impressão foi confirmada por declarações feitas no plenário da Câmara na reunião do dia 7 p.p.

Fácil é deduzir as conseqüências da situação criada pela atitude dos parlamentares responsáveis pela marcha do projeto 1082-50: a opinião pública saberá a quem responsabilizar por possiveis medidas drásticas que venham a ser tomadas pela classe médica, justamente revoltada. Conhecedor que sou de sua atenção no sentido de que sejam concedidas as justas reivindicações contidas no 1082-50, envio um apêlo para que, chamando a atenção do publico e dos responsáveis pela atual situação, ajude a AMB no esfôrço de conseguir uma decisão favorável, sem ter que lançar mão de medidas drásticas."

"Solução alta" para o caso do Clube Militar

Em grande atividade o general Canrobert – Prosseguem as articulações com o gen. Etchegoyen

O general Canrobert Pereira da Costa se tem movimentado grandemente, nos últimos dias, figurando agora como um dos articuladores mais autorizados da "Corrente Democrática".

O ex-ministro da Guerra tem mantido várias conferências com o general Alcides Etchegoyen, que é um dos mais prováveis candidatos à presidência do Clube.

A situação melhorou muito, nesta semana, admitindo-se mesmo que o caso das eleições se resolva, através da adoção, tanto pelos comunistas como pelos nacionalistas, de uma "solução alta".

A conveniência de não expor as classes armadas a um choque eleitoral, num momento politicamente tão conturbado como o atual, vem orientando as articulações do general Canrobert, que obtém êxito em suas demarches.

Hamilton Nogueira: João Alberto é um homem sem malicia

Discurso no Senado a propósito do convite feito ao Brasil para se representar em Moscou — Mozart Lago acrescenta mais um nome na sua lista

A propósito da participação do Brasil na Conferência Econômica de Moscou discursou ontem no Senado o sr. Hamilton Nogueira. Referiu-se, inicialmente, às palavras do sr. Mozart Lago pronunciadas na véspera, abordando "maliciosamente" o caso.

Depois, o senador carioca fez algumas considerações, dentre as quais a primeira seria verificar-se se o convite teria sido feito através das legações dos paises satélites ou por intermédio do Itamarati.

INICIATIVA INFELIZ

Se a iniciativa partiu do ministro João Alberto, esta foi "realmente infeliz porque vem ferir a linha tradicional da diplomacia brasileira, fundada nos principios de ética, naqueles principios admiráveis desenvolvidos por Ruy Barbosa na Conferência de Haia e dos quais o Brasil jamais se afastou".

"O sr. João Alberto é um homem sem malicia" — acentuou o orador.

E terminou fazendo um apêlo ao Ministério das Relações Exteriores no sentido de que ausculte a opinião pública do Brasil. "Esta é unânime e tem se manifestado, através da imprensa e das casas de representação popular, contrária à participação do Brasil nessa Conferência Internacional".

O TERCEIRO HOMEM

Logo em seguida, ocupou a tribuna o sr. Mozart Lago. Concordou com tudo o que o sr. Hamilton Nogueira dissera. Leu o telegrama que recebera do jornalista Carlos Lacerda e terminou dizendo que esquecera de um terceiro nome para compôr a nossa representação em Moscou — sr. Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã", que há pouco alertou o Brasil contra a infiltração comunista "que estamos assistindo, infelizmente de braços cruzados, em todos os departamentos da atividade nacional".

DERRUBADA DE PROJETOS DA CÂMARA

O Senado rejeitou ontem três projetos de lei da Câmara, a saber:

1 — Projeto que declara de utilidade pública o Clube de Oficiais da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal;

2 — Projeto que dispõe sôbre promoções ou aproveitamentos em cargos ou funções públicas, quando concorrerem, em igualdade de condições, funcionários solteiros.

3 — Projeto que declara de utilidade pública a Casa da Paraiba.

Aprovado o veto

O Senado aprovou ontem o veto do prefeito oposto ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores que restabelece, para efeito de aposentadoria, a contagem do terço de pernoite, para todos os funcionários municipais que exerçam plantões ou trabalho noturno. O escrutinio secreto apresentou o seguinte resultado: 34 a favor do veto e 3 contra.

APROVADAS AS CONTAS DE DUTRA

A Câmara aprovou ontem, por 112 contra 9 votos, as contas do ex-presidente Dutra, relativas ao ano de 1950. Quatro votaram em branco. Falou o deputado Fernando Ferrari, pela aprova-...

O Projeto de salario profissional dos jornalistas é inconstitucional

Parecer do deputado Daniel de Carvalho, na Comissão de Justiça, sôbre as emendas apresentadas — Não se alterou, com essas emendas, o sentido de inconstitucionalidade do projeto contra a imprensa

NA última reunião da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, o deputado Daniel de Carvalho, relator do projeto de salário profissional dos jornalistas, examinando as emendas apresentadas a êsse projeto, reiterou, em brilhante parecer, os argumentos apresentados anteriormente à Comissão e com os quais demonstrou ser inconstitucional o referido projeto.

Damos a seguir o novo parecer do sr. Daniel de Carvalho:

"Como relator do Projeto 11 de 1951, sôbre remuneração dos que exercem atividades jornalisticas, apresentei parecer concluindo pela inconstitucionalidade do mesmo.

Pedindo vista do processo o ilustre representante do Paraná, senhor Vieira Lins, apresentou longo e erudito voto em separado, sustentando a constitucionalidade do projeto e seus substitutivos, preferindo êste àquele com as emendas por êle propostas. Estas importam na supressão dos arts. 23, 24, 25 e 31 e na modificação dos artigos 16 e 26 da proposição.

Estudei cuidadosamente êste voto e mantenho integralmente o parecer que as brilhantes razões contrárias não lograram sequer abalar.

Em homenagem ao signatário do voto e do justo desejo de melhoria econômica da nobre classe dos jornalistas, aporei algumas observações à margem do novo arrazoado.

CASOS DE INJUSTIÇA

Devo, preliminarmente, declarar que também reconheço a existência de casos de notória injustiça na remuneração dos jornalistas, como aliás está expresso no parecer. Mas, como já disse um filósofo, é pior a desordem do que a injustiça e o projeto, para corrigir algumas injustiças, comete outras, talvez maiores, mas principalmente fere frontalmente textos claros da Constituição que nós prometemos guardar.

Ora, a Constituição e as leis oferecem remédios à situação de jornalistas profissionais mal remunerados, tais como as convenções coletivas de trabalho, e o direito de greve e o dissidio coletivo a ser dirimido pela justiça do trabalho.

E coloco em último lugar o direito de greve, por entender que, antes mesmo da lei disciplinadora dêsse remédio extremo, — êle só pode ser utilizado depois de esgotados os demais recursos legais.

Para casos particulares, de notória desproporção entre o ordenado pactuado em contrato bilateral e as novas condições de vida alteradas por calamidades públicas, como a inflação, poderá o prejudicado recorrer ao Poder Judiciário para a aplicação da cláusula "rebus sic stantibus", que o Supremo Tribunal já a acolheu desde 1935 (Rec. Ext. n. 2.675), como subentendida no Código Civil, por fôrça da aplicação dos principios gerais de Direito.

Para os demais casos, isto é, para a generalidade dos casos, o art. 123 da Carta é de uma clareza meridiana:

"Art. 123 — Compete à Justiça do Trabalho conciliar e julgar os dissidios individuais e coletivos entre empregados e empregadores, e as demais controvérsias oriundas de relações do trabalho, regidas por legislação especial".

LEIS ESTRANGEIRAS

II — O signatário do voto em separado faz referência a leis da Alemanha, da Austria, da Polônia, da Iugoslávia, da Itália, da Espanha e e de outros paises, bem como sugestões do Bureau Internacional do Trabalho, no intuito de demonstrar que tem o Poder Legislativo competência para intervir na vida das emprêsas jornalisticas e editar dispositivos análogos ao projeto em debate. Chega mesmo a declarar ... projeto, embora não cite os textos delas.

Ora, não há dúvida que o Estado pode intervir no dominio econômico e legislar sôbre a profissão de jornalista, enumerando os elementos do contrato dêste, fixando as regras de indenização e garantindo a liberdade de consciência e de critica. O legislador tem, inegàvelmente, competência para estabelecer o Estatuto Profissional do Jornalista.

Mas, o projeto não estabelece tal Estatuto e sim coisa profundamente diferente.

Também as leis invocadas não favorecem a tese da fixação, pelo legislador, de uma tabela de salário profissional dos jornalistas e de outros privilégios contrários aos principios constitucionais vigentes.

Como o voto desenvolve a sua argumentação em torno da lei francesa de 29 de março de 1935, que considera modêlo digno de ser imitado, vamos transcrever os trechos dessa lei que interessam ao debate:

Loi du 29 mars 1935 sur le statut des journalistes, completée par une decret du 17 janvier 1936, relatif à la carte d'identité professionelle du journalistes.

I — Les journalistes

A — Généralités

1. — ....

3. — Les prescription légale ont trait:

A la définition du journaliste professionnel;

A la rémunération de son travail;

Aux congés payés;

A la carte d'identité professionnelle;

Au délai-congé;

A l'indemnité de congédiement;

Au caractère d'ordre public de la loi.

B — Définition du journaliste professionel:

4 — "Le journaliste professionnel est celui qui a pour occupation principale, régulière et rétribuée, l'exercice de sa profession dans une publication quotidienne ou périodique éditée en France, ou dans une agence française d'informations, et qui en tire le principal des ressources nécessaires à son existance" (Art. 29 b, al. 2, livre I C. trav.).

....

C — Rémuneration de travail

II — Le statut particulier du journaliste professionnel contient trois sortes de mesures de protection nécessitées par la nature particulière de son travail et destinées à en permettre une rémunération équitable et complète.

1.º — "Tout travail non prévu dans les accords" conclus entre le journaliste et le périodique qui l'emploie "comporte une rémunération spéciale" (art. 29 f).

12 — 2.º — "Tout travail commandé ou accepté par une entreprise de journal ou périodique et non publié devra être payé" (artigo 29 g, al. 1).

13 — 3.º — "Le droit de faire paraître dans plus d'un journal ou périodique les articles ou autres oeuvres littéraires ou artistiques dont les personnes mentionnées à l'article 29 b sont les auteurs sera obligatoirement subordonné à une convention expresse qui devra indiquer les conditions dans lesquelles sera autorisée la reproduction.

Onde a identidade ou semelhança dos dispositivos desta lei com os do projeto em exame?

A lei, quanto à remuneração do trabalho, contém três espécies de medidas de proteção e que são as ...

a) — Todo trabalho não previsto nos acordos concluidos entre o jornalista e o periódico que o emprega comporta uma remuneração especial;

b) — Todo trabalho encomendado ou aceito por uma emprêsa jornalistica e não publicado deve ser remunerado;

c) — O direito de fazer aparecer em mais de um jornal ou periódico os artigos de um jornalista será obrigatòriamente subordinado a uma convenção expressa que deverá indicar as condições nas quais será autorizada a reprodução.

Como se vê, a lei não socorre os defensores do projeto e, ao contrário, vem trazer novo e decidido apoio à tese da necessidade de acôrdo entre as partes, do contrato individual ou coletivo de trabalho.

A lei de 29 de março de 1935 só contém uma disposição que tende, "de maneira indireta", a assegurar aos jornalistas o pagamento de um salário normal.

Vejamos a matéria exposta por um mestre:

"L'article 3 de la loi décide, en effet, que la repartition des sommes affectées aux dépenses de publicité faites par l'Etat et les autres collectives publiques, à l'occasion d'appels au crédit public, ne peut être faite qu'aux entreprises de journaux figurant sur des listes, établies chaque anné par le préfet. Seules peuvent y être inscrites les entreprises qui prennent, pour la durée de l'année considerée, l'engagement de verser aux journalistes payés par elles des salaires, égaux à ceux fixés, pour chaque catégorie professionelle et pour chaque département, par une commission paritaire. Au cas de désaccord, la solution du différent est confiée à une personnalité choisie par les membres de la commission. Si les parties ne peuvent s'accorder sur la nomination du tiers arbitre, le président du tribunal civil confie la présidence de la commission à un haut fonctionnaire, autant que possible de l'ordre judiciaire, résidant dans le département, et qui a voix deliberative. La décision de l'arbitre est insusceptible d'appel. (Paul Durand, Traité de Droit du Travail — Paris, Dalloz, 1950, page 623).

Repare-se bem. A lei francesa dá vantagens às Emprêsas de Publicidade que se sujeitem a pagar aos jornalistas durante um ano o salário estabelecido por uma comissão partitária de empregadores e empregados.

Nada temos que invejar. Estamos até mais avançados do que esta famosa lei francesa invocada como decisiva em favor do Projeto n. 11 de 1951.

O que a lei francesa não permite e o projeto pretende fazer, com atropêlo da Constituição, é fixar em lei o salário do empregado sem audiência do empregador. Mas, isso não é possivel em face dos dispositivos constitucionais citados no parecer.

JUSTIÇA DO TRABALHO

III — Não me parece igualmente fundada a asserção categórica de que o Supremo Tribunal Federal e a Justiça do Trabalho reconhecem a competência do Congresso para fixar niveis de salários nas emprêsas industriais.

O que a Justiça do Trabalho, o Supremo Tribunal Federal e os pareceres dos juristas têm proclamado, inclusive o parecer do ilustre Dr. Bento Faria anexo ao voto em separado, é a competência do Poder Legislativo para fixar normas e condições de trabalho e "o salário minimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua familia".

A doutrina tem condenado a fixação do salário minimo diretamente pelo legislador porque a lei não teria a necessária flexibilidade e adaptabilidade às alterações das circunstâncias determinantes do salário.

Seguindo a doutrina universalmente aceita a lei brasileira sabiamente incumbe a fixação do salário minimo às Comissões de Salário Minimo constituidas com número igual de representantes de empregadores e empregados e um presidente, nomeado pelo Presidente da República entre os cidadãos brasileiros de notória idoneidade moral, versados em assuntos de ordem econômica e social. (Consol. das Leis do Trabalho, art. 97).

E' preciso entender os arestos citados e os seus considerando tendo em vista os casos sôbre que versam e as épocas da vigência das leis do tempo da ditadura.

A alusão aos niveis de salários estabelecidos antes da vigência da Constituição e a declaração de que posteriormente outras tabelas não foram estabelecidas por lei, não aproveita ao ponto de vista do voto.

Da enunciação de um fato verdadeiro não se pode concluir que os juizes julguem compativel com o regime constitucional vigente a fixação em lei de uma tabela de salários profissionais.

O voto do ministro Ribeiro da Costa no Agravo de Instrumento n. 13.090, consta do parecer e dêle não é possivel tirar outras conclusões a não ser aquelas ali expressas. O que importa no caso é a decisão dada no Tribunal Regional de São Paulo e que foi transcrita no parecer por versar especificamente sôbre o salário profissional do jornalista.

Conforme acentuei, a jurisprudência dos Tribunais e do Tribunal Superior do Trabalho vacilou na conceituação do salário profissional e na diferenciação dêste e do salário minimo, bem como na competência da Justiça do Trabalho para versar essas matérias.

Hoje a jurisprudência é pacifica como se pode ver do acórdão proferido no processo 1794 de 50, publicado no Diário da Justiça de 1 de setembro de 1951, no dissidio coletivo em que foi suscitante o Sindicato de Professores de Ensino Secundário, Primário e de Arte do Rio de Janeiro.

A ementa do acórdão é a seguinte: "A Justiça do Trabalho tem competência absoluta para processar e julgar dissidios sôbre estipulação de salários que envolvem os interêsses dos professores de estabelecimentos de ensino particular e respectiva categoria econômica.

Preceitos absolutamente contraditórios não se presumem em matéria de competência. A divisão de poderes e atribuições é, em regra, a não confusão, fato excepcional. O poder de aplicar o direito pressupõe jurisdição, que é função peculiar ao Judiciário. Quando a Constituição dispõe ser da alçada da Justiça do Trabalho o conhecimento e julgamento de todos os dissidios, individuais ou coletivos, que não os de acidentes do trabalho, entre empregados e empregadores, oriundos de relação de emprêgo, não quer senão significar que sòmente os Tribunais ...

... tltucionais têm na expressão juridica competência para solução de tais dissidios".

Desse acôrdo salienta o seguinte fundamento: "Nos regimes democráticos a intervenção legislativa direta tende se manifestar apenas em relação à fixação de salários minimos vitais para todo e qualquer trabalhador, seja qual fôr a sua profissão, a lei não vai além de defender a subsistência da pessoa do trabalhador, sem distinguir categorias profissionais, mas procurando aproximar os indices nominais dos salaire leur assurant un nouveau de reals, o que exige variabilidade no tempo". (Tratado Juridico do Salário, Martins Catarino, pag. 247, nota 147, 153 e 154).

SALARIO LEGAL

IV — O voto cita 3 exemplos de salários fixados por lei, a saber, o

(Conclui na 7.ª pág.)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
C/C POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco 116
Rua Visconde de Inhaúma 74
Praça da Bandeira 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco 174 – Tel. 22-1934

Entre no Carnaval
BLOCO SEAGERS
gin... gando e SIGA com
SEAGERS GIN
DIGA SIGA
O gin brasileiro melhor que o estrangeiro!
SEAGERS DO BRASIL S. A.
R. Humberto Primo, 101 - S. Paulo

Desagregação moral e material do Brasil

NÃO há exemplo, na história do Brasil, de um documento tão triste quanto o discursinho do sr. Getúlio Vargas à turma do PTB que foi visitá-lo, agora, em Petrópolis. Houvesse, no final, uma confissão de cansaço, de tédio e de desgosto, compreender-se-ia aquela afirmação segundo a qual os que traíram afastaram-se dêle "pelo pensamento" mas dêle se reaproximaram "pelo coração".

Mas, realmente, a traição é o que mais de perto fala ao coração do sr. Getúlio Vargas.

Ainda agora, vemos como o seu Govêrno compromete internacionalmente o Brasil e atira a nação no limbo dos países sem rumo, indignos da confiança própria e alheia. Enquanto alguns de seus ministros mendigam dólares para financiar o desenvolvimento nacional, outros, movidos pela fauna submarina que circula no Catete e nas antesalas dos ministérios, comprometem o Brasil com o seu aliado, os Estados Unidos.

Lemos as explicações do ministro João Alberto. Também lemos o que disse êsse vago engenheiro Otto da Rocha e Silva, que aparece como membro da "Comissão Provisória Organizadora do Encontro Econômico de Moscou". Êste último é um agente, estipendiado ou amador, pouco importa, mas não passa de um camelô. O outro, não. O outro é o chefe da seção econômica do Itamarati, onde já está instalado um membro notório da Quinta-Coluna, Orlando Leite Ribeiro, cuja função é escolher os funcionários das missões diplomáticas do Brasil.

O sr. João Alberto considera, em resumo — segundo as declarações suas ontem publicadas neste jornal —, o seguinte:

1. Não há inconveniente em que o Brasil negocie na área do rublo. E' vantajoso isto porque nos tira do círculo vicioso em que o país se encontra, reduzido a só vender e só comprar na área do dólar ou, quando muito, da libra.

2. A Rússia é quase metade do mundo, hoje. Logo, interessa ao Brasil como área de comércio.

3. Sempre que pudermos vender, há interêsse para o Brasil.

4. O Departamento Econômico e Consular do Itamarati, sob a sua chefia, patrocina a ida de uma delegação brasileira ao "Encontro Econômico em Moscou".

5. A Conferência tem dois aspectos: um econômico, outro político. (O sr. João Alberto separa as duas, considera que a economia vem em primeiro lugar). Quanto à política, "veremos as reações suscitadas e observaremos até onde podemos ir", confessa.

6. Até uma ilha perdida da Indonésia interessa a um departamento de expansão das exportações brasileiras. Logo, não se pode excluir a Rússia dessas preocupações econômicas.

7. Trigo não tem côr política.

8. "Tenho um dossier completo sôbre as conferências realizadas em Moscou".

9. Já existe comércio entre o Brasil e a Rússia, em condições desvantajosas para o Brasil, porque são intermediários que nos compram para revender à Rússia.

10. Estamos vendendo fiado à Argentina, por falta de mercados para os nossos produtos.

11. O Govêrno soviético age como particular, quando compra.

12. O Brasil mantém relações com a Tchecoslováquia, apesar dêsse país entrar na órbita de Moscou.

13. As relações comerciais com a Rússia não contrariam o Ponto IV.

Expostas, assim, as razões do sr. João Alberto, que faz o papel de simples biombo atrás do qual estão os "Lourival Boys", os totalitários de estufa que traem o Brasil mas ficam "perto do coração" do sr. Getúlio Vargas, vejamos desde logo onde, como e quando o sr. João Alberto alinhou uma série de sofismas que não resistem à menor análise.

1 O mal do Brasil não é o "círculo vicioso" do seu comércio exterior. E' o fato de ter pouco que vender, de continuar reduzido ao café, algodão e minérios. Portanto, vender ou não vender à Rússia não é que tira ou mantém o Brasil no "círculo vicioso".

2. A Rússia interessaria como área de comércio se fôsse constituída de regiões livres, capazes de cumprir os seus compromissos. Mas todo o seu comércio é condicionado a vantagens políticas e constitui instrumento de penetração imperialista. O caso do acôrdo entre o Brasil e a Tchecoslováquia — que o sr. João Alberto não cita — é bem expressivo. Ficamos com um saldo contábil na Tchecoslováquia, pelo que a ela vendemos, mas nada podíamos importar porque bem pouco ela nos podia vender, a não ser quinquilharias. Na prática, o que o Brasil fêz foi conceder empréstimo, em mercadorias, à Tchecoslováquia. Disto se esquece o sr. João Alberto.

3. Claro: sempre que pudermos vender, há interêsse para o Brasil. Mas — aqui o ponto central de tudo isto — o "Encontro Econômico" em Moscou não se destina a comprar e vender e sim à propaganda do expansionismo russo e à desmoralização da unidade ocidental. Ninguém vai a Moscou para vender e comprar. Vai, quando muito, para se vender...

4. Temos, pois, que o chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati reconhece e proclama que êsse serviço oficial "patrocina", promove, estimula a participação de brasileiros no "Encontro Econômico" de Moscou. E' importante registrar essa afirmação, pelo que adiante se verá.

5. A "Conferência", que aliás não é conferência, não tem dois aspectos separados, um econômico, outro político, como parece ao sr. João Alberto. Se em algum lugar do mundo se pode dizer que o econômico não está separado do político, é precisamente em Moscou. Fazer de conta que se considera o econômico e o político duas fases diferentes, é um absurdo que faria rir — se não inquietasse profundamente a Nação ver como o Govêrno se articula para desmoralizar o Brasil.

6. Até uma ilha perdida da Indonésia... Mas, uma ilha perdida da Indonésia não tem dentro de si as inequívocas consequências políticas, econômicas e culturais que uma aproximação com a Rússia determinaria. O sr. João Alberto não pode pretender que o Brasil se aproxime da Rússia descuidosamente, como se fôsse vender café a uma ilha perdida da Indonésia.

7. O trigo tem, sim, côr política. Que o diga o Brasil, que teve de comprar trigo caríssimo como consequência da cumplicidade do sr. Luzardo com o general Perón. Mais do que nós, porém, podem dizê-lo os povos saqueados pela ditadura russa, privados de tudo, e a quem o trigo é fornecido em troca de submissão política e apoio militar.

A côr do trigo é, precisamente, política.

9. (Saltemos, por enquanto, o oitavo item). O comércio que existe entre o Brasil e a Rússia — não existe. O sr. João Alberto está sofismando. O que existe é o Brasil vendendo a alguns países uma parte a mais de café, que êsses países vez por outra revendem à Rússia. Entre êles, sabe-se estar a Inglaterra. Mas acontece que da Inglaterra recebemos máquinas e utilidades de que o Brasil necessita. Da Rússia, que iríamos receber? Trigo? Não, porque a Rússia não vende trigo senão em troca de compensações políticas.

10. Se estamos vendendo fiado à Argentina, queixe-se o sr. João Alberto, ao sr. Getúlio Vargas, do sr. Contrabautista Luzardo — pois êste foi o coveiro do legítimo comércio brasileiro com a Argentina.

11. Não é exato que, ao comprar, o Govêrno soviético aja como particular. Há um truste estatal, o monopólio do comércio exterior, à Yuamtorg. O sr. João Alberto mostra desconhecer os fatos mais comezinhos da estrutura do comércio russo.

12. Justificar um crime com um êrro, é o que se vê nessa alusão às relações do Brasil com a Tchecoslováquia. Já tem sido pedido o rompimento de relações, por vozes autorizadas. Mas, de qualquer modo, as que existem vêm do tempo em que a Tchecoslováquia era um país livre. O símile, pois, não é igual...

13. Creio não ser o sr. João Alberto a pessoa autorizada a dizer se, sim ou não, as relações comerciais com a Rússia contrariam o Ponto IV — e sim os próprios autores e responsáveis pelo Ponto IV. Êsse programa de apoio financeiro ao progresso das regiões subdesenvolvidas tem como finalidade básica, evidente, insofismável, a intenção de libertar essas regiões, pelo progresso em todos os sentidos, da ameaça comunista, encabeçada pela Rússia. A não ser que o sr. João Alberto, tão realista, de repente se torne utópico a ponto de pensar que o Ponto IV foi feito pelos seus belos olhos.

FINALMENTE, por hoje, temos esta afirmação do sr. João Alberto: "Tenho um dossier completo sôbre as conferências realizadas em Moscou".

Pois vamos ver, segunda-feira, se as suas informações coincidem com as nossas. Vamos contar a história dêsse "Encontro Econômico em Moscou".

Mas, por hoje, queremos deixar a constância do esfôrço da Quinta-Coluna para servir-se da leviandade de homens geralmente bem informados, a fim de desmoralizar internacionalmente o Brasil, assim como internamente já o degrada o próprio sr. Getúlio Vargas, com o discurso mais cínico de quantos, até hoje, êle se atrevera a pronunciar.

A tentativa de improvisar um discurso, livrando-se por momentos da tutela do seu preceptor gramatical e ideológico, o sr. Lourival Fontes, deu nessa demonstração de insensibilidade moral, pela qual apresentamos, ao sr. Getúlio Vargas, os nossos sinceros pêsames.

CARLOS LACERDA

LOURIVAL BOYS

Desenho da J.



MEMORANDUM

A responsabilidade de Danton

O RESULTADO da V Convenção Nacional do PTB tem uma significação melancólica. Em verdade, não foi nem convenção, nem nacional, nem PTB, porque êstes três elementos não existem no ajuntamento que se processou, com tôdas as aparências de uma agremiação política, mas sem nenhuma das evidências que informam um verdadeiro partido.

De tudo o que aconteceu, fica uma impressão penosa na opinião pública. Realmente, a vida política brasileira jamais assistiu a tal espetáculo de desagregação, a um exemplo de decomposição que chega a possuir o seu toque escabroso. As manobras, esquivanças, arremetidas, as intrigas, a ambição miúda e doméstica foram expostas ao julgamento dos observadores com uma crueza inusitada.

Ruy Barbosa disse uma vez que a política é uma arte de transações. Não é isto, porém, o que está acontecendo com o PTB. Na esfera pròpriamente política, regida por um corpo de normas éticas e programa ideológico, nada existe de estruturado, que permita ao observador comparar a sua crise com a de outros partidos.

A desagregação do PTB constitui sem dúvida uma oportunidade para o sr. Danton Coelho que, seja quais forem os seus erros, é pelo menos um homem cuja ação e pensamento ultrapassam de muito a visão estreita e familiar dos que anteontem lhe furtaram a direção do Partido.

Como um dos autores da candidatura Vargas e porta-voz ideológico de um Partido que ainda não encontrou uma ideologia porque, em lugar desta, possui o sr. Getulio Vargas, o ex-ministro do Trabalho deve meditar na responsabilidade que lhe cabe, neste momento.

Agora, não tem muita importância que o sr. Getulio Vargas e assessores políticos o tenham traído, e êle esteja solitário. O importante, neste momento, é que o próprio sr. Danton Coelho não se traia a si mesmo.

Ilegalidade

O ex-deputado trabalhista Antônio Silva, padeiro de profissão, não conseguiu reeleger-se.

Foi nomeado agora, pelo presidente da República, presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários, sem pertencer a essa classe, o que fere frontalmente o artigo 10, § 3.º da lei n.º 593, e os artigos 42, § 1.º, e 46 do decreto n.º 26.778 baixado para regulamentar aquela lei.

Esses dispositivos estabelecem que o presidente da Caixa será livremente nomeado pelo presidente da República dentre os associados que já preencham a condição de segurado da respectiva instituição.

O sr. Antônio Silva foi admitido ao quadro de funcionários da Central (à qual nunca pertenceu efetivamente) poucos dias antes de ser nomeado presidente da Caixa.

Falta-lhe o período de carência — 12 meses de contribuição — para gozar de qualquer benefício.

Ficou na singular posição de poder conceder benefícios de que êle mesmo não pode gozar.

A situação é de patente ilegalidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.439 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

TELEFONES
Geral 32-8183
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8186
Gerência e Superintendência 32-8185
Oficinas 32-8185
Portaria 32-8184

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... Cr$ 120,00
Trimestral .... Cr$ 65,00

Número Avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,50
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704 A. Telef.: 36-8412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 318, sala 101
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A HIPERTENSÃO ARTERIAL

QUEM se interessa pelos problemas de saúde e vem acompanhando os progressos da ciência médica terá observado, nos últimos anos, que o campo das pesquisas em Medicina se desviou para outros problemas. O câncer, a arteriosclerose, as doenças do coração passaram para o primeiro plano de todo noticiário científico e mesmo leigo, deixando para trás outras doenças que até bem pouco tempo preocupavam a todos. Evolução ou retrocesso?

Certamente evolução. O que a Medicina está deixando para trás são problemas resolvidos. O impulso que tomaram as pesquisas em Terapêutica, levou à descoberta, em cêrca de 10 anos (e isto representa um dia, no progresso da Ciência), de drogas maravilhosas, como os antibióticos, que resolveram quase todos os problemas referentes às doenças infecciosas. A pneumonia, o tifo, a sífilis, estão cedendo o seu lugar, entre as preocupações dos médicos e dos doentes, para outras moléstias.

E não foram, como se pode pensar, o câncer ou a hipertensão, que aumentaram de incidência, mas sim subiram de pôsto, sendo agora os problemas que afligem os médicos e inquietam os pesquisadores, na ânsia de encontrarem também para estas doenças uma solução e poupar, assim, mais alguns milhões de doentes que delas são portadores.

O QUE E' A PRESSÃO ARTERIAL

Sabemos que o sangue é o elemento móvel de nosso organismo, e que está sempre circulando pelas artérias e veias, levando a todos os tecidos e órgãos o oxigênio indispensável à respiração e nutrição celular, levando substâncias nutritivas sintetizadas na digestão e por êle recolhidas, e carreando, em troca, para os pulmões e rins, para que sejam eliminadas, as substâncias tóxicas formadas nos tecidos, como o gás carbônico e os restos do metabolismo.

Mas como se move o sangue dentro das artérias?

O coração funciona como uma bomba premente que, a cada minuto, impulsiona umas 70 ou 80 vêzes, num total de cêrca de 5 litros de sangue, encaminhando-o às artérias. O sangue segue com um certo impulso, dado pela fôrça de contração dos músculos do coração, e a pressão que êle faz sôbre as paredes das artérias chama-se pressão arterial.

A pressão arterial depende, normalmente, dos seguintes fatores:

1) A energia da contração do coração (a sua ação de bomba).

2) A resistência das artérias (a fôrça que é necessário existir para vencer o calibre pequeno dos vasos e abri-los ou alargá-los).

3) A quantidade de sangue no sistema arterial (quanto maior a quantidade de sangue, maior a pressão).

4) A viscosidade do sangue (quanto mais viscoso, maior fôrça é necessária para que passe através dos "tubos" que são as artérias).

Qualquer alteração num dêsses elementos altera, por consequência, a pressão arterial. Há situações que afetam, temporàriamente, a pressão arterial, como o exercício físico, em que o coração batendo com maior frequência, eleva a pressão. Também as emoções, como o medo, as preocupações e excitações afetam acentuadamente a pressão. Isto se dá porque o coração se acelera e porque as glândulas suprarrenais secretam nestas ocasiões mais Adrenalina do que habitualmente, e esta substância tem uma ação sôbre os vasos, aumentando a resistência e exigindo, pois, maior pressão para o sangue invadi-los.

A HIPERTENSÃO

Mas o estado conhecido como hipertensão arterial não é um aumento passageiro da pressão. E' uma situação em que a pressão fica persistentemente acima dos seus limites normais. Este já é um estado patológico, porque cria uma série grande de alterações no funcionamento do coração, e de quase todos os outros órgãos e sistemas do organismo. A Hipertensão é, mesmo, um grave problema médico, pois diante dêsse estado, o clínico fica pràticamente limitado a acompanhar a doença sem poder influir na sua evolução.

E não se pense que é uma entidade pouco frequente. Milhões de sêres dela padecem em todo o mundo. A mortalidade por hipertensão arterial atinge altas cifras.

Conta-se de 50 % de todos os indivíduos acima dos 50 anos. E dêstes atacados, morrem cêrca de 25%. E' uma mortalidade maior que por câncer ou qualquer outra afecção.

ASPECTOS CLINICOS DA HIPERTENSÃO

O aspecto inicial desta doença é o aumento da pressão arterial — note-se que estamos abordando a hipertensão primária, e não aquela que surge como consequência de outras doenças.

A doença tem um curso prolongado, varia para cada pessoa, sendo mais grave nos jovens, embora mais rara, leva paulatinamente o fim ao desempenho insuficiente de suas funções de eliminação de urina com substâncias tóxicas, o que traz como consequência a intoxicação urêmica ou uremia. Pode também causar lesões cerebrais, onde a hipertensão produz lesões que levam muitas vezes a um desenlace repentino: hemorragia cerebral, espasmo cerebral, seguindo-se paralisias ou morte.

As principais lesões são, para o lado dos rins, do cérebro, do coração e da retina do ôlho. O prognóstico é imprevisível, mas a corrente segue, geralmente, para o desenlace fatal.

No próximo artigo procuraremos esclarecer o que se sabe sôbre as causas e os progressos no tratamento da hipertensão arterial.

cartas dos leitores

O Govêrno e o "Quebra-quebra"

Recebemos do leitor Amadeu Santos, a seguinte carta:

"Tenho lido na TRIBUNA DA IMPRENSA que o govêrno está insuflando o movimento contra a alta de preços que o sr. Cabello autorizou, e quase não acreditei em tal se não tivesse lido no jornal, as declarações do prefeito Vital e do governador de Minas. O primeiro, consultado pelos proprietários de ônibus, declarou que autorizaria o aumento no sábado, véspera do Carnaval. Ora, fazer um aumento nesse dia, com as ruas cheias de gente, e todos aptos para depredar, é mesmo provocar o movimento. Do outro lado, o segundo, governador de Minas, declara abertamente que ou baixavam os preços ou não garantiria ninguém.

Ora, então o govêrno aumenta impostos, dando margem ao comércio para aumentar mais os preços, manda subir os do cinema para no fim deixar o comércio sob a ira do povo? O govêrno pediu meios ao Congresso para debelar a crise; o Congresso concedeu êsses meios. Os impostos são aumentados e no fim o govêrno joga o povo contra o comércio, que êle tem o dever de garantir?

Se os preços estão altos, há meios de evitar. A culpa é do govêrno que, incapaz, continua errando sempre, cada dia mais, e depois estuma o povo. E êste govêrno se esquece de que já caiu uma vez, em situação muito menos grave, e poderá cair novamente, se jogar o povo na rua? E' só experimentar e marcar a alta dos ônibus para sábado de Carnaval e verá novamente o 29 de outubro muito mais grave.

Também naquela data o govêrno confiou, instigou e pensava resistir e não pôde dar um tiro; agora irá correr muito sangue. Não se iluda.

No Brasil há fome, indisciplina, comunismo e divisão das fôrças armadas, tudo em condições de agir no momento, mas também contra o govêrno, a quem devemos o alto custo da vida, sòmente a êle."

Indústria rendosa a de doces

Do leitor José Maria Rebello, de Niterói, recebemos a seguinte carta:

"Ao remeter-lhe esta, escuso-me de apresentar as razões pelas quais escolho o jornal dirigido por v. s., de vez que é bem patente a norma de independência e luta pelos bons princípios democráticos sobejamente demonstrados pela TRIBUNA DA IMPRENSA desde a sua fundação. Prendem-se estas linhas ao desejo de levar ao conhecimento de v. s. o que se passa em relação ao pretendido aumento solicitado em memorial pelas indústrias de doces, à novel COFAP, dos seus produtos.

Como é do conhecimento de todos, aquelas indústrias, em janeiro do ano passado, pediram à extinta CCP majoração para os seus produtos, o qual foi concedido em março do mesmo ano, ante as alegações dos industriais de que o IAA solicitara aumento do preço do açúcar, como também transitava na Câmara o novo projeto do salário mínimo, e que os impedia de atender ao aumento de salários encarecido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Doces e Conservas do Rio de Janeiro.

Pois bem, concedida a majoração e ainda a liberação dos preços dos doces de Cr$ 2,00 por quilo, foi autorizado há mais ou menos um mês, o aumento do açúcar e o salário mínimo entrou em vigor em janeiro último, sem que até o presente momento os salários dos trabalhadores da indústria de doces sofresse um acréscimo qualquer.

E agora, de novo, os industriais sob as mesmas alegações pretendem da COFAP novo aumento.

Isto é um absurdo: dois aumentos em menos de um ano, sob pretextos já apresentados em pedido anterior. Depois, que dizer do nosso tão esbulhado e escorchado povo, que irá pagar um preço exorbitante pela sua sobremesa?

Não há razão para isso, pois, segundo as estatísticas do IBGE em princípios de 1951, as indústrias de doces e conservas apresentaram índice de lucro superior ao de tôdas as outras indústrias, ou seja, 25% de líquido. Imagine então o senhor a percentagem obtida de março — época do primeiro aumento — até o presente momento, quando se há pouco tempo tiveram aumento de suas despesas. Não, não é possível!

Eis, em linhas gerais, o que vem acontecendo neste setor industrial, pelo que solicito a publicação desta e mais o apoio de v. s., no sentido de alertar os poderes competentes, contra mais êsse atentado à tão sacrificada bolsa do povo".

BUZINANDO

Está se aproximando a época de umas eleições que vão agitar a cidade. Não haverá cartazes pelas paredes, graças a Deus, nem berraria de alto-falantes, o que é de dar mais graças a Deus.

O pessoal já está se mexendo, o assunto já está sendo muito discutido. Já está havendo cabala e grossa. Posso dizer mesmo que a cabala vai ser cavalar... Quem vencerá? Qual será a corrente vitoriosa? A do deixa como está para ver como fica? Ou haverá surprêsa? Eu, por mim, de acôrdo com os meus princípios pretendo manter-me firme no meu ponto de vista. Aliás, não é de vista. E' de coração. E como o voto é secreto, não posso revelar o meu. Só faço votos para que tudo corra na santa paz do Senhor. Parece haver alguém que, se quiser, ganhará disparado... Dizem que é barbada... Pareo sopa... A questão é querer. Só faço votos para que os homens não se desmandem, não percam a linha e saibam correr com lisura, já que se trata de "jóqueis" de escol... Afinal de contas, a vida é curta e não vale a pena procurar desgostos já que êstes vêm a nós, queiramos, ou não.

O essencial não é pròpriamente a corrida. O que importa não esquecer é a sociedade de homens de sociedade.

—

Um dia, em São Paulo, jogando bilhar no Automóvel Clube, com Edu Chaves, êle me disse que estava com vontade de ir a Paris, descansar a vista. A vista?, perguntei. Sim, a vista. Estou cansado de S. Paulo. Estou cansado de ver demolição, pedra britada, cimento, tijolo, telas, areia, andaimes, buracos... Lembrei-me disso, agora, passando pela rua da Quitanda. Vi um monte de areia. Levantei os olhos e deslumbrei-me. Era um prédio novo, Seguimento da Sul América. Que beleza! Comparei aquela fachada aos caixotes que o saudoso Zé Mariano chamava de "paredes furadas com sidecar"... Ainda é possível construir o belo! A Sul América acaba de provar, enriquecendo a cidade. Bravos!

FLORESTA DE MIRANDA

VARIEDADES

Na Feira das Industrias Britânicas dêste ano, exibir-se-á um material muito leve que pesa a quinta parte do aço e se afirma ter metade da resistência dêste.

O "Jabrec", que assim se chama o citado material, já foi submetido, na forma de hélices de avião, a provas rigorosas que obtiveram o maior êxito, afirmando-se que não empena nem estala e também não é afetado pela água. Pode empregar-se em quase tôdas as indústrias, para ferramentas de pressão, painéis de instrumentos, portas, cabeças de estiques de golfe, peças para servir peixe nos caminhos de ferro e instrumentos musicais de madeira.

O "Aero Jablex", fabricado pela mesma firma, é um material isolante, leve, é bem dizer, como penas e próprio, por conseguinte, para trabalhos de estofos, de absorção de som e de refrigeração. A fábrica fica situada em Croydon, a cêrca de 1? quilômetros de Londres. Todos aquêles que queiram visitá-la são ali sempre muito bem acolhidos.

BILHETES DO NOVO MUNDO

GOG E MAGOG

Tristão de Athayde

QUAL o resultado dêsses quatro tipos de filosofia norte-americana, de há um século e meio a esta parte: do transcendentalismo, do pragmatismo, do comportamentalismo ("behaviourism") e da semântica?

Já respondi à pergunta, ao voltar de um Congresso de Filosofia na Universidade de Harvard: o caos.

Não que caos signifique ausência. Ao contrário. O interêsse pela filosofia aqui é simplesmente assombroso. Não há universidade cujo departamento de filosofia não se ache lotado de professôres e alunos, em cátedras de tôda espécie. Diàriamente, quase, aparecem livros de filosofia, de análise filosófica de problemas minúsculos. E são várias as revistas de filosofia e muitas as escolas filosóficas, tôdas elas representadas, num ecletismo generalizado. Maritain me informa da avidez que encontra em seus alunos, geralmente não católicos, em uma universidade não católica. A universidade de Yale acaba de contratar um jesuíta, do famoso Colégio de Woodstock, perto de Baltimore, para lá ensinar em uma cátedra especial de filosofia tomista. E' a primeira vez que isso ocorre na velha universidade protestante. Há várias revistas muito sérias, muito bem feitas, de filosofia. Uma sociedade de estudos metafísicos acaba de ser fundada em Nova York. Nenhum cepticismo filosófico. Nenhuma apatia. Nenhum fanatismo exclusivista. Nenhuma imposição pelo Estado ou pelas igrejas. Nem na a maior "libertas philosophandi", o grito com que na Universidade de Halle se iniciou o livre exame filosófico. A filosofia é respeitada, desejada e até nas coisas mais positivas, como a administração, por exemplo, os "curricula" das escolas falam em "philosophy". Não há falta de filosofia. Há até excesso de filosofia. E sobretudo falta qualquer base comum. A tentativa da semântica é mesmo para arrancar as últimas bases comuns da lógica aristotélica, para enveredar por uma logística, que separa o homem do pensamento do homem da rua, como o abstracionismo separou o homem normal da arte. Com êsses novos isolacionismos, o que se consegue é criar o estado caótico, aquêle estado de "poligamia filosófica" que um filósofo, com tanta candura, advogava no colóquio de Harvard.

Essa avidez filosófica não encontra alimento que a satisfaça e com isso se precipita, naturalmente, no mais furioso individualismo. A semântica veio tirar a fé no sentido das palavras, introduzindo por tôda parte uma dúvida ou um arbítrio, igualmente destruidores e secessionistas.

Como o comportamentalismo destruíra a fé na personalidade humana, na unidade e na responsabilidade do homem. Quando vemos o espetáculo de tantas facilidades nos homens públicos, de tanta corrupção administrativa, de tanta decadência de costumes, de tantos sintomas de perturbações nervosas, de tantos milhões de pílulas de ácido barbitúrico para vencer a insônia, vendidos diàriamente (mais de 60 milhões) em todo o país, — quando vemos êsses sintomas alarmantes no corpo ainda tão forte e sadio da nacionalidade, sôbre cuja resistência recai o maior pêso na defesa das liberdades humanas em nosso século, não podemos deixar de atribuir a êsse caos filosófico a origem de tantos sintomas. Bem sei que são causas únicas em matéria social. E que as causas e os efeitos se entrechocam.

Mas sabemos também que o equilíbrio do homem e das civilizações não repousa sôbre coisas materiais, sôbre progressos técnicos, sôbre riqueza ou poder terrenos e sim sôbre valores do espírito. Podem os valores materiais predominar momentâneamente, como podem auxiliar muito ou prejudicar gravemente a ação dos fatores espirituais. Mas é sempre a êstes que cabe a última palavra, na vida ou na morte das civilizações que a história nos apresenta, em seus cemitérios e em seus berçários.

Uma civilização, por mais forte que seja, em valores técnicos, culturais e morais, arrisca a desaparecer se os fatores espirituais, de caráter filosófico e religioso, desaparecerem. Não há só sintomas alarmantes, nesse terreno. Por isso mesmo sou francamente otimista e acho que o organismo geral, mesmo submetido à pressão de tantos erros, resistirá galhardamente. Mas isso enquanto os elementos sadios estiverem também em ação. Ao mesmo tempo que o caos filosófico joga uns contra outros filósofos de tôdas as tendências, há também os que trabalham para a maior compreensão do senso comum, do valor da inteligência, da restauração dos valores eternos, dos princípios gerais mais simples, da claridade do pensamento e da comunicabilidade entre os espíritos, na base da unidade universal da natureza das coisas da natureza do homem. E é na esperança de que essa ação silenciosa e sadia possa contrabalançar a agitação caótica da maioria que as minhas conclusões não são pessimistas. Mas nem por isso devemos crer que o perigo é secundário. Há momentos em que não vemos como seria. Êsses centros de pureza filosófica são pequenos e esparsos. A maioria dos espíritos, tanto de professôres como de alunos dessas admiráveis Universidades e Colégios, espalhados pelos quatro cantos dêste país, a maioria dos leitores das inúmeras publicações que aqui se editam, — sentindo-se traídos pela criptografia crescente de um semanticismo que vive a cortar cabelos em quatro, evocando irresistivelmente a atitude bizantina em face dos bárbaros — essa maioria se atira num filosofismo barato, que se traduz em um conformismo geral em um ativismo incapaz de dar um sentido à vida.

Uma nacionalidade forte não se pode satisfazer com uma filosofia diluída ou sofisticada, de massas semiletradas ou de elites isolacionistas. Surgirá dêste imenso caldo de cultura uma nova filosofia, capaz de integrar os progressos da ciência no corpo de metafísica eterna do ser? O enorme esfôrço que alguns centros filosóficos europeus estão fazendo para reconciliar a ciência e a filosofia, contra o perigo comum do caos e do cepticismo que ameaça tanto a uma como a outra, poderá encontrar não só aqui, nos Estados Unidos, mas outros esforços paralelos, para se oporem à filosofia do materialismo dialético, imposta pelo Estado que os totalitários eslavo-chineses hão de procurar impor a todo o mundo civilizado, se não soubermos ser fiéis à herança dos nossos antepassados? E' uma pergunta dramática que qualquer um se pode fazer a si mesmo, quando considera os dois campos que se defrontam: de um lado o caos filosófico do individualismo extremado; do outro, o fanatismo filosófico, da abolição do indivíduo pensante e sua substituição pelos catecismos metafísicos do Partido ou do Estado.

Lançados sós, em face um do outro, seria possível até que o Caos vencesse o Cosmos monolítico. Mas na luta dos dois gigantes inumanos, haverá certamente uma frágil vítima dos dois colossos: a verdade. E sem ela como seria digna a vida de ser vivida?

DESFILE

Busto

AMANHÃ, na cidade de Pilar, Paraíba, o governador e romancista José Américo inaugurará o busto do romancista José Lins do Rêgo, que nasceu lá.

José Lins estará presente, com espôsa e filhas. Lá estarão, também, entre outros, Rubem Braga, Mendes Campos, Simeão Leal, Hildon Rocha, Jorge Lacerda, Santa Rosa e Marques Rebelo, que seguiram em avião da Fôrça Aérea, especialmente cedido.

José Lins do Rêgo sera o terceiro intelectual vivo a ter busto em praça pública. Os outros dois são Olegário Mariano, poeta e tabelião, bustificado no Passeio Público, e Getúlio Vargas, que é intelectual porque o elegeram para a Academia Brasileira de Letras e que tem alguns milhares de bustos compulsórios espalhados por todo o país.

Para não falar nos retratos.

Precavido

O EMBAIXADOR Souza Leão Gracie acha que um homem precavido vale por dois. Por isto, tôda vez que viaja, leva tudo aquilo que acha estritamente indispensável.

Voltando do Chile, onde foi passar as férias, o embaixador trouxe, de avião:

6 malas de porão, várias valises, uma caixa de chapéus, um cachorro e uma casa para o cachorro.

Os sábios gregos

POR sua vez, madame Schmidt, ocultista que dá consultas na rua São Francisco Xavier, é conhecida em tôda a América do Sul, segundo afirma, não é parenta do Augusto Frederico e trabalha há 30 anos no ramo, garante que resolve qualquer assunto, especialmente viagens, vícios, jôgo, negócios, doenças e amor.

Faz isso, baseada nos segredos de "Borgias", "Notre Damus", "Cagliosto" e "outros célebres sábios gregos".

Luto

A ESPOSA do representante da India que foi ao serviço religioso em memória do rei Jorge VI, na Igreja Anglicana da rua Real Grandeza, foi de "sari", o traje característico das mulheres indianas.

Mas, seu "sari" era negro.

Voltem na próxima semana

IMACULADAMENTE limpo, Eduardo Loeffler terminava, ontem à tarde, ajudado pelo ator Emílio Castelar, a decoração dos salões do Hotel Glória, para o baile de hoje — o dos artistas.

Muitos hóspedes admiravam a beleza dos painéis e lamentavam que só fôssem durar um dia.

Houve até alguém que disse:

— "Pròvàvelmente, o baile acabará como todo baile de Carnaval, em quebra-quebra".

Mas, Loeffler, interrompendo por um instante o trabalho, disse:

— "Creio que não. Os painéis terão alguma influência sôbre os foliões, que os respeitarão".

Eu, hoje, vou lá só para ver o que acontece.

Ingleses e brasileiros choram no Rio a morte do Rei

"In life, in death, O Lord, abide with me. AMEN"

EIS as últimas palavras da marcha fúnebre cantada ontem de manhã na cerimônia religiosa em memória de Jorge VI, rei da Inglaterra, na Igreja Anglicana, rua Real Grandeza.

Presentes representantes dos corpos diplomáticos, autoridades nacionais, membros da colônia inglesa do Rio, gente do povo que, nas adjacências do templo, se reunia, comovida, para prestar a última homenagem ao soberano inglês.

Embora espaçosa a igreja foi pequena para todos os que até lá foram. Muitas pessoas estavam nas portas laterais, nas janelas, ou espalhadas pelo jardim que circunda a casa de oração. As calçadas das ruas próximas estavam inteiramente tomadas pelos populares.

AS AUTORIDADES

Não compareceu à cerimônia o presidente da República. Enviou todavia dois representantes, o chefe da Casa Civil e o da Casa Militar. Trajados no mais alto rigor lá estiveram o sr. Café Filho, vice-presidente da República, o ministro das Relações Exteriores, o ministro da Guerra, o ministro da Marinha, o ministro da Aeronáutica, ministro da Fazenda, ministro Raul Fernandes, prefeito do Distrito Federal, os embaixadores da França, da Itália, da India, dos Estados Unidos, bem como a de todos os países que aqui têm delegações; tôdas as missões da Commonwealth; os diretores da Light, do British Chamber of Commerce, do British Legion, etc., e outras importantes figuras de nosso mundo político e social.



Nereu Ramos, Café Filho, Negrão de Lima e Estillac Leal quando deixavam o templo, após a cerimônia

A CERIMONIA

As 11 horas teve início a solenidade, com o hino nacional brasileiro, logo seguido de vários hinos religiosos, entoados pela congregação. O Archdeacon Neale fez então um sermão, no qual evocou a figura do rei, historiando os seus feitos e a sua passagem pelo trono da Inglaterra, lamentando afinal a sua morte, sentida profundamente pelos corações inglêses. Ao fim do sermão, foi cantada a marcha fúnebre, ao som do órgão. A tristeza se estampava no rosto de tôdas as pessoas e muitas delas cantavam, entre soluços, a derradeira estrofe do hino:

"Heaven's morning breaks, and earth's vain shadows flee;
In life, in death, O Lord, abide with me. Amen".

Depois de algumas palavras do arcebispo americano Melcher, a cerimônia foi encerrada com o "God save the queen", em homenagem à nova rainha da Inglaterra: Elizabeth II.

A EMOÇÃO DO POVO

Lentamente, as pessoas que rodeavam o templo, foram abandonando os seus lugares. Na calçada em frente, todavia, muitos homens e mulheres permaneciam parados graves e circunspectos, alguns deles com os olhos marejados de lágrimas. Também o povo brasileiro sofria com a morte do rei da nação amiga.



Os ministros Estillac Leal, João Neves da Fontoura e Negrão de Lima, após a solenidade em memória do rei George VI

O LIVRO DO DIA

Em breve faremos referência aos trabalhos de investigação histórica realizados no Brasil pelo doutor Jaime Cortesão, e que pelo seu valor constituem uma glória para Portugal (o Portugal de sempre, o dos oito séculos), uma honra para o seu autor e um motivo de justo orgulho para todos os portuguêses, em qualquer lugar em que se encontrem, se tiverem conseguido manter depois de 25 anos de propaganda oficial, a inteligência lúcida, o coração ainda sensível, e o patriotismo ainda sem mácula.

Essa referência será feita principalmente ao seu trabalho sôbre Gusmão, em que o problema da unidade brasileira, do tratado de Madri e a figura de Dom João V, aparecem iluminados em novos ângulos com o agudo sentido de penetração histórica e da seriedade que caracterizam todos os trabalhos de Cortezão. Por hoje apenas o seu livro "Eça de Queiroz e a questão social" que vai chegar ao Rio na próxima semana, em nova edição, para a Livraria "Livros de Portugal", na rua Gonçalves Dias.

O LIVRO

O livro compõe-se dos seguintes capítulos: 1 — O condicionalismo de classe do escritor. 2 — As angústias financeiras do escritor. 3 — O escritor e a sua família literária. 4 — Uma carta de amor de Fradique Mendes, desconhecida. 5 — A fase do historicismo e do idealismo. 6 — Fidelidade ao socialismo. 7 — O franciscanismo e a sua tradição em Portugal. 8 — Frei Genebro — Prologo de S. Cristóvão. 9 — O "Santo Onofre". 10 — O amor de Cristo e o culto do diabo. 11 — São Cristóvão símbolo nacional. 12 — São Cristóvão símbolo universalista. 13 — A caminho de uma nova mística. 14 — Nota final — Apêndice — Dois artigos desconhecidos de Eça de Queiroz.

APENAS UM RELANCEIO

Este trabalho de Cortezão excede em valor tudo o que fez em Portugal sôbre Eça de Queiroz, no que respeita à posição do escritor em face da questão social. Habituado ao estudo das fontes, ao cotejo, à interpretação das figuras históricas, ao retrato, à sondagem dos segundos planos que motivam as ações humanas, senhor ainda de uma natural capacidade de síntese e de uma rica informação sociológica, Cortezão dá-nos um Eça ligado à vida real, de contornos bem definidos, no quadro da época, nada perdendo em beleza e muito ganhando em verdade.

UMA PREFERENCIA

Difícil será dizer do que mais gostamos neste livro, mas mesmo assim queremos arriscar uma preferência. E essa vai para o capítulo "O franciscanismo e a sua tradição em Portugal" que serve como de introdução ao estudo sôbre a vida dos santos e o seu aparecimento na obra de Eça. E' um capítulo magistral. E como o espaço não nos permite ir mais longe — ficamos suspensos neste ponto, talvez suspensos em mais do que um sentido.

PAULO DE CASTRO

PRONTO O SALÃO DO GINÁSTICO



O Clube Ginástico Português concluiu as obras iniciadas em 1951 com o objetivo de tornar mais amplo o seu salão de festas. Comemorando o acontecimento, o grêmio da Esplanada ofereceu a seus associados um grande baile, agora com maior confôrto. O flagrante mostra um aspecto do baile.

☆ Batizado

Será batizado hoje, na igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, o menino Edson Marco, filho do dr. Elias Mussa Cury e de sua esposa, dona Maria Angelina Cury. Serão padrinhos o sr. Amadeu Centola e sua espôsa, dona Regina Centola.

☆ Jockey Club de Petrópolis

Realizar-se-á no próximo dia 24, no "Hipódromo de Corrêas", uma corrida de cavalos puro-sangue, em homenagem ao presidente da República, ministros de Estado, Governador do Estado do Rio de Janeiro e outros servidores do atual govêrno.

Falecimentos

Sentindo-se mal na tarde de ontem, o jornalista Alcides Carlos Maciel, casado, de 55 anos, morador na rua Alberto Torres 187, em Campos, pegou de um carro mandando rumar para o Pronto Socorro, onde veio a falecer na sala de socorros com um infarto do miocardio.

O morto, que era vice-presidente da Associação de Imprensa daquela cidade fluminense, trabalhava em "A Noticia", da mesma cidade, onde também exercia o cargo de tabelião do 2.º Ofício.

Seu corpo foi removido para uma capela, de onde sairá para o cemitério de S. João Batista.

Aniversário do Renascença Clube

Nos salões do Centro Paulista, à Praça da Independência 12, o "Renascença Clube" comemorará hoje, o seu primeiro aniversário de fundação, constando o programa de uma parte cívica e outra dançante.

O Vigário Geral vai à Bahia

O PRÓXIMO CONGRESSO EUCARISTICO

Viaja hoje para a cidade do Salvador, Don Rosalvo Costa Rêgo, Bispo de Marciana e Auxiliar de Don Jayme Câmara, o Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Don Rosalvo viajará em missão oficial, tendo como objetivo tratar com Don Augusto Alvaro da Silva Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, o planejamento para a peregrinação brasileira ao próximo Congresso Eucarístico, que deverá ser realizado brevemente em Barcelona, Espanha.

☆ Ivani Veras Carvalho

Faz 10 anos hoje, a menina Ivani Veras Carvalho, filha do sr. Rubens Pires de Carvalho e de sua esposa, d. Gercina Veras de Carvalho, residentes à av. N. S. de Fátima 42, apartamento 502.

☆ Excursões a Angra dos Reis, Pati e Campos do Jordão

O Centro dos Excursionistas do Rio de Janeiro realizará, durante o carnaval as seguintes excursões: Angra dos Reis, sob a direção de Celio Rodrigues Maio; Pati, sob a direção de Paulo Woys, e Campos do Jordão sob a direção de Mário Ferreira Alves.

☆ Aniversários

Fazem anos hoje: desembargador Adelmar Tavares, professor de Direito e membro da Academia Brasileira de Letras.

— Dr. Alberto Moreira, advogado e professor da Escola Policial de Departamento Federal de Segurança da Prefeitura.

— Srs. Anselmo Gonçalves de Brito, Ataíde da Silva, Sinval Beltrão de Souza, Ney Leite Ribeiro e Valdemar Pessoa da Silva.

— Menino José Luiz Barbosa.

NOVO ALMIRANTE

Foi promovido, por merecimento, a contra-almirante, o capitão de mar e guerra Jorge do Paço Matoso Maia.

Centro Nacional de Estudos Cooperativos

Convocada para ouvir a prestação de contas da diretoria, proceder à reforma dos estatutos e eleger a nova diretoria, reuniu-se ontem a assembléia geral do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, à av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º, especialmente cedida.

Procedida a leitura do relatório da Diretoria pelo qual se nota que o ano de 1951 não foi dos mais auspiciosos para o movimento cooperativo pois, apesar da insistência, diversas secções estaduais deixaram de comunicar à sede os resultados de suas atividades bem como o resultado da cobrança dos recibos de mensalidades que lhes haviam sido enviados, bem como a extinção, pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, da Revista de Cooperativismo, alegando necessidade de economia, fato que mereceu nota de estranheza da diretoria do Centro em ofício dirigido à direção do Banco.

A seguir passou-se à assembléia geral extraordinária para reforma dos estatutos que depois de lidos e emendados foram aprovados, procedendo-se à eleição da nova diretoria que é a seguinte:

Presidente — Fabio Luz Filho; vice, Antônio Arruda Câmara; secretario geral, Valdiki Moura; subsecretário, Orlando de Almeida; tesoureiro, Alvaro Sasse; suplentes: Romulo Cavina, Breno Ferreira Hebl. Conselho Fiscal: M. Gomes Barbosa, Edison Cavalcanti Maia e Nilo Vieira da Câmara. Suplentes: Hilcar Leite, Nóbrega de Siqueira e Edgard Pinto Monteiro.

Jornalistas canadenses visitam o Brasil

CHEGARÃO amanhã a esta capital um grupo de jornalistas canadenses que vêm conhecer o Brasil. São os seguintes: Oakley Dalgleish pertencente ao "Globe and Mail", onde exerce as funções de redator-chefe, sendo colaborador de vários jornais britânicos, como o "Beaverbrook's Daily Express" e o "Morning Post".

Ronald Alexander McEarchern, diplomado em Artes, pela Universidade de Toronto e graduado como Mestre de Artes e doutor em Filosofia, redator-chefe do "Financial Post" editado em Toronto.

Charles Peters, vice-presidente e redator-chefe da "Montreal Gazette", dirige êste jornal há vinte anos. E' diretor da Associação Canadense de Imprensa.

Forbes Rhude, redator comercial da "Canadian Press" desde 1921, tendo trabalhado em quase tôdas as suas agências. Organizou e dirigiu os "bureaux" de Vancouver, Montreal e New York.

A A.B.I. oferecerá um almôço aos jornalistas visitantes, às 13 horas de terça-feira, 19, em sua sede.



Jornalista Forbes Rhude ("Canadian Press", de Toronto)

Jornalista Oakley Dalgleish ("Goble and Mail", de Toronto)

Jornalista Charles Peters ("Montreal Gazete", de Montreal)

HOMENAGEM A PRIETO



Funcionários do Ministério da Fazenda vão homenagear segunda-feira próxima, o sr. Cesar Prieto, pelo êxito de sua administração à frente do Impôsto Sôbre a Renda.

O ministro Horácio Lafer emprestou o seu apoio a esta homenagem, à qual já se associaram várias autoridades e figuras da imprensa carioca.

Flagrante do coquetel que o Standard F. C. ofereceu à Associação dos Cronistas Carnavalescos, na tarde de ontem, em sua sede, edifício da Standard Oil.

Segunda Semana de Intelectuais Católicos do Brásil

PROMOVIDA pela Liga Universária Católica, da Ação Católica Brasileira, será realizada, de 1 a 7 de março próximo, a Segunda Semana de Intelectuais Católicos do Brasil.

Uma série de estudos e de exposições está programada para a Semana, na qual tomarão parte importantes nomes da esfera intelectual do Brasil. Serão realizadas conferências por Sobral Pinto, Carlos Lacerda, Fr. Romeu Dale O. P., Roberto Alvim Corrêa, Jorge Serpa Filho, Hamilton Nogueira, Nelson Romero e muitos outros.

Abrirá a Semana, a missa do Espírito Santo, e diàriamente, dando início aos trabalhos, haverá a celebração dialogada, do Santo Sacrifício da Missa.

Uma semana tranquila

Afirma o ministro do Trabalho, em entrevista coletiva à imprensa — Resultado do inquérito instaurado no Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho

O ministro Segadas Viana deu, mais uma vez, entrevista coletiva à imprensa, como tem feito todas as sextas-feiras, tendo ontem abordado vários assuntos, entre os quais a questão do I.P.A.S.E., que, segundo notícias veiculadas, estaria em crise.

O que existe no IPASE é uma divergência de ordem legal no Conselho Diretor, que teve uma das suas resoluções vetadas pelo presidente da autarquia.

INQUERITO

Abordando a questão do inquérito instaurado no Serviço de Estatística da Previdencia do Trabalho, afirmou que já foram entregues as conclusões da comissão, permanecendo paralisado ainda por 10 dias, a fim de que os acusados possam fazer sua defesa.

A comissão apurou que houve um desvio de 9 milhões de cruzeiros, feita por três funcionários. O ministro, porém, não quis dizer quais os implicados.

SEMANA TRANQUILA

Finalizando suas declarações, afirmou o ministro Segadas Viana que passamos uma semana tranquila em relação ao problema social, uma vez que os agitadores extremistas não conseguiram ver realizados os seus objetivos de paralisação de várias classes de trabalhadores.

Quarenta comerciantes industriais inscritos na viagem a Moscou

O sr. Otto da Rocha e Silva nega ter estado em Moscou — O prof. Pierre Lebrun chega hoje — Entrevista coletiva na ABI — Seleção dos candidatos

O prof. Pierre Lebrun, membro do Conselho Econômico da França e um dos líderes mundiais da Comissão Organizadora do Encontro de Moscou, chega hoje ao Rio, procedente de Paris.

As 18 horas, concederá uma entrevista coletiva à imprensa, na ABI, durante a qual falará sôbre a participação dos países da América e da Europa na citada conferência internacional.

NUNCA ESTEVE NA RUSSIA

O sr. Otto da Rocha e Silva, um dos principais organizadores da delegação brasileira ao conclave, disse hoje não ter fundamento a notícia, muitas vêzes divulgada, de que êle estivera recentemente na Rússia.

— Estive em Copenhague — salientou o entrevistado — e o Encontro Econômico de Moscou é a primeira oportunidade que se me depara para visitar a URSS.

40 INSCRITOS

Já há 40 industriais e comerciantes inscritos na relação dos candidatos à viagem a Moscou.

A seleção dos candidatos, que representam os mais variados setores da indústria e do comércio brasileiros, será feita pela "Comissão Provisoria Organizadora", juntamente com o sr. Pierre Lebrun.

— Serão preferidos aqueles que, pelas atividades comerciais e industriais que representem, sejam os mais úteis sob o ponto de vista econômico — disse-nos o sr. Otto da Rocha e Silva.

MAR E PESCA

Prêmios para o Sul-Americano de Stars

Seis taças vão ser disputadas — "Baruna Cup" oferecida pelo veleiro Taylor, dos Estados Unidos

No Campeonato Sul-Americano de Stars, a travar-se na Guanabara, no dia 29 do corrente serão disputadas nada menos de seis taças oferecidas às diversas posições alcançadas pelos concorrentes, chilenos, argentinos e brasileiros.

Ao primeiro colocado será entregue a Taça Presidente Vargas, doada pelo ministro Segadas Viana, sendo a Taça Iate Clube do Rio de Janeiro reservada ao 2.º posto. O conjunto classificado em 3.º lugar ganhará a Taça ABC (Argentina-Brasil-Chile — os três concorrentes).

OUTRAS

Para o brasileiro melhor classificado o chefe da delegação argentina, sr. René Salém, ofereceu uma taça que terá o seu nome. Em compensação os brasileiros destinaram ao estrangeiro melhor classificado a Taça Antenor de Rezende.

AMERICANO

O maior veleiro de oceano dos Estados Unidos, sr. H. C. Taylor, que se encontra no Rio há uma semana, ofereceu a "Baruna Cup", que será entregue ao vencedor do Campeonato Sul-Americano. Essa copa tem o nome do magnífico barco de Taylor, com o qual êle já ganhou inúmeras grandes provas de mar aberto, o iate Baruna.

ESTRELAS

Todos os concorrentes ao Campeonato Sul-Americano de Stars receberão medalhas de ouro em forma de estrêlas, comemorativas da competição internacional.

"VELEIROS DO BRASIL", NA PAMPULHA

Em junho vai ser disputada na Pampulha, pela primeira vez uma grande regata nacional. Trata-se da prova Veleiros do Brasil destinada à classe sharpie e que os iatistas de "água doce" de Belo Horizonte aguardam com grande entusiasmo.

Serviço Social

Atendimentos

Em nome do garoto João Romualdo foi entregue em nossa redação a importância de Cr$ 50,00 para compra de estreptomicina.

MUDANÇA

A sra. E. S., mãe de quatro filhos, dos quais um é surdo, procurou nosso Serviço Social por estar necessitando de mudança que foi imediatamente realizada por nosso Serviço Social, que lhe arranjou transporte.

O MERCADO SERA' ABARROTADO DE BACALHAU

37.800 caixas de bacalhau serão descarregadas do vapor norueguês "Cometa", que já se encontra ancorado no armazém 22, desde ontem ao meio-dia.

Além dessa partida são esperados cêrca de 40 mil volumes, no vapor "Belgrano", da mesma nacionalidade e que deverá chegar ao Brasil até o fim dêste mês.

As compras são feitas à base de troca: café por bacalhau.

A abundância de bacalhau deverá acarretar a baixa do preço da carne.

DESFALQUE NA SECRETARIA DO TRIBUNAL MILITAR

Na reunião do Tribunal de Contas, foi novamente tratado o caso do desfalque havido na Secretaria do Superior Tribunal Militar, do qual é acusado o capitão intendente Aristarco Gonçalves Siqueira.

O alcance apurado contra foi de Cr$ 250 mil.

No decorrer do inquérito soube-se que o indiciado depositou em seu nome, a importância de Cr$ 344 mil, no Banco do Brasil, que cobre o montante do desfalque.

O Tribunal, converteu em diligência o julgamento para que seja apurado o montante do desfalque.

A Irmã Lebia agradeço a graça alcançada.
L.R.P.

A S. Judas Tadeu agradeço a graça alcançada.
L.R.P.

A S. Antonio agradeço a graça alcançada.
L.R.P.

— PUBLICIDADE —
Cia. Electro-Química Pan Americana

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Graça Aranha n.º 326, 7.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952.
Pela Diretoria,
Luciano Ferrini, Diretor-Gerente.
Alberto Torres Filho — Diretor Tesoureiro.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1¹ horas em diante — Telefone: 42-6800.

— PUBLICIDADE —
Companhia Nacional de Cimento Portland

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à avenida Presidente Wilson n.º 164, 11.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1952.
KERRIS AP-THOMAS
Vice-presidente
J. DAVIES
Tesoureiro

PUBLICIDADE
ARTHUR WATSON COMERCIO S/A

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social de Arthur Watson Comércio S. A., à Rua Conselheiro Saraiva n. 22, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1952.
Arthur Watson
Diretor Presidente.
George Byron Watson
Diretor Secretário.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 373 — EM 16-2-52 (Sábado)

Nome: ....
E. ndereço: ....

Horizontais: — 1 — naturais da Asia; 7 — número (abrev.); 8 — terminação dos verbos da 4a. conjugação; 9 — um continente; 12 — ...; 13 — rio de M. Grosso; 14 — outro Continente; 17 — remoer; 18 — afirmação; 19 — interjeição; ... — contração; 22 — ganho; 24 — preposição; 25 — estudei; 26 — o primeiro número.

Verticais — 1 — o maior; 2 — o que é raro; 3 — lavre; 4 — moeda japonesa; 5 — invenção; 6 — abandonado; 9 — indivíduo tolo; 10 — ainda um continente; 11 — interrupção feita a um orador no meio do seu discurso; 15 — preposição; 16 — prefixo; 18 — cloreto de sodio; 20 — adoro; 22 — letra grega; 23 — conjunção.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 340 — EM 15-2-52 (Sexta-feira)

Horizontais e verticais: 1 — novela; 2 — secar ao sol; 3 — contração da preposição em com o adjetivo este; 4 — carne do músculo da perna do boi (pl.); 5 — rezes.

CARTÕES DO DIA

Ivo R. Areco
Profissão

Guaraira
Cidade brasileira

SOLUÇÕES DO DIA 14 (5.ª feira)

Novíssima — Ingente
Casal — longo — a
Sincopada — lojeca — Joca
Cartões — Violinista — Batonia

DIOFRAN

ESCRAVO DO FOGO AOS 11 ANOS

30 autuações na Fábrica de Vidros Esberard — Descalços e tristonhos, pareciam adultos, cansados de viver — Impressionados o juiz de Menores e os comissários — Um interessante debate entre o dono da fábrica e o juiz Valdir de Abreu — A diligência de ontem em São Cristóvão

O simples olhar revelava o quadro triste, nas oficinas da Fábrica de Vidros e Cristais Esberard, na rua General Bruce número 55.

Várias dezenas de meninos, mas, crianças prematuramente envelhecidas, movimentam-se em várias direções, levando e trazendo objetos de vidro, soprando aqui e ali em canudos, aproximando-se dos fornos.

Meninos tristes, alguns raquíticos, de olhos melancólicos, sem o sorriso puro da infância descuidada e alegre, e com os olhos fundos de quem conheceu o sofrimento muito cedo.

Quase todos que observamos, ao lado do juiz Valdir de Abreu e de sua caravana de comissários de Menores, dirigida pelos comissários Osvaldo Pacheco e J. C. Bonfim — quase tôdas aquelas crianças pareciam ter menos de 14 anos de idade. Portanto, trabalhavam com infração do Código de Menores que, visando proteger o menor, cerca a locação de seu trabalho de inúmeras cautelas, inclusive quanto ao estado de saúde, ao local de trabalho, à higiene, à conveniência, às condições morais de cada um empregado menor.

Os comissários, cumprindo ordem do juiz Valdir de Abreu, mandaram que os meninos, surpreendidos com a diligência, descessem das oficinas, para interrogá-los e proceder às formalidades legais.

Um menino de 11 anos, Levi de Almeida, residente num barraco da rua da Concórdia, num humilde morro da zona norte da cidade, quando foi chamado docilmente pelo comissário, fez beicinho e quis chorar. Não compreendia o que estava acontecendo.

11 ANOS

Seus pèzinhos mostravam que não conheciam a água havia muito tempo. Dois dedos pareciam ensanguentados. Havia se cortado em alguma parte mas não fôra medicado. Estava descalço, como grande parte dos meninos, apesar de trabalharem entre fornos superaquecidos e de operarem com vidro.

Passando a mão na cabeça do menino, o juiz perguntou-lhe a idade e se estava na escola. Levi, tímido e fugindo ao olhar do magistrado, respondeu que tinha 11 anos. Não sabia ler nem escrever pois, em vez de estudar, trabalhava.

Um a um, timidamente, foram todos respondendo às perguntas. Alguns diziam que não tinham pais. Outros, ignoravam seus nomes. Alguns outros falavam que o pai "descansava" em casa, enquanto a mãe e êle iam para o trabalho". A maioria percebia salários de 600 cruzeiros, em média, um terço do que poderia ganhar um adulto, fazendo o que faziam.

Quase todos não possuiam carteiras profissionais. Trinta deles foram catalogados como impossibilitados de continuarem a trabalhar, pela falta de idade legal. Quase todos não possuiam carteira de identidade.

IMPRESSIONADO

O juiz Waldir de Abreu estava impressionado com a tristeza e a miséria que os olhos dos meninos evidenciavam. Tinha pena dêles, pois trabalhavam entre fornos superaquecidos e executando tarefas duras quando deveriam estar brincando e na escola.

O juiz disse ao reporter:

— E' uma tristeza. Êsses meninos estão trabalhando para a morte. Isso não pode continuar assim. Pena que não tenhamos meios de generalizar a fiscalização do trabalho do menor, no que concerne ao Código de Menores.

A AUTUAÇÃO

Findo o interrogatório, já cessado o rebuliço na fábrica, sob os olhares atentos dos fiscais da fábrica e do diretor-técnico, a caravana rumou para o escritório, em frente às oficinas, onde tiveram início as autuações.

O trabalho foi demorado, levando mais de duas horas, ocasião em que surgiu o diretor-geral do estabelecimento, o sr. Raul Melo Rêgo. Houve um ligeiro debate entre o juiz Waldir de Abreu e o sr. Melo Rêgo, que não perdeu a ocasião de falar de suas amizades com algumas figuras "graúdas" da Administração Pública, dizendo que ainda anteontem lá haviam estado fiscais do Ministério do Trabalho sem, entretanto, o rigor do juiz de Menores, pois não haviam feito autuações.

Pretendeu o diretor-geral convencer o juiz do excesso do seu rigor, respondendo o sr. Waldir de Abreu que apenas estava cumprindo uma lei que tinha mais de 20 anos de idade, o Código de Menores.

NÃO ENTENDIA...

A certa altura, disse o diretor-geral que não compreendia como o Brasil aceitara a tese de proibir o trabalho para o menor, acentuando que impedir a continuidade do trabalho dos 30 menores significava que ia fechar a fábrica.

O juiz redarguiu que essa particularidade não lhe dizia respeito, acentuando, porém, que aberta ou fechada a fábrica, os menores não podiam continuar trabalhando, salvo se consentido pelo Juízo, preenchidas as condições legais de exame de cada menor e feito estudo de cada caso.

VIVA GETULIO

O diretor-gerente então disse, "Viva Getúlio e fechemos a fábrica", ao que, sorrindo, o juiz respondeu:

— Pormenor que não me interessa.

Por fim, mais cordatos, ao verem que o juiz era mesmo inflexível, o diretor-geral da fábrica e um seu auxiliar entraram num terreno de conciliação, ficando acertado que os meninos não continuariam trabalhando e que seriam encaminhados ao Juizado de Menores, para exame de cada caso.

Um dos funcionários da firma declarou que muitos daqueles meninos haviam sido tirados da rua, da miséria, da ociosidade, e ali estavam trabalhando, com um ofício certo e longe do delito.

A caravana retornou às 13.15 horas na sede do Juizado. Na fisionomia de cada um via-se a dolorosa impressão que lhes dera o espetáculo daqueles menores trabalhando, a maioria descalços, pés com cortes cicatrizados, suados, cansados e tristes, entre fornos superaquecidos, executando tarefa que muitos homens, se pudessem opinar, recusariam, pela aspereza do serviço, seus perigos e brutalidade.

OS 30

Os menores que deram causa à autuação do diretor-técnico, sr. José Luis Melo Rêgo, da rua Pedro Guedes, 7, que se apresentou inicialmente como o responsável pela fábrica, são os seguintes:

Jorge Francisco, 13 anos, morro de Vila Isabel, s.n.; Elisio Góis da Silva, morro do Jacarèzinho, 1; Antônio Carlos Rosa Ramos, 13 anos, rua S. José, 12, Jacarèzinho; Adauto de Sousa, 13 anos, morro do Tuiuti, 91; Ildo Vieira, 12 anos, morro da Mangueira, 15; Domingos Esteves, 13 anos, rua Conde Leopoldina, 464; Leci de Almeida, 13 anos, morro do Jacarèzinho; Getúlio da Silva, 13 anos, rua S. Luis Gonzaga, 1512; Francisco de Sousa Pereira, 11 anos, filho de Gabriel Pereira, rua do Areal, 98, Jacarèzinho; José Fagundes, 13 anos; Sebastião Felix de Oliveira, 12 anos, rua do Areal, 55, Jacarèzinho; João Batista de Morais, rua 31 de Maio, 14; Cidelvo Moreira Lima, 13 anos, beco dos Caboclos, 5; Arizio Alves Barbosa, 11 anos, travessa Saião Lobato, 83; Ivo Cordeiro dos Santos, 11 anos, Linha do Arará; Manuel José de Oliveira, 13 anos, rua Bonfim, 420; Elidio Martins de Oliveira, 13 anos, rua 31 de Maio, 29; José Molina Salcedo, 13 anos, rua São Luis Gonzaga, 23; Antônio Carlos de Almeida, 12 anos, Jacarèzinho; Idarau Felix, 13 anos, rua dos Operários, 7; Levi de Almeida, 11 anos, praça da Concórdia, s.n.; José Messias, 12 anos, rua Joaquim Silva, 44; Francisco dos Santos, rua da Concórdia, casa 15; Alcides Gonçalves Teixeira, de 13 anos, rua Grucaú, 800, Antônio Alves Dorneles, morro São João, barraco 131; Luis Alves Barbosa, 13 anos, travessa Saião Lobato, 83.



A meio metro do forno, o garotinho, raquítico e de olhos melancólicos, "trabalhando para morrer", como disse o juiz, é surpreendido pelo fotógrafo — O juiz, pacientemente, ouviu os meninos que queimavam a pele em vez de brincarem em "play-grounds". Todos tinham menos de 14 anos de idade

Cesar Ladeira em palpos de aranha...

A Polícia revela graves irregularidades na Televisão S. A. — Os resultados das investigações em tôrno do empreendimento

CESAR Ladeira e José Sampaio Freire, responsáveis pela firma Rádio Televisão do Brasil, estão em palpos de aranha.

A Delegacia de Economia Popular, atendendo à representação criminal do jóquei Domingos Ferreira, que se dizia lesado por êles, descobriu graves irregularidades na emprêsa, que objetiva instalar emprêsa de televisão, com o capital dos acionistas.

Apurou o detetive Proença, encarregado das investigações pelo delegado Fernando Schwab, que o Banco Central Brasileiro, rua da Alfandega, 60, que transacionava com a emprêsa, já não tinha mais depósitos da Televisão, restando apenas um saldo de 8 cruzeiros, dos 2 milhões que existiam até maio do ano passado.

Constatou mais o detetive que era ridicula a afirmativa da emprêsa de que havia gasto dois milhões de cruzeiros na sua organização cujos escritórios, na avenida Churchill, 109, eram constituidos de modestas peças em duas salas.

Disse mais o relatório do policial ao delegado Schwab: foi excedida a quota legal dos 10% para despesas de instalação da emprêsa, mesmo admitindo que se tenha gasto de fato a quantia de 2 milhões; não há sinais da aquisição do material, prometido aos acionistas: coisa alguma foi feita para aquela instalação da televisão; a acreditar que a emprêsa esteja adquirindo aparelhos de radiotelevisão para os acionistas, estaria sendo feita concorrência desleal ao comércio do gênero.

Refere-se ainda o relatório a outros gastos da emprêsa, não especificados, como Cr$ .... 1.218.199,20, sob o título "Outras despesas", dizendo, ainda, que a arrecadação dita astronômica não houve aplicação real do dinheiro.

Por fim, o detetive afirma que não há dúvida sôbre a infração da lei e a malversação dos fundos, o que seria apurado no inquérito criminal já iniciado pelo delegado.

O Conselho Fiscal da Televisão é o seguinte: capitão-tenente Joaquim Freire de Andrade, dr. Waldemar Becker de Melo e Virgílio Marques de Sousa.

Um Colégio Para Seu Filho

ATHENEU SÃO LUIZ

MATRÍCULAS ABERTAS

RUA SILVEIRA MARTINS, 151/153

CATETE — TEL.: 25-4855

APRENDA O FRANCÊS

COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA (ALLIANCE FRANÇAISE)

Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras

MATRICULAS ABERTAS

CENTRO: Av. Erasmo Braga, 277 — 3.° — Tel. 22-3431

COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel. 47-0320

TIJUCA — R. Oliveira da Silva, 35 — Tel. 38-3580

NITERÓI — Inf. no Centro

CONCLUIDO O PLANO DE POLICIAMENTO PARA O CARNAVAL

3.000 soldados à disposição do chefe de Polícia — A partir das 12 horas de sábado tôda a Polícia de prontidão — Dividida a cidade em quatro setores

O chefe de Polícia, com a cooperação do delegado de Costumes e Diversões, concluiu o plano de policiamento para os três dias do Carnaval.

O chefe geral do policiamento será o próprio general Ciro de Rezende. O superintendente da fiscalização é o delegado de Costumes e Diversões, sr. Brasileiro de Melo, logo seguido, em autoridade, pelo chefe da Seção de Diversões, comissário Xavier de Matos.

A cidade, para efeito do policiamento, está dividida em três setores, todos a cargo de comissários da DCD.

O 1.° Setor, compreendendo as delegacias do 1.° ao 4.° Distrito, estará sob a responsabilidade do comissário Deraldo Padilha, chefe da Seção de Meretrício; o 2.° Setor, do 5.° ao 13.° Distrito, será chefiado pelo comissário Newton Costa, chefe da Seção de Jogos; o 3.° Setor, do 14.° ao 22.° Distrito, estará a cargo do comissário Dalto de Almeida Rocha, dirigente da Seção de Tóxicos, e, finalmente, o 4.° Setor, do 23.° ao 30.° Distrito, estará aos cuidados da Rádio Patrulha.

3.000 homens da Polícia Militar ficarão às ordens do chefe de Polícia, assim como 200 guardas municipais, aproximadamente.

FÔRÇAS ARMADAS

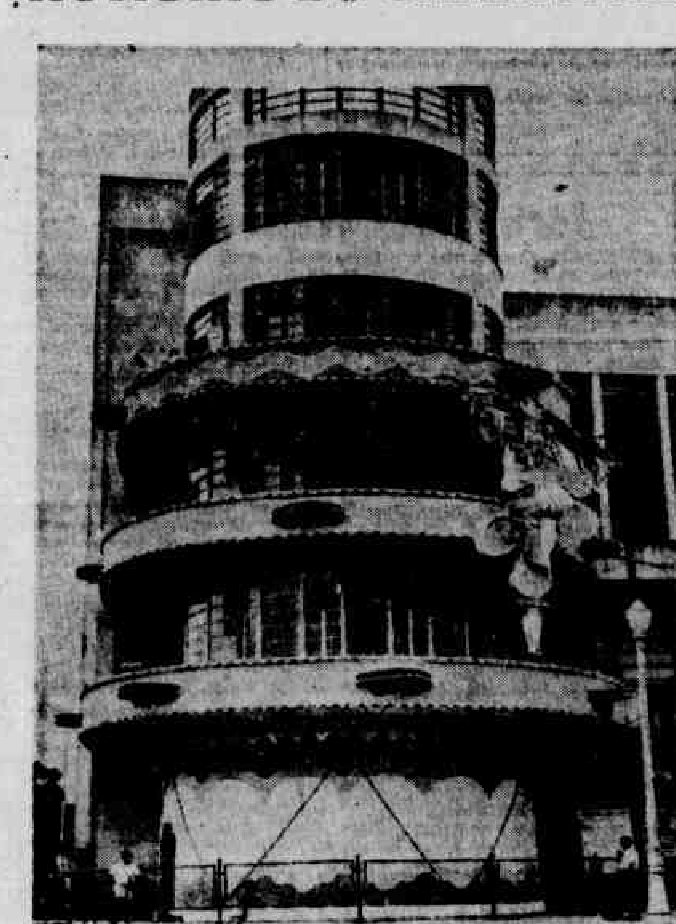
Os comandos da Aeronáutica, da Marinha e do Exército, em comum acôrdo com o chefe de Polícia, manterão patrulhas nos pontos principais da cidade, do subúrbio ao centro.

A Delegacia de Vigilância já mobilizou todo seu pessoal e a partir das 12 horas de sábado de Carnaval tôda a polícia estará pràticamente de prontidão.

150 policiais, de outras delegacias, foram postos à disposição da Delegacia de Costumes.

O coronel Hélio Braga, chefe do gabinete do DFSP, passará pràticamente a residir, nos três dias de Carnaval, na Chefatura de Polícia.

NOTICIAS DO CARNAVAL



ESTA é a fachada da Associação Atlética Banco do Brasil, onde se realizará hoje, mais uma batalha carnavalesca animada pelas orquestras de "Icaraí Serenades".

A decoração, a cargo do artista brasileiro Ruy Albuquerque, tem merecido da crônica especializada os maiores elogios. Assim foi por por ocasião do coquetel oferecido à imprensa quarta-feira passada.

O traje, como em todas as outras festas pré-carnavalescas, será o de passeio, esportivo ou fantasia.

EMBAIXADA DO SILENCIO

Hoje e amanhã serão realizados bailes carnavalescos, que começarão às 23 e 15 horas dos referidos dias.

A diretoria da Embaixada pede aos sócios que facilitem a cobrança da taxa relativa ao carnaval que é de Cr$ 100,00 por sócio.

A reserva de mesas deverá ser feita na tesouraria.

RAINHA DO CARNAVAL DE 1952

Será realizada hoje a apuração final do concurso para eleição da Rainha do Carnaval de 1952, promovida pela Associação Brasileira de Rádio.

A solenidade será realizada, às 16 horas, nos salões do Hotel Glória.

TARDE DANÇANTE NO CASABLANCA

A partir de 15 horas, na Boite Casablanca, será realizada hoje, mais uma tarde dançante.

BAILE DE GALA NO AUTOMOVEL CLUBE

Serão realizados quatro bailes de carnaval e três matinées infantis no Automovel Clube do Brasil, durante os dias de carnaval.

BAILE DOS ARTISTAS

Será realizado hoje, nos salões do Hotel Glória, o Baile dos Artistas. Nêsse baile haverá a coroação da Miss Objetiva.

BATALHA DE CONFETE EM VILA ISABEL

Será realizada hoje em Vila Isabel uma batalha de confete promovida pelos moradores do local.

Serão distribuidos premios para as escolas de samba e blocos carnavalescos que comparecerem.

BAILE DO STANDARD

Será realizado, domingo de Carnaval, nos salões do Hotel Glória, o baile do Standard Futebol Clube.

Será permitida a entrada dos cronistas carnavalescos mediante a apresentação da carteira da ACC.

BAILE DA CAIXA ECONOMICA

Será realizado hoje, às 21 horas, o baile promovido pela Associação Atlética Caixa Econômica. O baile será realizado nos salões do Teatro João Caetano.

Para os dias de carnaval foram organizados quatro bailes que serão realizados, nos salões da Associação.

FESTA CARNAVALESCA NO BRIGUE DA ALEGRIA

Mais um baile carnavalesco será realizado no Brigue da Alegria, hoje, às 22 horas, êste em homenagem à Rainha das Atrizes.

NO CLUBE DOS ESTADOS

Duas batalhas de confete serão realizadas, hoje e amanhã, nos salões do Clube dos Estados. As batalhas começarão às 17 e 19 horas dos dias respectivos.

CARNAVAL DA TURISMO VIA-MAR

Quatro festas de carnaval serão realizadas pela Turismo Via-Mar, nos dias de carnaval. Os convites poderão ser reservados pelo telefone 42-4547 ou na rua do Carmo, 6, sala 608.

BAILE INFANTIL NO HIGH LIFE

No domingo de Carnaval, o High Life, como em todos os anos, realizará em seus salões, à rua Santo Amaro, o baile infanto-juvenil.

No ambiente "veneziano" dos salões e no jardim do clube, as crianças brincarão de 15 às 18 horas.

INSTITUTO SÃO FERNANDO

Rua Marquês de Olinda, 74 — Botafogo

Tel.: 26-4646

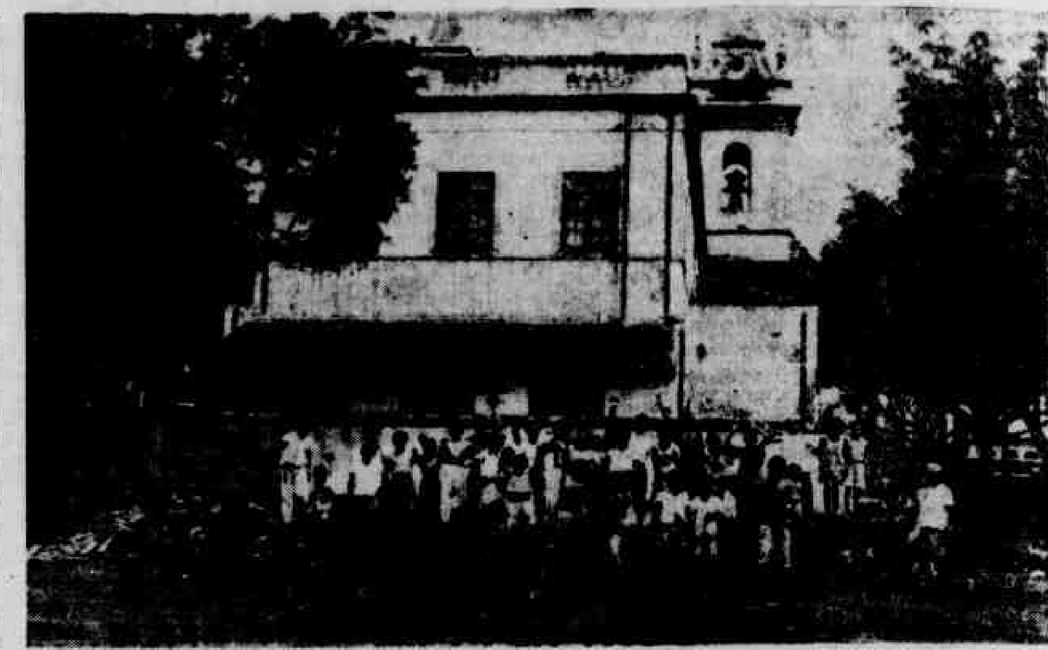
ORIENTAÇÃO TECNICA DIRETA DE

LUCIA MAGALHÃES

JARDIM DE INFANCIA — CURSOS PRIMARIO E GINASIAL

AVISO: Restam dez vagas na turma especial de preparação para o Instituto de Educação.

A SECRETARIA FUNCIONA DIARIAMENTE, DE 14 AS 17 HORAS



Lixo perto da Igreja

Os fiéis que procuram a Igreja de Santo Cristo já não podem rezar direito, porque um local próximo foi escolhido pelos garis para depósito de lixo. O mau cheiro não permite.

Santo Cristo, no que diz respeito ao serviço de coleta de lixo, é um dos bairros mais mal servidos do Distrito Federal, sendo comuns cenas como as das fotografias.

NO Q. G. DO BANQUEIRO LOPES

PRESO O FILHO de um dos reis do jogo de bicho

14 bicheiros também presos — Uma mulher entre os contraventores

MANOEL Adolfo Lopes de Carvalho, filho do rei do jôgo do bicho, o banqueiro Lopes foi preso ontem, em sua residência à rua Barão de Icaraí, 38, apartamento 401, quando em companhia dos bicheiros Moacir Gonçalves Dias, de 43 anos, solteiro, residente à rua Visconde de Albuquerque, 1274, apartamento 304, e Wilson Gesteira, de 27 anos, solteiro, residente à rua Luis de Camões, 84, sobrado, realizavam uma apuração.

A turma composta dos investigadores Goulart, Abilio e Falcão, chefiados pelo comissário Newton Costa, assediou a casa do filho do Rei do Bicho, prendendo-o sem tentativa de resistência.

NA DELEGACIA

Na delegacia de Costumes, o banqueiro escusou-se a prestar quaisquer declarações.

O jovem contraventor, que conta apenas 25 anos, declarou:

"Sei que não há "habeas-corpus". Quem vive esta vida está sujeito a ser preso a qualquer momento, portanto ser encanado, não foi surprêsa".

PRISAO DE BICHEIROS

Prosseguindo em sua campanha de repressão ao jogo do Bicho, os investigadores da Delegacia de Costumes, que ora é chefiada pelo delegado Cicero Brasileiro de Mello, prenderam hoje os seguintes bicheiros: Jair de Oliveira Gurvela, Edson Gomes dos Santos, Jorge Machado, Joaquim Lisboa, Sebastião Lopes Ferreira, Manoel Ramos, Alvaro do Amaral, Pedro Moreira Brito, Ari Pereira da Silva, Wilson Teixeira, Elasa Lopes Gomes e Pasquali Liporaci.

Manoel Adolfo Lopes de Carvalho, filho do "rei do jogo do bicho", o banqueiro Lopes, que foi prêso em sua residência quando fazia uma apuração

PUBLICIDADE

Cimento Aratú, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à avenida Presidente Wilson n.° 164, 11.° andar, sala 1103, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1952.

KERRIS AP-THOMAS — Vice-presidente

J. DAVIES — Tesoureiro

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 106 8 7.° andar — Sala 713 — Fone 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto — OFICIAL — Transf. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás Ipirdas — Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3022

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 59, salas 12 e 13 — Tel: 22-0002 — até 12,15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood — CIRURGIA-DENTISTA — Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.° andar — sala 202 — Tel. 52-2261 — Ed. Rio Branco — 3a., 5a. e sab. das 14 às 18 h.

ENGENHEIROS

Engenheiro Herculano Gomes — Ex-dirigente das obras do Estádio Municipal do D. F. — Oferece-se para construir e fiscalizar construções de qualquer tipo. — Cartas para Rua Jardim Botânico, 581 — Tel. 46-1515.

MOVEIS E CBJ DOMEST

MÓVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — RUA PAISSANDU, 153 — Telefone 25-0957 — SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Travessa do Ouvidor, 18 — Tel: 52-3511

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua México, 74, 11.°, sala 1105 — Tel. 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 85, 8.° sala 809 — Tel. 23-5860

Roberto de Toledo — ADVOGADO — Av. Graça Aranha 226, sala 1101 — Das 13,30 às 17 hs. — Tel. 42-7951

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA — AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003 — Tel: 52-0916, das 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel 52-1355 — das 16 às 18 hs. — Res. 37-8585

Dr. José Hilario — CIRURGIA DO CORAÇÃO — Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2320 — 46-1301 — 52-8828.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.° andar — Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Manoel M. Tourinho — CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO — AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1006 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 horas — Residência 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA — UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels: 46-0800 — 26-2011

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646. Depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs. — Rua da Quitanda 45, 6.°, tel. 22-8116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.°, sala 1108 (Edifício Municipal) — Diariamente das 14 hs. em diante — Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.° andar — Das 9,30 às 19 hs. — Tel: 42-9658

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — Rua Santa Luzia 799, 2.°, sala 204 — Das 8 às 12 - tel 32-1104; res. 22-8047

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO: Rua México, 41, 9.° andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tel. resid. 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 262, 8.° andar, sala 803 — 2as., 4as. e 6as. das 16 às 18 hs. — Tel. 28-7357

Dr. Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.° sala 506 — Diariamente de 14 às 18.30 — Tels. 22-8757 — 22-4552 — Hora marcada —

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-55 (Edif. Ginásio) s/301 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1329

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114, 10.°, s. 102 — 2a. 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1134 — Tels. 22-1219 e 27-7164

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estevão — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.° andar — salas 319-320 — tel. 42-5353 — 3as. 5as. e 6as. das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72 tel. 42-1071 — Das 9 às 11 — das 15 às 19 hs. — Tels. 22-1219 e 27-7164

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas, 45-B, 9.° andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré — RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.° ANDAR — TEL. 22-0696

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 512-513 — Tels: 32-8757 e 37-1537 — Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.° — das 15 às 18 hs. — Tels: 42-1043 e 25-0203

PELES E SIFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLEIA 73 - Tel. 22-3283

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — NOVO ENDEREÇO — AV. 13 DE MAIO, 23, 5.° ANDAR — Salas 527/8 — Edificio Darke — Tel: 52-5036 — Res. 25-6059 — DIARIAMENTE — Das 14 às 19 horas — Hora marcada — Res. 46-7026

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.° - 42-2002 — De 2a. à 6a. das 17 às 18 horas — Tels: 22-1213 e 27-7364

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

de Varginha acolheu a tese da legítima defesa apresentada pelos advogados de Panaim, decidindo, por 6 votos contra 1, pela sua absolvição.

A defesa no segundo julgamento, argumentará no sentido de provar, mais uma vez, que o tenente agiu em estado de legítima defesa.

ACUSAÇÃO E DEFESA

Funcionarão na defesa os advogados cariocas Evandro Lins e Silva e Serrano Neves. Embora não seja certo, deverá funcionar, também, o advogado Wilson Lopes dos Santos.

Serão acusadores, além do promotor de Varginha, sr. Eugenio de Paiva Ferreira, os seguintes advogados: Lidio Machado Bandeira de Melo, de Leopoldina; Vilela Viana, de Belo Horizonte; Miranda Neto e Eloi Miranda, de Ouro Fino; e Ataliba Nogueira, de São Paulo.

ACUSAÇÕES

A celeuma levantada pela primeira decisão do Júri de Varginha prosseguiu até bem pouco tempo, com acusações feitas de ambas as partes aos elementos da corrente contrária.

A acusação mais séria que se fêz partiu da mãe do padre João de Carvalho, que escreveu e assinou uma carta — publicada no Rio pelo "Diário da Noite" e pelo "O Jornal" — afirmando serem os advogados Evandro Lins e Silva e Serrano Neves pagos pela maçonaria e pelo Partido Comunista do Brasil para defenderem Panaim.

SOLUÇÃO JUSTA E HUMANA

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o segundo julgamento, afirmou o advogado Evandro Lins e Silva:

— "Espero que o Júri de Varginha confirme sua própria decisão, absolvendo pela segunda vez o tenente Luiz Omar Panaim.

E' conhecida a diversidade de critério entre os julgamentos da justiça togada e da justiça popular. Precisamente por isso, os cidadãos de Varginha seguirão os impulsos de sua consciência, repetindo a solução justa e humana que proferiram a primeira vez.

Os ataques ultimamente feitos à primeira decisão resultam de paixões e de interêsses indisfarçáveis e não atingem a altivez e a dignidade do povo de Varginha".

DECISÃO ABSURDA

Desejando a esperando a condenação de Panaim, falou-nos o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, do Tribunal do Juri:

— "Faço votos a Deus para inspirar os dignos jurados de Varginha a fazer justiça, condenando o frio matador do padre João de Carvalho".

Somente os brilhantes advogados Serrano Neves e Evandro Lins, com a proverbial eficiência, conseguiram iludir o culto Conselho que absolveu Panaim no primeiro julgamento.

Não há legítima defesa onde não há agressão. Daí, o absurdo da absolvição".

SEM CONTESTAÇÃO

O advogado Serrano Neves assim se expressou:

— "Confio plenamente na veracidade dos jurados de Varginha. Acredito que desta feita a decisão será a ratificação do veredito anterior.

A prova dos autos conduz o observador, necessàriamente, à conclusão de que a descriminante da legítima defesa, invocada pela defesa, não poderá sofrer contestação.

Lastimo que a acusação, outrora estribada em argumentos impressionistas haja agora consentido na feitura de uma carta altamente injuriosa ao povo de Varginha.

Não se impressione o Júri com a anulação do julgamento anterior. Acima de tudo êle colocará, estou certo, a verdade dos autos e a sua soberania".

NÃO PODIA MATAR

O promotor Emerson de Lima, do Tribunal do Júri, afirmou:

— "Não conheço o processo do tenente Panaim, a não ser pelo noticiário da imprensa, mas sou de opinião que a ninguém é dado fazer justiça pelas próprias mãos.

Desconheço a personalidade do padre João de Carvalho, mas, de qualquer forma tinha êle o direito de viver. E nós, que não admitimos a pena de morte, não podemos outorgar a indivíduos temperamentais e rancorosos o direito de assassinar".

SEGUIRAM OS ADVOGADOS

Viajaram hoje para Varginha, por um avião da Real, os advogados Evandro Lins e Silva e Serrano Neves.

Os cidadãos dentre os quais serão sorteados os 7 jurados que irão compôr o conselho de sentença, são os seguintes:

Antônio Cândido Renó, Antônio de Resende Conde, Astor Pereira Braga, Carlos Ribeiro de Moura, Emílio Alfredo de Resende, Fausto de Resende Paiva, Fernando Padua, Godofredo Braga, Vital de Carvalho, Elsio Virodo, Romero Frota, Horácio Nogueira de Almeida, Jairo Resende Paiva, João Eugênio do Prado, Jorge Beltrão, José Batista Pinto, José Mendes, José Nunes de Paula, Márcio Costa Lentz, Mário Frota, Maurício Ferreira Barros e Silas Sampaio Morais.

Deverão dar-se por impedidos os jurados Horácio Nogueira de Almeida, que serviu no primeiro julgamento, e Jorge Beltrão, recentemente nomeado juiz de Direito para outra comarca.

O juiz que presidirá o julgamento será o sr. Paulo Tavares, que já funcionou no primeiro júri.

O PROJETO DE SALÁRIO PROFISSIONAL...

(Conclusão da 3.ª pág.)

dos médicos, o dos empregados de Empresas de Rádio Difusão e o de revisores de Oficinas Tipográficas. Todos foram fixados antes da vigência da Constituição de 1946. Respectivamente, dec. lei n. 7.061, de 18 de setembro, 7.984 de 21 de agôsto e 7.858 de 3 de agosto, todos de 1945.

De 1944 é também o decreto n. 7.037 de 10 de novembro, que dispõe sôbre remuneração dos que trabalham em entidades jornalísticas e que agora se quer renovar por meio do projeto em discussão.

Naquele tempo o Govêrno se guiava pela Carta outorgada de 1937 (artigo 122, n. 15 que reconhecia na imprensa o caráter de função pública e estabelecia o seu contrôle pelo Estado, como Repartição Pública, que exercia função pública e tinha responsabilidade pública (Francisco Campos — o "O Espírito do Estado Novo", págs. 31 e 32).

O decreto lei fixando o salário dos jornalistas estava lógico dentro do sistema vigente, mas não tem cabimento no regime democrático instituído pela Constituição atual que embora, reconheça a relevância do papel da Imprensa, que oferece ao público um serviço de grande utilidade, não lhe retira, todavia, o caráter de emprêsa particular.

SALÁRIOS MÍNIMOS

V — Na impossibilidade de acompanhar o voto em todos seus meandros, brevitatis causa, seja-me, porém, lícito opôr embargos à contestação ao conceito de salário mínimo constante do tratado de Versalhes.

O parecer traduziu a obrigação ali assumida da seguinte maneira — "Dar aos trabalhadores uma remuneração que lhes torne possível um teor de vida conveniente, segundo o critério dos lugares e da época em que vivem."

Para o voto em separado houve certamente equívoco do relator que não entendeu o que está escrito no Tratado. Traduz o n. 3, do artigo 427, parte XIII do Tratado da seguinte maneira: "O pagamento aos trabalhadores de um salário que lhes assegure um nivel de vida "sem maiores preocupações", de acôrdo com o tempo e a condição de seu país.

Vejamos o texto original: "Le payement aux travailleurs d'un salaire leur assurant un niveau de vie convenable tel qu'on le comprend dans leur temps et dans leur pays".

Creio que o parecer não se distanciou da letra e do espírito do Tratado quando traduziu convenable por conveniente em lugar de "sem maiores preocupações" como reiteradamente corrige o voto em separado.

INTERVENÇÃO DO PODER PÚBLICO

VI — A erudita dissertação doutrinária constante do voto em separado procura evidenciar que a tendência do mundo moderno é para alargar cada vez mais a intervenção do poder público em matéria de fixação de salários.

Houve, realmente um movimento neste sentido por falta de conhecimento da verdadeira doutrina trabalhista e por inexperiência de alguns legisladores afoitos. A reação, porém, não tardou a aparecer com a sedimentação que se vai fazendo do trabalhismo autêntico.

O fim das leis sociais e do Direito do Trabalho é harmonizar os interêsses da Emprêsa e dos empregados. O meio de conseguir essa harmonização consiste em firmar o predomínio do interêsse coletivo ou do bem comum da filosofia tomista sôbre qualquer interêsse particular ou de classe.

De outra forma, como observa Alípio Silveira (Arq. Jud. vol. 96, supl. pág. 24) o Estado passaria a ser um Estado classista como na Rússia Soviética.

Daí a correção que se vem operando na doutrina e na legislação no sentido de se suprirem as demasias da intervenção do Estado nas atividades privadas.

Nem o laisse faire do liberalismo manchesteriano nem o dirigismo entorpecedor de iniciativa individual. A experiência aconselha a fugir dos extremos e ficar no meio preconizado pelas encíclicas do Vaticano e os melhores doutrinadores do Direito Novo.

Receando alguma infidelidade na tradução, ofereço no original francês, o depoimento do acatado professor da Faculdade de Paris, M. Amiaud no seu Cour de Droit de Travail:

"§ 3. — Le régime atuel des salaires. La loi du 11 Février 1950.

Cette maimise complète de "L'Etat sur les salaires vient d'être supprimée.

Elle était très critiquée par la classe ouvrière, qui se paignait, alors que la liberté était de plus en plus rendue aux prix, que l'on continuât à soumettre les salaires, au contrôle de l'Etat et à empêcher ceux-ci de suivre les fluctuations du cout de la vie.

"L'Etat, au fur et à mesure que le dirigisme né de la guerre tendait à s'atténuer, se trouvait cependant toujours armé pour imposer ses volontés.

Aussi a-t-on décidé de revenir à un régime de liberté des salaires.

La liberté est rendue au salaires.

Ceci a été l'oeuvre de la loi du 11 février 1950 relative aux conventions collectives et aux procédures de réglement des conflits collectifs du travail.

Les principes directeurs du nouveau régime des salaires vont, aux termes de la loi, être desormais les suivants.

Les patrons et les ouvriers retrouvent la liberté de discuter entre eux leur salaire respectif.

Mais le legislateur ne veut pas toutefois que le travailleur n'obtienne pas, par son travail, le salaire que lui est indispensable pour vivre.

A cet effet le Gouvernement s'ont fait attribuer compétence pour fixer un salaire minimum interprofessionnel qui sera garanti à tous les travailleurs et que tous les travailleurs doivent, de ce fait, au minimum gagner, réserve faite des travailleurs à capacité réduite.

Mais les salaires ne peuvent descendre audessous d'n salaire minimum interprofessionnel.

Ce salaire minimum national interprofessionnel garanti, au-dessous daquel le salaire d'aucun travailleur normal ne pourra descendre, sera fixé par decret pris en Conseil des ministres sur le rapport du Ministre du travail et du Ministre des affaires économique après avis de la Commission superi[illegible] des conventions collectives.

Cette commission [illegible] avis sur le salaire minimum en recherchant la composition d'un budget-type [illegible] quelle base le salaire minimum, à son avis, doit être garanti."

Em resumo, a França voltou ao sistema de liberdade dos contratos entre patrões e operários relativamente aos seus salários que devem, entretanto, ficar sempre no nível ou acima do salário mínimo interprofissional garantido a todos os trabalhadores. O salário mínimo é um só para tôdas as profissões.

INCONSTITUCIONALIDADE

VII — O acatado criminalista ministro Bento Faria sustenta que "a inconstitucionalidade de uma lei sòmente pode ocorrer quando o respectivo diploma contrariar manifestamente prescrição expressa do texto constitucional ou o que, implicitamente, nele se contiver".

Isso é elementar e esta na lição não só de Barbalho e Francisco Campos, como na generalidade dos nossos constitucionalistas. Aliás, recebemos esta inteligência dos mestres americanos cuja lição Carlos Maximiliano assim resume: "Presumem-se constitucionais todos os atos do Congresso e do Executivo. Só se proclama, em sentença, a inconstitucionalidade, quando esta é evidente, fora de tôda dúvida razoável". (Com. da Const. Bras. n. 89).

Mas esta regra só prevalece depois da lei feita e quando o Judiciário tem de aplicá-la.

A conduta do Congresso e do Executivo é no assunto muito diferente da, que se prescreve para o Judiciário. Aquêles, na dúvida, se pronunciam pela inconstitucionalidade, êste, pela constitucionalidade, ensina Carlos Maximiliano.

Óbvia a razão dos dois critérios. Ao Parlamento incumbe, em primeiro lugar, velar pela guarda da Constituição e das Leis.

O regimento interno da Câmara determina que a Mesa deixará de aceitar qualquer proposição evidentemente inconstitucional (art. 85, par. 3.º n. 2).

Sem embargo de não apresentar a eiva evidente da inconstitucionalidade, passam tôdas as proposições na Câmara e no Senado, pelas Comissões de Constituição e aprovadas, sobem à sanção do sr. presidente da República que tem de reexaminar a questão da constitucionalidade.

Em tais condições, o poder incomparável conferido ao Judiciário de decretar a nulidade de uma lei, por infringente da Constituição, precisa de ser exercido com muita cautela, não só porque se pressupõe todo cuidado do Legislativo e Executivo na salvaguarda da Carta, como ainda pelo princípio da independência e harmonia dos poderes.

Daí, também, decorre a obrigação do Congresso de ser rigoroso nesse exame. A regra que o orienta é inversa da que serve de guia ao Judiciário, isto é, em caso de dúvida cumpre ao Congresso declarar inconstitucional — a proposição.

VOTO DE RUY

VIII — O voto em separado lembra o ensinamento de Ruy Barbosa nos seus comentários à Constituição Brasileira, vol. 1.º, pág. 7. "Onde se estabelece uma Constituição, com delimitação de autoridade para cada um dos grandes poderes do Estado, claro é que êstes não podem ultrapassar essa autoridade, sem incorrer em incompetência, o que em direito equivale a cair em nulidade".

Pergunta em seguida se o Congresso, "legislando sôbre o trabalho", estaria incorrendo na censura de ultrapassar o campo da sua autoridade. Desenvolve hábil argumentação para provar a competência do Congresso para legislar sôbre o trabalho.

O paralogismo está evidente.

Ninguém pôs em dúvida essa competência. O que se contesta ao Congresso é competência para fixar salários, a não ser o salário mínimo do art. 157 da Constituição, bem como a faculdade de decidir questões entre empregadores e empregados em matéria de salários, organizando uma tabela de acôrdo com uma das partes e sem a audiência da outra.

Isto sim, constitui invasão flagrante do campo da competência constitucional da Justiça do Trabalho e violação clara e insofismável do art. 123 da Constituição.

IX — No projeto em aprêço e seu substitutivo as inconstitucionalidades são transparentes e estão minuciosamente apontadas no parecer.

O voto reconhece algumas delas e manda suprimir os artigos que as encerram.

Mantém, todavia, as mais graves e que importam na quebra dos postulados fundamentais do regime democrático que adotamos.

Não posso, pois, alterar o parecer que conclui pela completa inconstitucionalidade do projeto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Uma tremenda tromba dágua caiu a uma distância de 5 quilómetros da cidade, e passando por Santos Dumont deixou um rastro de ruinas e destroços em tôda a cidade.

MAIS ATINGIDOS

As casas dos operários, onde residem centenas de empregados da Central do Brasil, foram as mais atingidas. Os prejuízos no bairro Santo Antonio foram enormes, atingindo a um total de 5 milhões de cruzeiros.

DESGRAÇA

Para todos os moradores na parte baixa da cidade a tromba dágua foi uma verdadeira desgraça. Mesmo os que não tiveram suas casas destruidas perderam os móveis, roupas, gêneros alimentícios, utensílios de cozinha.

No princípio da inundação, que durou 6 horas, ainda eram vistos a boiar pela cidade. A correnteza se encarregou de levá-los para longe, depois, fazendo-os desaparecer.

ROUBO

Durante a inundação foi grande o número de atos heróicos da parte dos moradores e dos soldados, mas não faltaram também atitudes indignas, de pessoas que se aproveitaram da situação para roubar.

Os soldados, ocupados no serviço de salvamento das crianças e dos velhos, não puderam impedir que os roubos fossem praticados.

AFOITOS

Os ladrões agiram com tôda a calma, à vista daqueles que assistiam aos serviços de socorros. Alguns invadiam as fábricas e residências inundadas cujos muros e paredes tinham desmoronado, outros apanhavam mercadorias retiradas das casas comerciais pela fôrça da correnteza.

QUEIJOS PALMIRA

Centenas de queijos Palmira, que estavam armazenados na fábrica, arrastados pela correnteza, foram apanhados pelos ladrões que os vendiam após nos bares da cidade.

Alguns tiveram o descaramento de vir oferecer os queijos apanhados aqui na própria fábrica — disse-nos um dos gerentes da fábrica de queijos Palmira, sr. Pedro Boeker.

GASOLINA

Tambores de gasolina, móveis, roupas também foram roubados nas ruas da cidade.

Na rua Visconde do Rio Branco, em frente de sua residência, o sr. Alberto Boeker, proprietário da fábrica de queijos, viu perfeitamente quando um chofer parou seu carro perto de um barril de gasolina, e calmamente o levou. O barril tinha sido afastado pela enxurrada, do interior de um dos depósitos da fábrica de propriedade do sr. Boeker.

SOCORROS DEPOIS DA ENCHENTE

No dia seguinte ao da enchente, as senhoras de Santos Dumont, pertencentes à Organização das Voluntárias, núcleo do município, organizaram um serviço de socorros às pessoas que necessitassem de auxílio.

Até hoje, já foram distribuídas mais de 3.000 peças de roupas diversas, continuando a distribuição, uma vez que é enorme o número de flagelados.

Aquêles que quiserem cooperar poderão mandar roupas, colchões, cobertores, remédios ou mesmo dinheiro, para a presidente do núcleo de Santos Dumont da Organização das Voluntárias, dona Alice Paula Vieira Marques.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º [illegible]

para uniformização dos trabalhos.

Esta orientação foi dada ao sr. Melo Flores, pelo sr. Luís Simões Lopes antes de embarcar para o Sul.

Presume-se assim, que realmento aos servidores públicos da comissão a criação de um novo DASP, pois foi estabelecido que haverá uma Secretaria permanente da Comissão de Salários.

BUROCRACIA EM MARCHA

Duas horas levaram os membros da comissão na reunião com os chefes de serviço dos departamentos de pessoal dos ministérios. Sòmente, no fim da reunião, chegou-se à conclusão de quais os dados que deveriam ser solicitados no levantamento.

EXAME DOS INATIVOS

O aumento dos funcionários importará em uma revisão dos níveis de salários dos inativos, pois é da Constituição que não poderá haver aumento de salários de funcionários sem que seja feita uma revisão das tabelas dos inativos.

Êstes também, deverão ser beneficiados caso seja dado o aumento dos servidores públicos.

NOVA REUNIÃO

Como nova reunião esteja marcada para quinta-feira, seria natural que os membros da comissão de salários trocassem idéias entre si, mas isso não acontece. Êles se reunem nos dias marcados e depois abandonam o serviço de uma vez.

Prova disso é que conforme declarou-nos o sr. Licio Hauer, representante do funcionalismo na comissão de salários, fora das reuniões nunca recebeu sequer um telefonema de um dos membros da comissão.

FORMULA LICIO HAUER

Licio Hauer em palestra conosco declarou que na última reunião apresentou a seguinte fórmula, que abreviaria muito o estudo do aumento.

— "O que se deve levantar — e isso pode ser feito imediatamente, eis que mês a mês, são efetuados os pagamentos do pessoal — é o número de servidores, discriminados por padrões e funções diárias. Daí, mediante uma simples operação aritmética, teríamos a despesa real que a União efetua com o funcionalismo.

Apuradas, concomitantemente, as possibilidades do Tesouro, bastaria distribuí-las de maneira justa, — tendo por base a tabela do memorial — maior aumento para os que percebem menos em dinheiro, entre as diversas categorias de servidores".

O QUE VAI SER FEITO

Segundo conseguimos apurar, o levantamento será feito mais ou menos nessa base, incluindo-se no levantamento cargos vagos, para futuras previsões. O que seria mais lógico é que se procedesse sòmente ao levantamento dos servidores que estão em atividade e em pleno exercício de suas funções.

ESQUECIDO O PESSOAL DE OBRAS

Não serão atingidos pelo aumento os servidores que são classificados como pessoal de obras, pois não constarão do levantamento que será feito em cada Ministério e por que a lei, lhes nega a categoria de funcionário público.

CAMPANHA DE CONTRA-CHEQUE

A Comissão Central Pró-Aumento dos servidores tem recebido milhares de contra-cheques pedindo que a comissão de aumento aprove a tabela com a máxima urgência, a fim de que a mensagem presidencial possa ser expedida até 15 de março.

Câmara do Comércio e Indústria do Brasil

Na Câmara do Comércio e Indústria do Brasil foram realizadas eleições para renovação do Conselho Executivo, de um têrço do Conselho Deliberativo e preenchimento de três vagas no Conselho Técnico. Foram eleitos: presidente, comte. José Garcia do Aragão; vice-presidente, Júlio Capua; secretário, dra. Helena Radcenko.

Conselho Deliberativo — Senador Alvaro Adolfo, drs. Antônio Luiz de Sousa Melo, João de Lourenço, Oscar Argollo e Antônio Pereira da Costa.

Conselho Técnico — Srs. Charles E. de Leuw, Cecil Dawes e Carlos Quevedo Basellar.

A posse se realizará no dia 1 de julho próximo.

Companhia agrícola aumenta o capital

S. PAULO, 16 (Sucursal) — Os srs. Walter Moreira Sales, residente no Rio de Janeiro, à rua da Assembléia, 23, João Moreira Sales, domiciliado à rua Sabará, 76, nesta Capital, e a Comissária Exportadora e Importadora União S.A., com sede em Santos, à rua 15 de Novembro, subscreveram um aumento de capital de 4 milhões e 900 mil cruzeiros na firma "Companhia Agrícola São Benedito".

A Companhia Agrícola São Benedito, atendendo ao seu desenvolvimento, teve que adquirir áreas de terras adjacentes à sua propriedade agrícola e melhorar as suas culturas.

Por isso realizou aquele aumento de capital.

O caso do restaurante do IPASE

Defende seu ponto de vista o sr. José Barbosa — O Conselho Diretor deveria ter sido ouvido sôbre o empréstimo de Cr$ 1.500.000,00 ao S.A.P.S.

A respeito do caso do restaurante do IPASE, que provocou uma crise na diretoria da instituição, o sr. José Barbosa, um dos diretores que se colocou contra o sr. Otacílio Gualberto de Oliveira, prestou-nos as seguintes declarações:

— Não houve, no IPASE, questões de ordem pessoal. O que tem havido são divergências de ordem administrativa. Coerente em minha orientação, tenho manifestado minha desaprovação à forma precipitada e sumária pela qual são resolvidas questões que envolvem os interêsses patrimoniais do IPASE, que, em última análise, são os do funcionalismo.

A TRANSFERÊNCIA NÃO SE DISCUTE

— Quero prestar um esclarecimento definitivo à opinião pública, a quem devo, em última análise, satisfação dos meus atos como administrador. A questão da transferência do Restaurante do IPASE para o SAPS, é assunto já resolvido pelo govêrno, e não foi objeto de apreciação pelo Conselho Diretor do IPASE.

DINHEIRO ENTREGUE SEM FORMALIDADES LEGAIS

— O que se discute, é se o dinheiro público pode figurar em depósito em nome de particular, e se cabia ao presidente do IPASE poderes para praticar, aconselhado pelo diretor do Departamento de Aplicação, atos dessa natureza, resolvendo pelo seu arbítrio, em desobediência à lei, autorizar a entrega da vultosa importância de Cr$ 1.500.000, sem as formalidades legais.

O Conselho Diretor, pelo meu voto e dos meus colegas, drs. Geraldo Teixeira Alvares e Osmar de Carvalho e Silva, negou aprovação a êsse ato do presidente do IPASE.

Aprovasse o Conselho o ato do presidente, teria consagrado um precedente irregular e perigoso, armando, por outro lado, o presidente, de poderes que a lei não lhe confere.

O MINISTÉRIO DO TRABALHO DECIDIRÁ

Finalizando, declarou o sr. José Barbosa:

— Isto é o que há de verdade sôbre o assunto; o resto são recursos desmoralisados para tumultuar e confundir, procurando, até, envolver o nome do ministro do Trabalho nesse episódio administrativo, incriminando-o de estar retardando a solução do assunto, o que não condiz com a realidade.

Realmente, o processo se encontra na Consultoria Jurídica do Ministério do Trabalho, pois o presidente do IPASE vetou as duas decisões do Conselho, a que me concedeu vistas do processo em questão, bem como a que lhe negou poderes para autorizar medidas da competência exclusiva do Conselho Diretor, na forma do art. 18, inciso 11, e alíneas "a" e "c", do decreto-lei 2.865, de 12-12-40, a lei básica do IPASE, ou mesmo da competência do próprio Govêrno, conforme a natureza da operação financeira.

O consultor do Ministério do Trabalho, dr. Rocha Leão, ao examinar a matéria, terá, naturalmente, em vista, como estou certo, os altos interêsses do IPASE e dos seus segurados, firmando o primado da lei sôbre o arbítrio.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

E' MOSCOU QUEM PAGA

A afirmação mais importante de sua entrevista é a que se refere à viagem a Moscou. Disse o prof. Lebrun que os delegados de todos os países, de Helsinque ou Praga até Moscou, são "convidados das organizações econômicas soviéticas". Como essas organizações são controladas pelo Estado, é óbvio que é Moscou quem paga e hospeda os visitantes, além de custear os trabalhos da Conferência.

DE ONDE VEM O DINHEIRO

O professor Pierre Lebrun, interrogado sôbre quem custeava os trabalhos da Comissão Internacional de Copenhague, que está organizando a participação dos países no Encontro de Moscou, disse que esta era subvencionada pelas Comissões Nacionais dos países. Essas comissões nacionais, por sua vez, recebiam donativos particulares e de entidades sindicais, como era o caso da França.

O DINHEIRO NO BRASIL

Interrogado sôbre quem subvencionava os trabalhos da Comissão Brasileira, alegou não poder responder à pergunta, em vista de sua condição de francês.

Por outro lado, não sabia também dizer se o Brasil já enviara contribuições para Copenhague.

BEM INFORMADO

Com 4 horas de estada no Rio, o entrevistado se revelou especialmente bem informado sôbre a reação da imprensa brasileira ao Encontro de Moscou.

Lamentou que se estivesse dando uma interpretação política ao assunto, quando a matéria era exclusivamente econômica.

PORQUE EM MOSCOU

Disse o sr. Lebrun que a conferência ia realizar-se em Moscou porque os delegados russos à Conferência de Copenhague foram os primeiros a sugerir essa idéia, aceita por todos os delegados, inclusive os de países totalitários.

Não disse o prof. Lebrun porque os russos tinham sido os primeiros a sugerir a realização da Conferência na Rússia, embora tais delegados, evidentemente, só pudessem fazer isso com autorização do govêrno soviético.

A SITUAÇÃO DA FRANÇA

O professor Lebrun disse que havia muito interêsse na França em torno da Conferência, e que em seu país o govêrno projeta refazer tôda a sua política exterior, inquieto que está com o rearmamento alemão.

MONSIEUR LEBRUN INSISTE

Durante várias fases da entrevista, o prof. Lebrun insistiu em que a Conferência não tem nenhum sentido político.

Na agenda da mesma, segundo suas declarações, incluem-se contudo o estudo da evolução do nível de vida das classes operárias e campesinas e o problema dos salários, a luta contra a fome e o desemprego, e as questões das relações exteriores nos países sub-desenvolvidos.

VISITAS DIRIGIDAS

Disse o entrevistado que jornalistas podem acompanhar os trabalhos do certame. Acrescentou que os delegados visitarão centros de trabalho na URSS, "acompanhados por delegados russos".

LIGAÇÃO COM O MOVIMENTO DA PAZ

O entrevistado, respondendo a uma pergunta, confirmou que existem ligações entre o Encontro Internacional de Moscou e o Movimento Mundial da Paz, tendo deste recebido apoio, em sua fase inicial e agora. Disse ainda que essa contribuição espontânea não poderia ser recusada, uma vez que o Encontro de Moscou quer contar com o apoio de tôdas as correntes.

DE PASSAGEM

Indagado porque viera ao Brasil, esclareceu que estava aqui de passagem, atendendo a um convite que lhe endereçara o engenheiro Oto da Rocha e Silva. Disse mais que passaria aqui três dias, viajando depois para a Argentina, o Uruguai, o Chile, México e Canadá.

Acrescentou que, visitando o Rio, tinha oportunidade de trazer "notícias frescas" para o sr. Oto da Rocha e Silva, que aliás se encontrava presente à entrevista.

PERGUNTA INDISCRETA

Quando lhe perguntaram se êle era comunista, o prof. Lebrun achou a pergunta "muito indiscreta" e "não gentil", lamentando que a formulassem a um homem livre, num país livre.

UNIÃO DE DOIS MUNDOS

Informou o entrevistado que a finalidade da Conferência era acolher o depoimento das classes produtoras e dos economistas do mundo inteiro, a fim de estabelecer relações entre dois mundos.

Como fabricar carvão vegetal

Recebemos a nova edição do trabalho do engenheiro Raimundo Bandeira Vaughan, "Como fabricar carvão vegetal", editado pela revista "Chácaras e Quintais", na sua coleção de monografias populares intituladas "Vamos para o campo".

O livrinho ensina a produzir carvão vegetal, de modo facil, ao alcance de todos.

COMÉRCIO E PRODUÇÃO

14 mil barris diários

Fábrica de cimento em Macaé — Detalhes

S. PAULO, 16 (Sucursal) — A produção de aproximadamente 14 mil barris diários de cimento da futura fábrica em Macaé, Estado do Rio, será carreada para o mercado consumidor paulista, através do pôrto de Santos — foi o que o governador Garcez escutou quando da visita que lhe fizeram os srs. Erle P. Halliburton, industrial americano, Robert K. West, Orozimbo Roxo Loureiro e Otávio Frias de Oliveira, presidente da Cia. Brasileira de Ligantes Hidráulicos.

250 MILHÕES

Durante a conversa, interessou-se Garcez não só pela parte técnica do empreendimento, mas no que êle representa como contribuição para a solução do problema do abastecimento de cimento do Estado.

Segundo adiantaram os visitantes, trata-se de uma emprêsa americana que aplicará no Brasil 250 milhões de cruzeiros, propondo-se a produzir cimento a baixo preço. A sede da indústria é a cidade de Macaé e explorará as jazidas calcáreas de Euclidelândia, bombeando o calcáreo em forma de massa, através de uma "piperline", até a maquinaria da sede. De Macaé o cimento virá a granel, por via marítima, até Santos, onde será ensacado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 15

OUTROS EMISSÁRIOS

Apesar da reação do sr. Danton Coelho, colocando-se pùblicamente contra o sr. Vargas e jogando neste a culpa de sua derrota, o presidente da República ainda mantém a esperança de trazer o ex-ministro do Trabalho para a sua esfera de ação política.

Diversos emissários têm sido enviados ao "amigo certo". Mesmo diante da atitude do senhor Danton Coelho, o sr. Vargas procura evitar que a cisão do PTB se aprofunde com as suas inevitáveis repercussões na vida política e na vida parlamentar, onde o presidente da República está a descoberto, exposto a ser derrotado nos vetos.

Assim, o sr. Getúlio Vargas autorizou, entre outros, os senhores José Barbosa, do diretório nacional do PTB, Romeu Fiori, e Baeta Neves a entender-se com o sr. Danton Coelho, para encontrar uma fórmula que assegure a permanência do ex-ministro do Trabalho nas hostes petebistas, numa atitude de conformação aos fatos consumados, ou no encontro de uma "solução honrosa" para o caso.

Êsses emissários, que já tinham estado com o sr. Danton Coelho várias vêzes, antes mesmo que irrompesse a crise, avistaram-se ontem com o "degolado". Esteve também presente à conferência o sr. Vladimir Toledo Pisa, do PTB paulista.

IVETE NÃO ACREDITOU

Os episódios mais recentes da crise Danton-Vargas puseram os petebistas dos grupos que se combatem em grande agitação no dia de ontem. A entrevista do ex-presidente do PTB à TRIBUNA DA IMPRENSA, contendo o rompimento formal do "amigo certo" e as suas disposições de luta, teve a maior repercussão na Câmara, onde os deputados das duas facções comentavam a progressão da crise.

A deputada Ivete Vargas, que leu a entrevista para vários deputados, chegou a anunciar o desmentido do sr. Danton Coelho, enquanto municiava a reportagem de alguns jornais com respostas esquentadas ao presidente alijado.

GETULIO QUER DANTON

Nesse ambiente surgiram várias notícias novas, que os dois grupos interpretavam à sua maneira. Afirmava-se, por exemplo, que o sr. Getúlio Vargas estava fazendo todos os esforços para que o sr. Danton Coelho não o abandonasse. Nesse sentido encomendou a ação de vários mediadores, entre os quais o sr. Osvaldo Aranha. Todavia o "amigo certo" não estava disposto a ceder, mantendo o seu rompimento.

A CARTA

Depois chegou o deputado Barreto Pinto anunciando que o sr. Danton Coelho desistira de mandar a carta ao senador Alencastro. Essa carta, que deveria ser lida na Câmara, não passou do rascunho. Estava vasada em termos os mais veementes, com graves acusações a diversos representantes do PTB. Ponderou em seguida o sr. Danton Coelho que a sua carta poderia aumentar a confusão e causar inúteis prejuizos à normalidade do regime.

RENUNCIA DE DORNELLES

Barreto Pinto revelou que ficara acertada, por intervenção de Vargas, a renúncia do sr. Dinarte Dornelles dentro das próximas 96 horas. Assumiria então a presidência o petebista indicado pelo Diretório Nacional para a vaga do senador Epitacio Pessoa, 2.º vice-presidente daquele órgão (o 1.º é o sr. Danton Coelho). O deputado Samuel Duarte, que é candidato à vaga, poderá ser, assim, o novo presidente do PTB. O próprio sr. Lourival Fontes estaria entre os candidatos.

DISSIDÊNCIA

Outra informação do deputado Barreto Pinto, corroborada pelo deputado Saulo Ramos e outros, é a de que na próxima semana será apresentado um manifesto à nação, pelos petebistas fiéis ao sr. Danton Coelho, que se constituirão em dissidência.

Entre os que subscreverão o manifesto se apontam os deputados Euzebio Rocha, Frota Aguiar, Lúcio Bittencourt, Eduardo Catalão, Barreto Pinto, o senador Alberto Pasqualini e outros.

Também se espera do deputado Toledo Piza, ex-homem de confiança do sr. Dinarte Dornelles, uma entrevista em tom fulminante contra o atual presidente do PTB.

DESMENTIDO

Tôdas as informações veiculadas por Barreto Pinto foram imediatamente desmentidas pelo deputado Joel Presidio: não renunciaria o sr. Dinarte Dornelles, não haveria recuo do PTB e o sr. Danton Coelho não teria elementos nem prestígio para comandar um movimento rebelde no partido.

RESULTADO DO 202.º SORTEIO DE APÓLICES DA

"A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 15 de fevereiro de 1952

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR

F-05.729	João Ridrigues Pinto	Sobral — Ceará.
F-29.593	Joséfa Bezerra Eliseu	Arcoverde — Pernambuco.
F-28.445	Celcino Lima	Poções — Bahia.
F-22.973	Esther Bernardes da Costa	Muriaé — Minas.
F-23.755	Darcy Oliveira Pereira	Nova Iguaçu — E. do Rio.
F-01.348	William Austin Muniz Gregory	Distrito Federal.
F-13.875	Alsidio Cruz	Distrito Federal.
F-02.447	Alice Miziara Richter	Taquaritinga — S. Paulo.
F-20.962	Orlando Pereira de Souza	Anápolis — Goiás.

SEGUROS BASICOS

452.902	Manoel Afonso da Silva	Oriximiná — Pará.
304.512	Nicéas Alexandrino Nogueira e Raimundo Alexandrino Nogueira	Val. do Piauí — Piauí.
307.552	Marino Pereira Brandão e Porcina Eulalia Brandão	Acaraú — Ceará.
520.327	Felix Amaro de Assis	Cajazeiras — Paraíba.
521.926	Lafayette Coutinho de Albuquerque	Salvador — Bahia.
463.994	Moacyr Argemiro de Magalhães	Corinto — Minas.
463.235	José Galina	Frutal — Minas.
465.040	Jeronimo Silva	Ituiutaba — Minas.
462.706	Mario Soares de Souza	S. T. de Aquino — Minas.
466.156	Miguel de Souza Rezende	Caratinga — Minas.
313.022	Guilherme Bretz	Petrópolis — E. do Rio.
412.463	Osmar Radler de Aquino	Distrito Federal.
328.819	Obaldo Salgado Pereira	Lins — S. Paulo.
439.270	Annibal Roberti	Potirendaba — S. Paulo.
528.137	José Galbiate	P. Prudente — S. Paulo.
307.117	Germano Spricigo	Orleães — S. Catarina.
441.564	Pedro Ioris	Erechim — R. G. do Sul.
503.003	Danglars Canavarros	Cuiabá — M. Grosso.

SORTEADAS COM CR$ 5.000,00

283.313	Ernesto de Mello Baptista	Distrito Federal.
284.900	Hernani Moreira de Castro	Distrito Federal.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 44.798.000,00.

O PROXIMO SORTEIO DEVERA' SER REALIZADO EM 17 DE MARÇO DE 1952

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

Sede: Avenida Rio Branco n.º 125 — Rio de Janeiro

Departamento de Seguro Familiar com Sorteios Mensais

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 22 — 4.º ANDAR

Mande-nos informações sôbre o Seguro Familiar com Sorteios Mensais

NOME ....

ENDEREÇO ....

LOCALIDADE .... ESTADO ....

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Escola de Teatro da Prefeitura

No dia 3 de março a Escola de Teatro da Prefeitura, sob a direção de Renato Viana, dará início aos trabalhos do presente ano com a reabertura de sua matrícula aos novos candidatos.

No decorrer dêste ano pretende a direção inaugurar, de combinação com o Departamento de Educação de Adultos e o Serviço de Teatros da Secretaria Geral de Educação, diversos cursos livres, abrangendo a cenografia, a estética dramática e a técnica do palco, sob a denominação geral de Curso Livre de Drama.

Também o Teatro-Escola Municipal será lançado provavelmente no segundo período letivo, sôbre bases autônomas e com regulamento próprio, que lançará o seu jornal de doutrina e debates sôbre arte dramática.

Somente os candidatos regularmente matriculados poderão inscrever-se nos diversos quadros do Curso Livre.

Os interessados poderão dirigir-se, do dia 3 de março em diante, à Secretaria da Escola, rua Vinte de Abril, 14, das 17 às 21 horas.

Informações pelo tel. 32-5598.

Sôbreporta pintada pelo grande cenografo Eduardo Loefler para o Baile dos Artistas.

☆ Rio Theater Guild

O grupo está preparando "Born Yesterday" para 12 de março. Dorothy Nicolai fará o papel de Judy Holiday, Henry Keith será o jovem Paul Verrel, e o corretor Harry Brock será desempenhado por Paul Tunkis. O advogado de Harry terá Frank Delyle como o seu intérprete, e a sra. Moxie Dietsche está encarregada da direção.

☆ Notícias de Itália

Os Piccoli de Podreca começaram a trabalhar em Roma em 1914. Em 37 anos de existência, seus sucessos são inumeráveis, tendo êles dado mais de vinte mil representações em trinta países.

Agora estão de volta para Roma, onde o sucesso é imenso, não só com as crianças mas também com os adultos.

No "Teatro dei Gobbi" na Via Victoria, onde fizeram os seus primeiro passos, ainda alunos da Academia de Arte Dramática, voltaram agora Alberto Bonucci, Vittorio Caprioli e Franca Valeri, os três atores divertidos que fizeram tanto sucesso no Esplanada, de São Paulo depois de trabalhar em Paris. Os quadros de sua revista de câmera constituem segundo a crítica romana, "indubitavelmente a mais inteligente e divertida revista que se pudesse assistir". O público confirma esta opinião, compensando o cansaço dos muitos espetáculos com um entusiasmo impressionante.

A Companhia Italiana de Prosa, dirigida por Carlo Ninchi já começou no Teatro Reale de La Valletta, seu ciclo de recitais.

Lamberto Picasso vai trabalhar com a companhia, para dirigir e interpretar algumas das peças mais representativas de Pirandello.

Depois de trabalhar na Ilha de Malta, irá a companhia a Tripoli, Tunisia, Casablanca, Alger e depois para a Espanha.

Acaba de sa r uma História do Teatro Italiano, publicada pela firma editora Sansoni, de Florença. Chama-se Storia del Teatro Italiano, o autor é Mário Apollonio, e se compõe de 4 volumes: Dramaturgia medieval, drama sacro e mime, teatro da época barroca, teatro da época romântica e contemporânea.

TEATROS para HOJE

CARLOS GOMES — Revista — Condicionado — Refrigerado
MIGUEL KHAIR apresenta A GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS WALTER D'AVILA em "BRANCO tu é meu!" com LINDA BAPTISTA · CARMEN RODRIGUEZ GRANDE OTELO e um grande elenco — de Humberto Cunha — Roberto Font
HOJE — Diariamente às 20,15 e 22,15 horas — Quintas, sábados, domingos - feriados vesp. às 16 hs.
Original da autoria de ROBERTO CUNHA e HUMBERT FONT

REGINA — AR. REFRIGERADO — TEL.: 32-3817
HOJE, AS 21 HORAS
GRAÇA MELLO e seu Teatro de Equipe
com LIDIA VANI em
"MASSACRE"
A SEGUIR — "O MAGNIFICO" (Le Cocu magnifique)
Farsa de Crommelynck. Trad. de Raimundo Magalhães Jr.

GLÓRIA — TEL.: 22-9146
NELSON CARNEIRO apresenta
"O CULPADO FOI VOCÊ!"
Direção de RODOLFO MAYER
UMA COMÉDIA QUE FAZ RIR E PENSAR
com LIGIA SARMENTO, ANDRE' VILLON, EDMUNDO MAIA, MARIA CASTRO, MARIO BRASINI e outros
ULTIMA SEMANA
Diariamente, às 21 horas — Sábados e Domingos, às 20,15 e 22,15 horas.
Vesperais às Quintas, Sábados e Domingos

CINEMA

DANILO RAMIRES

☆ Milagre em Milão

Este filme de Vitorio de Sica que, em Cannes, ao lado de "Senhorita Julia" — produção sueca — conquistou a melhor classificação, acaba de ser apontado nos Estados Unidos como o melhor filme do ano.

O veredictum da Associação de Críticos Cinematográficos na sua totalidade foi pela obra de De Sica.

E' a segunda vez que nos Estados Unidos Vitorio De Sica obtem essa especial deferência da crítica especializada. A primeira vez foi com o seu belíssimo "Ladrão de bicicletas".

☆ "Coração amargurado"

Ronald Reagan, Patricia Neal, e Richard Todd são as principais figuras desta produção norte-americana. A direção coube a Vincente Sherman.

A história se passa nos dias de lutas na Birmania, entre combates e emoções violentas. Um soldado, ferido de morte, recebe carinhosa acolhida, mas desconfia do tratamento afetivo que todos lhe prodigalizam, e se revolta. Com êste argumento, a Werner Bros rodou nos seus estúdios êste filme que a crítica americana destaca como dos melhores no gênero.

☆ "Vocação Proibida"

Este tecnicolor da Warner estará no dia 25 nos cinemas "Azteca", "Miramar", "Avenida" e "Alfa". Trata-se da história duma jovem que queria chegar ao estrelato teatral, mas que vê a sua carreira frustrada.

June Harver e Gordon Mac Rae encabeçam o elenco.

☆ Produção italiana em 1951

Foram rodados na Itália em 1951, 127 filmes. As informações das estatísticas são pormenorizadas sôbre os filmes e seus gêneros.

Dos 127 de longa metragem, temos 64 dramáticos; 11 de aventuras; 43 cômicos; três históricos; e seis musicais. Isso, além de 351 filmes de pequena metragem.

Dos de longa metragem, nove foram rodados sob co-produção com a França.

O NOVO FILME DE ARLETTY

"COUP de soleil" é o novo filme da estrela que conhecemos, pessoalmente, aqui no Rio. O argumento dessa história divertida é o seguinte:

Um diplomado em letras, um advogado, François Celerier, vai passar as férias em Jean-les-Pins, acompanhado de sua mãe. A velha senhora acha que o seu filho é muito tímido, e tudo faz para que o rapaz melhore. Para isso resolve mesmo bancar a madrinha dum "caso" que ela mesmo prepara, organiza e força. A jovem se chama Diane Broussard.

Madame Celerier, com habilidade, faz com que todo mundo pense que seu filho é o protetor duma artista de teatro chamada Arletty.

A coisa toma ares de escândalo, e a moça Diane, também, muito tímida, vê que o herói merece suas atenções.

Mas eis que chega Arletty em pessoa. A cidade pega fogo. A festa de benefício recebe a famosa estrela, e o seu suposto amante. As situações se complicam. Arletty fica furiosa, mas, depois, sorri e resolve tomar parte na farsa ao lado da mãe do jovem.

A realização é de Gilles Grangier, especialista em comédias ligeiras. Muitas das principais cenas desenrolam-se nas localidades de Nice e Cannes. François Perrier encarna o moço cheio de vergonha.

HOJE

LUCRECIA BORGIA — (Lucrece Borge). Produção francesa — Direção de Abel Gance — Episódio da história romana. — Drama com montagens grandiosas. Edwige Feulliere no primeiro papel. Nos cinemas "São Luiz", "Odeon", "Miramar", "Ipanema", "Carioca", "Ideal", "São Pedro" e "Coliseu" — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

FOGO NA CANJICA — Com Orlando Vilar e Olivinha Carvalho. Nos cinemas Pathe e Para-Todos: — 2, 3,40, 5,20, 7,00, 8,40 e 10,20 horas.

ESCRAVA DO DESEJO — (Surrender). — Da Republic Pictures — Direção de Allan Dwan. — História de uma mulher impulsiva. — Com Vera Ralston e John Carrol e Walter Brennen. — Nos cinemas "Palácio", "Leblon", "Vaz Lobo" e "Rian" — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

ROMANCE EM TRES NOITES — Produção argentina — Realização de Ernesto Arancibia — Um argumento de Alessandro Casone — "Amor e sacrifício de uma mulher" — com Amelia Bence e Alberto Glosas. — Nos cinemas "Azteca", "Rivoli", "Para Todos", e "São José" — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

O DEMOLIDOR — (Iron man) — Da Universal Internacional — Uma história sôbre lutadores de box — Lutas e crimes no enredo — Com Evelyn Keyes Jeff Chandler e Stephen McNally. Nos cinemas "Vitoria", "Roxy", "América", "Botafo-Brennan. — Nos cinemas "Palácio", "Leblon", "Vaz Lobo" e 4, 6, 8, e 10 horas.

TUDO AZUL — Dda "Flama" — Produção de Rubens Bego", "Mem de Sá", "Monte Castelo" e "Odeon" de Niterói — 2, naval. Com Marlene, Laura Suarez, Milton Carneiro, Virginia Lane, Dalva de Oliveira, Linda Batista, e Luis Delfino. — Nos cinemas "Plaza", "Parisiense", "Astória", "Olinda", "Ritz", "Colonial", "Primor", "Haddock Lobo", "Marajá", "Santa Helena", "Nacional", "Mascote", "Lux", "Santa Cecilia", "Ipiranga" "Realengo" (em Realengo), "Campo Grande" (em Campo Grande) "São João" (em Miriti), "Imperial" e "Esperanto" (em Petrópolis) — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

MARUJOS IMPROVISADOS — Distribuição da Art Filmes — Comédia para rir com o Gordo e o Magro — Nos cinemas "Art Palácio" e "Santa Alice" — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

O BARCO DAS ILUSÕES (Show Boat) — (da Metro) — Uma belíssima partitura musical de Jerome Kern e Hammestein II. Tecnicolor. Romance amoroso com Kathryn Grayson, Howard Keel, Ava Gardner e Joe Brown. Nos cinemas da Metro Copacabana, Tijuca e Passeio — No Metro Passeio a partir de meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Nos outros dois, a partir de 2 horas, 4, 6, 8 e 10 horas.

MÚSICA

EDINO KRIEGER

Encerra-se o III Curso Internacional de Férias

Uma missa celebrada e cantada pelos estudantes — Festival de encerramento — Um manifesto às autoridades governamentais

ENCERRA-SE hoje o Terceiro Curso Internacional de Férias da Pró-Arte, realizado em Teresopolis nas últimas seis semanas com a participação de mestres brasileiros e estrangeiros e dezenas de jovens musicistas provenientes dos diversos Estados brasileiros.

A cerimônia de encerramento das atividades do Curso teve início na manhã de hoje, quando u'a missa foi celebrada, na igreja-matriz de Teresópolis, pelo estudante de regência de coros padre Jaime Diniz, compositor e organista pernambucano.

Durante o culto o Côro de Alunos do Curso cantou a Missa de Wolfgang Amadeus Mozart, sob a regência de H. J. Koellreutter. A obra, preparada durante o período de trabalho do Curso, apresenta-se pela primeira vez nas Americas, o que confere um destaque especial à sua realização e ilustra o espírito que orienta a atividade artística da importante iniciativa da Pró-Arte.

Hoje à noite será realizado o último concerto do Festival de Música de Câmera, no salão nobre da Prefeitura, com a participação dos professôres do Curso. Os concertos semanais de música de câmera permitem o contato dos estudantes e do público em geral com as obras mais importantes da criação camerística do passado e do presente, tornando Teresópolis o centro das atividades musicais do país nos primeiros meses de cada ano.

Impressionados pela importância que se prende à existência dos Cursos de Férias, os estudantes e professôres que participaram das atividades dêste ano decidiram dirigir-se às autoridades governamentais do país, lançando um manifesto cujo teor é o seguinte:

"E' esta a terceira vez que jovens de nosso país se reunem em Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, sob a tutela da Pro-Arte e da Prefeitura local, para intensificarem os seus estudos de arte com mestres de renome nacional e internacional.

Trabalhando com afinco, adquirindo novos conhecimentos e procurando solucionar as lacunas de uma educação limitada e deficiente, chegamos à conclusão de que a realização de Cursos de Férias constitui necessidade que se impõe à consideração dos que zelam pelo desenvolvimento cultural do país.

Considerando, pois, a necessidade premente de se auxiliar a nossa juventude, a fim de que frutifique o seu talento sob a direção de mestres competentes, pela assimilação de novas conquistas, pelo conhecimento das obras de arte e pelo contato com outros jovens;

considerando também as dificuldades financeiras ligadas às viagens dispendiosas para estudantes radicados em pontos longínquos de nosso extenso país;

considerando ainda que não pode haver progresso quando a instrução e a cultura são privilégio de uma pequena elite;

*nós, professôres e alunos do **TERCEIRO CURSO INTERNACIONAL DE FERIAS PRO-ARTE, vimos**, neste manifesto, **apelar às autoridades** de nossa **terra no sentido de** que **sejam criadas bolsas de estudos** para os **estudantes de arte de cada Estado.***

Estamos certos de que, agindo dêste modo, estamos trabalhando pelo progresso de nossa pátria.

Teresópolis, fevereiro de 1952". *(Seguem-se 70 assinaturas).*

☆ 70 prêmios Distribuídos no Festival da Música Polonesa

VARSOVIA (PAP) — O Festival da Música Polonesa, inaugurado em abril de 1951, foi encerrado em dezembro último. Essa manifestação artística de proporções inauditas fêz com que se passasse em revista a criação musical polonesa, constituindo, por outro lado, um fator poderoso de difusão da música.

Nada menos de 3 mil conjuntos vocais sindicais e 2.040 conjuntos artísticos camponeses tomaram parte no Festival, durante o qual foram estreadas 50 obras sinfônicas, 20 cantatas, 1 óperas, 2 bailados e numerosos cantos.

A concessão de prêmios coube a uma Comissão Central de Apreciação, que distribuiu trinta prêmios de composição e 40 prêmios de interpretação.

Entre os compositores distinguidos, convém mencionar Boleslaw Woytowicz, Witold Lutoslawski e Grazyna Bacewicz, enquanto entre os intérpretes destacaram-se Witold Rowicki, Eugenia Uminska, Wanda Wilkomirka, Zbigniew Kilinski, a Grande Orquestra Sinfônica da Rádio Polonesa e o Conjunto Coral da Filarmônica de Cracovia.

PARA SERVIR AO LEITOR

O Tempo

INSTAVEL

MAXIMA — 27,4
MINIMA — 22,5

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 32-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2289; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.
Central do Brasil — Informações 43-3360.
Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.
Polícia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7327; Centro: 32-7327; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; A noite: 28-9390; Domingos e feriados: 28-9390.
Banco do Brasil — Informações, diàriamente, à qualquer hora: — 23-3304.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 32-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro: 42-6534.
Previsão do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Polícia — 32-3843.
Polícia Política — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-3238.
Delegacia de Economia Popular — 27-3882, 42-4796 e 32-2303.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1026.
Juiza de Menores — 32-9162.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852.
tronas da Central — 43-4051.
Compra de passagens, leitos e pol-
Falta dágua — Reclamações: 32-2127.
Objetos perdidos em bondes — 42-0237.
Fiscalização de ônibus — 32-1512.
Fiscalização de bondes — 32-0922.
Lixo-Reclamações — 28-6226.
Correios Telégrafos-Reclamações — 23-7627.
E. F. Corcovado — 25-0016.
Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8252.
Aeroporto do Galeão — Governador 362.
Panair — 22-1790 e 32-7767.
Cruzeiro do Sul — 42-6360 e 42-6087.
Real — 52-3128 e 43-7461.
Varig — 22-2700
Vasp — 42-8094 e 32-2473.
Air France — 22-1058
Scandinavian Air Line System — [illegible] Governador 68216
A.B. — 42-1610 e 29-3109
Transportes Aéreos Nacional — [illegible] e 32-7289
Aerovias Brasil — 22-8481
Transcontinental — 23-3414
Linhas Aéreas Paulistas — 32-5397.
Linhas Aéreas Britânicas — 42-4946.
Pan American World Airways: — [illegible] — 32-8362 e 23-[illegible].
Viação Aérea Santos Dumont: — 42-2076.
Braniff International Airways — 32-1828.

Cia. Real Holandesa de Aviação — (K.L.M.) 52-5654 — 4833.
Aerolineas — 42-4788.
Alitália — 43-9778.
Lóide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-0967.
Central Aérea Ltda. — 23-4629 e 42-0850.
"IBERIA" — Linhas Aereas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja — Tels.: 22-2204 e 22-5804.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

São as seguintes as farmácias de plantão amanhã, domingo:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo 118-A — Rua Marquês de Abrantes 214 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 3 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 309-F, 736-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 46 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Campo de São Cristóvão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 429 — Rua Barão de Mesquita, 287 e 796 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Neri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 188 — Rua Conselheiro Mairink, 405-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 150 — Rua Barão de Bom Retiro, 404 — Rua Dias da Cruz, 478 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Méier, 26-B — Rua Arquias Cordeiro, 625 — Rua José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 234 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9536 e 10496 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Morais, 380 — Rua Angélica Mota, 22 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Júnior, 1334 — Rua Orojó, 179 — Av. Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 730 — Estrada Monsenhor Felix, 304 — Avenida Automóvel Clube, 5344 — Rua Antonio João, 2-A — Av. Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 963 — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 454-A — Rua Silva Vale, 282-B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Carolina Machado, 890-A e 1336 — Rua Conselheiro Galvão, 694 — Rua Maria Freitas, 65 — Rua Japoara, 200 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benício, 4152 — Avenida Cônego Vasconcelos, 161 — Rua Albino de Paiva, 612 — Avenida Santa Cruz, 499 — Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Lopes Moura, 36 — Praia de Olaria, 307 — Rua Pinheiro Ferreira dos Democráticos, 362-B — Rua Uranos, 1037 e 1385 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 287-B

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas, BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJA' — estrada do Quitungo; S. CRISTOVAO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Enc Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automovel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUA' — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARA' — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLEGIO — estrada do Barro Vermelho; GLORIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Dias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verna de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAI — rua Uruguai.

INTERRUPÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA

A fim de executar serviços na rêde haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica hoje, dia 16, aos seguintes logradouros:

Em Quintino Bocaiuva (das 12 às 16 horas) — ruas Maturi, Lemos de Brito, Urupema e Utupeva;

Em Bento Ribeiro e Marechal Hermes (das 13 às 16 horas) — ruas Assis Martins, João Monteiro, Oliveira Junqueira, Mariana, Portão Vermelho, Jubai, General Cláudio, Navarro Costa, Eduardo, Gener. l Savaget, Capitão Rubens, Adelina, Henrique de Albuquerque, Comandai, Vidal Ramos, Xavier Curado, Pereira da Nóbrega, Frei Sampaio e Casimiro de Abreu, e travessa Esmeraldina;

Na Ilha do Governador (das 9 às 16 horas) — ruas Eutiquio Soledade, Caricé, Manoel Pereira da Costa, Amapuries, Soldado Valdemar Sarmento, Capanema, Professor Hilarião da Rocha e avenida Paranapuã;

Em Maria da Graça e Bonsucesso (das 16 às 18 horas) — ruas Horácio Picorelli e Projetada; Caminho de Itaoca; Estradas da Freguesia e do Timbó; e trecho da avenida dos Democráticos, entre os postes 963-100 e 963-150;

Em Bangu (das 11 às 16 horas) — ruas Açudes, Barão de Capanema, Estampadores, dos Tecelões, da Fábrica e Tiete, e estrada de Santa Cruz.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

A Legião Estudantil Independente comunica aos interessados ter sido organizado o seguinte horário:

Provas escritas — Sábado, 16, às 14 horas — Português; domingo, 17, às 8.30 — Latim e segunda-feira, 18, às 18.30 — Francês e Inglês.

Provas orais — Terça-feira, 19, às 8.30 — Português, turma 1 (1 a 37); às 8.30 — Latim, turma 10 (338 a 375); às 14 horas — Português, turma 2 (38 a 74); às 14 hs. — Latim, turma 11 (376 a 415); às 19 hs. — Português, turma 3 (75 a 111); às 19 hs. — Latim, turma 12 (416 a 455); às 19 hs. — Francês ou Inglês, turma K (632 a 694) e turma R (583 a 690).

Quarta-feira, 20, às 8.30 — Português, turma 4 (112 a 148); às 8.30 — Latim, turma 13 (456 a 495); às 8.30 — Francês e Inglês, turma J (552 a 631); às 19 hs. — Português, turma 5 (149 a 185); às 19 hs. — Latim, turma 14 (496 a 535); às 19 hs. — Francês e Inglês, turma E (234 a 300) e turma O (314 a 434).

ATENÇÃO — Em tôdas as provas será obrigatória a exibição de cartão de identidade. E' vedado ao candidato transferir-se de uma para outra turma.

SECRETARIA DI APOSTILAS DA L.E.I. — O prof. Sudá de Andrade, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, atendendo a pedidos, organizou as apostilas de Português (para o exame oral) que se encontram à disposição dos interessados na sede provisória da L.E.I., na avenida Rio Branco, 151, 7º andar, sala 714, das 8 às 10 e das 14 às 18 horas.

SO' PARA DOENTES

O diretor da Central, no sentido de evitar que pessoas reconhecidamente sãs embarquem pelo lado contrário dos elétricos — o que tem dado motivo a justas queixas dos demais passageiros — determinou que pelo Serviço de Investigações e Policiamento só sejam dadas autorizações, nesse sentido, em caráter excepcional, a pessoas que, pela idade avançada, tenham dificuldade de locomoção, ou visual fraqueza, além de senhoras com crianças ou gestantes, cegos, estropiadas e pessoas recem-operadas que apresentem o competente atestado médico.

INSTITUTO DE PESQUISAS E FORMAÇÃO SOCIAL

O Instituto de Pesquisas e Formação Social dará início, no próximo dia 3 de março a um curso de psicologia da Criança, sob a direção da professora Ana Rimoli de Faria Dória. Inscrições e informações mais detalhadas na secretaria do IPFS à av. Graça Aranha, 19, 4º andar, das 8.30 às 18 horas, diàriamente.

AVISO AOS CONTRIBUINTES

O diretor da Recebedoria do Distrito Federal pede a atenção dos contribuintes do impôsto de consumo para as disposições do decreto n.º 26.149, de 1949, com relação a Patentes de Registro, declarando que as guias devem ser apresentadas com regular antecipação, a fim de que os respectivos emolumentos possam ser pagos sem atropelo.

Declara, ainda, a mesma autoridade que o serviço de extração de Patentes de Registro está sendo executado com absoluta normalidade, podendo os contribuintes, que já apresentaram suas guias, procurar os guichês da repartição para o recolhimento das quantias devidas.

CÃO HIDRÓFOBO

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um canino de propriedade da sra. Francisca Garcia Dias, residente à rua Visconde de Niterói n.º 1260 (Mangueira), verificou que se tratava de caso positivo de raiva.

Dêsse modo aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurarem tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

NOTIFICAÇÕES

Pelos fiscais do Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura, foram notificados nos dias 13 e 14 do corrente, os seguintes feirantes: Manoel Vidal Barrier; Ciríaco Leporace; Antônio Jerônimo da Silva, Antônio Alberto Sil, Rodolfo Vieira da Rocha, José Martins, Armando Ferreira, Herminio de Azevedo, João Felipe, Matias Gonçalves do Couto, Fernando José Lopes, Antônio Pereira, Acácio Faria, Manoel da Costa, Angelita Nascimento Caldas, José Carlos César, Guilherme Domingos Pereira, Alvaro Alves de Lima, Lucinda Jesus de Carvalho, Augusto Marques, Joaquim Pinto Tavares, Helena Teixeira e José Coelho.

CONCILIAÇÃO

Deverá se realizar no dia 21, no Tribunal Regional do Trabalho, a primeira audiência de conciliação entre os representantes legais da Panair do Brasil e o sr. Osmar Ferreira, radio-operador daquela emprêsa, e um dos líderes da greve verificada, recentemente, na aviação comercial.

FERROVIÁRIOS APOSENTADOS

Foram aposentados por ato do presidente da C.A.P. dos Ferroviários da Central do Brasil, os seguintes servidores da Estrada: Heitor Kosma de Souza, José Pereira da Silva, Braz Quirino, Carlos de Carvalho, João Soares Dias, Manoel Corrêa dos Santos, Manoel Lopes da Costa e Valentim Rodrigues da Cunha.

A Seção de Diversões da DCD e o Carnaval

Em nota à imprensa distribuída por intermédio da S-1 do gabinete do chefe de Polícia, informa o delegado Cicero Brasileiro de Melo, da Delegacia de Costumes, que a seção de diversões daquela Especializada funcionará das 8 às 18 horas nos dias 18 a 23, a fim de atender ao povo. Adianta a referida nota que sòmente serão atendidos os pedidos de policiamento que derem entrada naquela seção até o próximo dia 18, segunda-feira, explicando também que as licenças para festas e bailes deverão ser entregues até às 12 horas do já aludido dia 18. Qualquer outro informe — conclui a nota — será prestado pelo comissário chefe da seção, sr. Edgard Xavier de Matos.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará 2.ª feira, dia 18, as folhas de Montepio da Viação, fls. 7.913-7.926 letras E a M.

APREENDIDOS OS LOTAÇÕES

Todos os carros que fazem o serviço de lotação na linha Francisco de Sá-Leblon e Candelária em número de 60 foram apreendidos pela Diretoria do Serviço de Trânsito, uma vez que a emprêsa proprietária dos veículos Excelsior, estava gravada com multas no valor de 15 mil cruzeiros.

Apesar de procurar a emprêsa pagar as multas a Diretoria do Serviço de Trânsito se recusou a recebê-las, alegando que muitas delas se referiam a excesso de velocidade, além das demais. Para o pagamento dos 15 mil cruzeiros o Serviço de Trânsito exige antes que sejam pagas as multas anteriores.

REGULAMENTADA A VENDA DE BEBIDAS

DURANTE O CARNAVAL EM NITERÓI

Regulamentando a venda de bebidas alcoolicas durante o carnaval, o secretário de Segurança Pública do Estado do Rio, baixou portaria proibindo a venda de qualquer bebida alcoolica, exceto chopp, cerveja e champagne, nos estabelecimentos comerciais, bares e clubes a partir das 12 horas do dia 23.

A portaria determina também que não haverá folga para os policiais encarregados de policiar a cidade.

Os delegados e demais autoridades deverão permanecer em seus postos durante todos os dias de carnaval.

O "Tamandaré" se apresta para vir

O cruzador "Tamandaré" partiu de Filadélfia para Norfolk, na Virginia, onde se submeterá às últimas provas, inclusive de tiro, antes de regressar à Filadélfia para o início de sua viagem para o Brasil.

Seu comandante é o capitão de mar e guerra Paulo Bosisio.

Fornecimento de farinha de trigo pura

O diretor do Serviço de Expansão do Trigo, sr. Itagiba Barçante, em despacho exarado em processo, estabelece instruções para o fornecimento de farinha de trigo pura.

Entre outras determinações, comunica que no pedido de autorização deverá constar obrigatòriamente o seguinte: a) firma; b) nome e endereço da fábrica ou estabelecimento; c) número de inscrição no SET; d) nome do fornecedor; e) quantidade em quilos; f) produto; e g) mês para entrega.

Esses pedidos deverão ser dirigidos ao diretor do SET, no Distrito Federal, ou aos inspetores regionais, nos Estados.

Política a campanha contra a Polícia

POR CAUSA DAS BEBIDAS

— A portaria liberando as medidas foi apenas a sanção do que já existia, — disse-nos o delegado de Costumes, Cicero Brasileiro de Melo.

E acrescentou:

— A proibição da venda de bebidas alcoolicas sempre foi uma burla, porque ninguém a respeitava e isso constituía fator de desmoralização para a instituição policial. Chegamos ao ponto de termos policiais fiscalizando clubes e recebendo gratificações para fechar os olhos às bebidas.

Depois o delegado de Costumes e Diversões, cujos pontos de vista era reiterados pelo chefe da Seção de Diversões, comissário Xavier de Matos, aludiu ao que chamou "campanha contra a Polícia", taxando a origem de tal campanha como suspeita e visivelmente de natureza política, aduzindo.

— Desde 31 de janeiro que temos festas pré-carnavalescas, e por causa da liberação não houve nem mais nem menos desordens.

Não pagarão impostos

Os objetos e equipamentos importados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (Seção Americana), começarão a gozar dos favores estabelecidos na circular 26, de 24 de julho de 1951, do Ministério da Fazenda.

A êste respeito o ministro expediu circular aos inspetores de Alfândega e chefes das demais estações aduaneiras.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 RIO — 16-17 de fevereiro de 1952 N.º 44

30 anos de modernismo no Brasil

Prudente de Morais Netto responde à enquete de TRIBUNA DAS LETRAS

Depois da entrevista que nos concedeu Carlos Drummond de Andrade e da resposta de Lourival Gomes Machado, damos hoje o depoimento de Prudente de Morais Netto sôbre o modernismo.



Prudente de Morais Netto

AS PERGUNTAS

1 — Como nasceu e quais as teses do modernismo no domínio da literatura, da pintura, da música e escultura?

2 — Qual a relação do modernismo com a evolução histórica, econômica, cultural do Brasil? Em que medida é um movimento brasileiro e em que sentido — é o reflexo elaborado de movimentos estrangeiros?

3 — Qual a sua relação com movimentos da Europa e América?

4 — Quais os novos valores que revelou ao Brasil?

5 — Em que sentido as artes em geral estão hoje influenciadas pelo modernismo?

6 — Qual a nova seiva que deu o modernismo à arte no Brasil?

7 — Qual o sentido da reação contra o modernismo? Pode estabelecer-se qualquer relação entre essa resistência ao modernismo e uma resistência mais vasta de sentido filosófico e político? Ou êsse movimento situava-se exclùsivamente no domínio da arte, podendo portanto partir de setores entre si contraditórios quando encarados no plano filosófico e político?

8 — Quais as obras principais que devemos ao modernismo?

9 — Quais os homens que podem ser considerados como continuadores hoje do modernismo?

AS RESPOSTAS

1 — O modernismo brasileiro nasceu do encontro e da consciência de algumas insatisfações. As artes e as letras tinham chegado a um bêco sem saída. Era a própria necessidade de movimento e de vida que impunha uma demolição de barreiras, o que não se consegue pelas realizações individuais, mas por um esfôrço coletivo. Quando um grupo de escritores e artistas, aliás não muito numerosos, tomou consciência disso, o modernismo nasceu, procurando o modo de se afirmar e viver. Sua primeira manifestação pública foi a "Semana de Arte Moderna". A segunda, a revista "Klaxon", de enorme importância.

As teses do modernismo? Atualização, "mise au point" da vida cultural brasileira, que não tinha tomado conhecimento do que se passava no mundo das letras, depois de Anatole France. Em seguida, e em consequência, liberdade para os meios de expressão, inclusive para os trabalhos de pesquisa dêsses meios: "Poeta, cria o teu ritmo livremente", como advertia Ronald de Carvalho. E o conselho podia ser adaptado a tôdas as outras artes.

2 — O modernismo foi, portanto, um movimento nascido das condições culturais do meio, e, como tal, brasileiro, na medida em que vinha suprir as deficiências da cultura literária e artística do país. Teria que atuar, porém, como uma abertura de portos, pela intensificação do comércio internacional das idéias, abrindo a inteligência nacional ao livre câmbio das importações. Os movimentos estrangeiros passaram, pois, a ser refletidos e elaborados aqui, ajudando-nos a descobrir nosso próprio caminho.

3 — As relações do nosso modernismo com movimentos da Europa e da América, eram as resultantes da coincidência de preocupações e aspirações. Os movimentos europeus funcionavam como missões estrangeiras, que nos poupavam o trabalho de arrombar portas abertas.

4 — O modernismo revelou ao Brasil principalmente uma nova escala de valores. Quanto aos valores individuais, revelou principalmente os três Andrades: Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Revelou, ainda, o escultor Vitor Brecheret e as pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. Os outros grandes nomes do modernismo (Graça Aranha, Villa-Lobos, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Rodrigo M. F. de Andrade, Menotti del Picchia, para citar apenas os casos mais característicos) não foram valores "revelados" pelo movimento: foram, antes, "reestruturados", como se diria em língua de funcionário. Outros ainda — e basta citar Antonio de Alcântara Machado — foram revelações surgidas no curso do movimento, o que é diferente.

5 — As artes em geral continuam influenciadas pelo modernismo, ainda quando o renegam. A evolução do movimento, que era um movimento libertário, não conduziu a todos pelos mesmos caminhos. Muito menos as gerações subsequentes. Há, hoje, evidentes sinais de incompreensão de escritores e artistas, em relação à obra dos mestres de 22. Entretanto, suas tendências, suas pesquisas, sua afirmação na vida cultural só se tornaram possíveis em consequência do modernismo, e como seu prolongamento em novos sentidos.

6 — A nova seiva que o modernismo deu ao Brasil foi a descoberta do próprio Brasil. Os reflexos internacionais eram relativos a processos e concepções técnicas: nunca impuseram uma temática, mas, pelo contrário, propugnavam a liberdade temática, abrindo as portas do mundo poético e artístico, por uma transferência da noção mesma dos seus valores, a temas proscritos, por mero preconceito. O Brasil pode, assim, deixar de ser elemento decorativo, para passar a exprimir-se e a viver, nas suas artes e nas suas letras.

7 — Não vejo sentido filosófico ou político anti-modernista, na reação das novas gerações. O modernismo nunca foi uma "escola", muito menos um corpo de doutrina. Foi escola, mas escola primária, que nos ensinou a ler. As novas gerações só aprenderam a ler algumas coisas, pelas quais se interessam, desprezando o resto. Reagem contra o modernismo, o que está certo, é da ordem natural das coisas e está no prolongamento do próprio modernismo, que também reagiu contra os seus primeiros impulsos. Mas, reagem mal, por incompreensão tanto do modernismo, quanto de seus próprios problemas, delas.

No terreno filosófico e político, tôdas as tendências cabiam e de fato abrigaram-se no modernismo.

8 — Obras principais? A poesia de Mário de Andrade. A poesia de Carlos Drummond. O "Macunaima", "A Cobra Norato", "Marco Zero". O conto de Antonio de Alcântara Machado. E' o que devemos, pròpriamente, ao modernismo. Em sentido mais amplo, devemos-lhe tudo que "conta", na literatura brasileira, de então para cá. Esclareça-se, em tempo, que não foram citadas as obras dos "reestruturados" — como Bandeira, por exemplo — obras que devem muita coisa ao modernismo, mas que não "se devem" ou que não "devemos" ao movimento de 22.

9 — Continuadores do modernismo devem ser considerados todos os que procuram sinceramente o seu caminho e a sua expressão, todos os escritores e artistas fiéis a si mesmos e à sua arte, que a ela se dedicam no mesmo espírito de livre exame e de livre crítica, fiéis, intransigentemente, apenas às leis do próprio espírito. Onde quer que êste os conduza, aí estarão sendo os continuadores e os continuadores dos continuadores do modernismo.

HORIZONTE LITERARIO

NOVO ROMANCE DE ADONIAS FILHO

"Memorias de Lazaro" é o título do novo romance de Adonias Filho, cuja obra anterior, "Os Servos da Morte", lhe garantiu um lugar de relêvo na nova geração de ficcionistas brasileiros.

Situando sua historia num ambiente que tanto pode ser o sul da Bahia como uma região imaginária, transfigurado por um estranho sôpro poético, Adonias Filho nos conta neste livro a história de um punhado de seres atormentados, que não conhecem limites entre o bem e o mal.

CONCORRENTES INQUIETOS

O "Prêmio Fábio Prado", distribuido pela Sociedade Paulista de Escritores, vai êste ano distinguir obras de duas categorias: Romance ou Novela, e Teatro ou Conto.

A comissão organizada foi a seguinte: Sérgio Buarque de Hollanda, Lívio Xavier e Osmar Pimentel para romance ou novela, e Décio de Almeida Prado, Paulo Gonçalves e Paulo Mendes de Almeida para teatro ou conto.

Acontece, porém, que os nomes escolhidos para teatro e contos são, todos os três, teatrólogos. Essa singularidade está causando excitação entre os concorrentes que enviaram livros de contos.

Partem eles do principio de que, sendo os examinadores homens do teatro, êste gênero os atrairá de uma maneira ponderável, diminuindo as possibilidades de um livro de contos ser premiado.

CONFERÊNCIA NO RECIFE

O escritor Aurélio Buarque de Hollanda esteve recentemente em Alagoas, sua terra natal. Aproveitou a ocasião para ir ao Recife, onde o Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal o convidou para pronunciar uma conferência.

Aurélio Buarque de Hollanda pronunciou uma conferência sôbre poesia. Além disso, foi homenageado com um jantar. Finalmente, voltou para o Rio onde, duas horas depois de chegar, já se achava em plena ação, diante dos verbetes de seu dicionário.

JORNAL DE LETRAS

Saiu o número de fevereiro do "Jornal de Letras". Há reportagens, entrevistas, artigos e poemas. Willy Lewin escreve sôbre Auden. O Museu de Arte Moderna do Rio é objeto de uma reportagem e depoimento da crônica especializada. O numero é rico em informações literárias, tanto as brasileiras como estrangeiras.

Noticia de França

"LA FOLIE PARMI NOUS", de Jean Fretet.

Ao escrever êste notável ensaio — que lhe valeu o prêmio Sainte-Beuve — o doutor Fretet quis estudar não os psicopatas declarados, mas, no "acrobata humano", isto é, no homem da rua, as diversas alterações da personalidade, os múltiplos graus da desordem psíquica que começa por um desequilíbrio mental até atingir um desequilíbrio mórbido.

Entretanto, o autor não pretende parafrasear Knoch e afirmar que todo homem é um louco sem o saber. Longe de aviltá-lo, reconhece no homem a existência e o poder do espírito, mas afirma, dentro da linha Bergsoniana, que um certo desequilíbrio é sinal de vida: "Em cada um de nós, a vida de nossa consciência, por mais banal que ela seja, é, a cada momento, um composto de inúmeras intervenções da mitomania, da angústia, da melancolia, etc." Nesta obra seguimos um estudo minucioso sôbre os paranóicos, os mitômanos, os desequilibrados da sensibilidade e da vontade, os "periódicos", enfim a alucinação e o delírio. O doutor Fretet, que já havia publicado diversos livros sôbre psiquiatria e um estudo de grande riqueza sôbre "A Alienação Poética", expõe neste ensaio os seus diagnósticos de numerosos e sugestivos casos tirados da literatura. Pela variedade dos problemas apresentados, pela maneira séria e profunda de como são tratados, temos uma obra de humanismo capaz de interessar todo leitor que procura conhecer-se a si mesmo.

PAUL GAUGUIN

A INFELIZ ATIVIDADE JORNALÍSTICA DO GRANDE PINTOR

Por FREDDY DRILHON

DURANTE o meu vagabundear pelo Taiti e as Marquesas, fui levado, como tantos outros, a investigar os traços deixados por Paul Gauguin nas ilhas do Pacífico. Em Papeete, no Taiti, travei conhecimento com Germaine Coulon, filha daquele Georges Coulon, editor do jornal "Les Guêpes", de que Gauguin foi redator. Êsse Coulon tinha uma tipografia, a "Imprimerie de l'Océanie", que a filha do antigo proprietário me mostrou. Nesse estabelecimento, as condições de trabalho não sofreram alteração nestes cinquenta anos: os tipógrafos continuam a compor à mão e as provas são tiradas a sôco.

Como se sabe, Gauguin foi marinheiro, empregado bancário, pai de família, cabouqueiro, pintor e desgraçado. Quando da sua segunda viagem a Taiti, procurou, mais uma vez, o repouso e a paz, que lhe fugiam sempre. Doente, sofrendo já dum pé, extremamente nervoso e cada vez mais susceptível, encontrava-se em muito más condições para pintar ou escrever. Desconfiava não só dos franceses da colônia como de certos indígenas. Chegou a acusar a sua "vahiné" de lhe ter roubado vários objetos de valor. O Procurador da República não tomou, porém, a sério a queixa que Gauguin apresentou contra ela.

O pintor ficou desesperado com isso. Nessa altura, encontrou Georges Coulon, aventureiro, antigo marinheiro, traficante que se estabelecera como negociante em Taiti e sonhava vir a desempenhar um papel político na ilha. Para isso, resolveu fundar um jornal de combate, uma fôlha anti-governamental, que se chamaria "Les Guêpes". O aventureiro viu logo todo o partido que poderia tirar do estado de espírito de Gauguin. Aconselhou-o a escrever artigos, para se vingar da injustiça com que fora tratado e desvendar os escândalos da administração da colônia. Assim, o pintor aproveitou a oportunidade e fez-se polemista para atacar o Procurador da República que não o tomara a sério.

Foi em Atuona, no arquipélago das Marquesas, aldeia onde viveu Gauguin; que tive a sorte de descobrir dois números de "Les Guêpes". Foi êste o único jornal taitiano que pôde viver seis meses. Para lançar a publicação, o artista lembrou-se de fazer um cartaz assim redigido: "Quem quer instruir-se, quem quer divertir-se, quem quer aprender desenho, leia "Les Guêpes". O jornal continha também ilustrações, mas os exemplares ilustrados são mais difíceis de encontrar. Tinha como subtítulo: "Orgão dos interêsses franceses, devendo aparecer uma vez por mês ou com mais frequência se for necessário". Tinha quatro páginas, de bom papel, no formato de 32 x 44, e o seu preço era de cinquenta centavos chilenos, pois a moeda chilena tinha, então, curso por tôda a Oceânia. A tiragem era limitada a trinta ou quarenta exemplares, o que permite compreender a raridade atual da fôlha.

Os títulos de alguns artigos do jornal eram: "Segredos de Polichinelo", "Cave ne cadas!", "Palhaçadas", "Um Governador bizarro", etc. E' fácil adivinhar o tom dessa prosa. O redator enunciava as suas máximas: "O direito está acima da fôrça", "A lei é a inteligência sem paixão", etc. e propunha-se fazer "a defesa do indígena maltratado por um bando de..." Um artigo começa assim: "Contràriamente aos nossos hábitos de tratar neste jornal todos os assuntos sob uma forma fabulosa e humorística, vamos falar hoje do incidente Dormoy..." Segue-se a história dum escandalozinho administrativo, que o pintor polemista aproveitou para distribuir à direita e à esquerda, algumas patadas, utilizando o melhor que pôde a sua pena "como uma espada..."

Atacava, também, os missionários dizendo: "Na campanha eleitoral, os pastores, cuja missão deveria ser tôda divina, pregaram, pelo contrário, a guerra contra os católicos". Mais tarde, atacaria, também, no mesmo tom, o bispo de Hiva-Oa. Num outro artigo, o redator único da fôlha ameaçava ir mais longe: "Não será já tempo de escrever ao Presidente da República... para lhe perguntar se nas nossas colônias os governadores são autoridades republicanas ou vice-reis autorizados a tratar os colonos como antigamente os servos?" O pintor, sentindo-se atingido por uma palavra atribuída ao governador, que o teria tratado por vagabundo, tomou a defesa dos vagabundos das ilhas, numa página aliás de belo efeito, atacando os missionários estrangeiros, de quem dizia "êsses, sim, são vagabundos vorazes e perigosos".

Se pusermos de parte a nossa indulgência, temos de reconhecer que, se o redator de "Les Guêpes" não era desprovido dum certo vigor de polemista, faltava-lhe a técnica profissional. Expressões bizarras, impropriedades, erros de pontuação, enxameiam nos seus escritos. Certos períodos são dum cômico involuntário, como "perante o gato-pingado administrativo, tremo e depois ponho-me a rir com a ponta dos dentes". Não receava as imagens ousadas: "nos cerebrosinhos dos nossos governantes, as idéias divinas tornam-se idéias terrestres, servindo de degrau às suas ambições".

A segunda criação jornalística do pintor foi "Le Sourire", "jornal sério e por vêzes máu", como se via no seu subtítulo. Era uma publicação mensal e começou em agôsto de 1899. A tiragem era apenas de vinte e cinco exemplares; mas vendia-se a 1,50 chilenos. Continuava as polémicas de "Les Guêpes", acrescentadas com algumas grosserias, como: "F. acaba de ser promovido. A quem teria engraxado as botas?" Ambos os jornais apresentavam por vêzes belas gravuras em madeira. O número especial de dezembro de 1899 tinha, na primeira página, uma gravura na qual se entrelaçavam flores e frutos enquadrando um estranho animal. O artista fez, também, "La Mode de Pour Tous", "jornal da família e da moda prática", cuja assinatura era de 14 francos por ano. Só consegui ver um número dêsse jornal, no qual "Koké" — como lhe chamavam os indígenas — procurava renovar a moda taitiana, desenhando modelos de vestidos elegantes e económicos...



GAUGUIN
Auto-retrato

Quais foram as consequências da atividade jornalística do pintor? Parece que, de começo, teve ilusões sôbre a sua influência. Os seus jornais, a despeito da insignificante tiragem, vendiam-se dificilmente. "Passamnos de mão em mão — reconhecia o autor no começo de 1900 — e vendem-se muito poucos". O ataque contra o Procurador da República não deu resultado. Essa autoridade não se dignou responder às intimações do pintor. Parecia sentir por êle mais piedade do que cólera. Numa carta ao seu amigo Daniel de Monfreid, Gauguin confessou: "Nada contra mim... Nem duelo, nem querela. Que podridão nas nossas colônias!"

Gauguin não alcançou de modo nenhum, em Taiti, a fama que esperava. Era considerado um original, um exaltado inofensivo e não conseguiu levantar a população contra a administração e a igreja todo-poderosas. Tornou-se, sob a pressão do seu editor, um panfletário virulento. Isso levou-o a ultrapassar os limites, sendo querelado, várias vêzes por insultos ao govêrno. O tribunal condenava-o a multas, as quais absorviam o pouco dinheiro ganho com o jornal. Se fundou "Le Sourire" foi para se libertar da influência de Coulon, que se aproveitava do seu nervosismo, o fazia arcar, pessoalmente, com as querelas e lhe impunha a sua vontade.

O pintor acabou por perceber. Por isso foi, durante algumas semanas, redator, tipógrafo, impressor e vendedor da sua "fôlha de couve", ficando surpreendido por o público não se precipitar sôbre os seus jornais mal saíam da tipografia. Sentiu-se, portanto, desanimado, aborrecido com os outros e consigo. Se a sua atividade jornalística lhe permitiu descarregar a bílis e ganhar, a princípio, qualquer coisa, fez-lhe, ao cabo, mais mal do que bem. Aumentaram as suas dores. Não tiveram êxito as diligências para obter dinheiro com os seus quadros.

De março a novembro de 1900, o seu estado de saúde e de espírito impossibilitaram-no de exercer o mínimo trabalho. Em dezembro entrou para o hospital. No ano seguinte, foi refugiar-se nas Marquesas, onde "a vida era mais barata". A vida e a morte; pois lá se finou, na miséria, sem ter tirado nenhum proveito da sua atividade como jornalista, a qual, aliás, reduziu a sua produção como pintor.

JUSTIÇA E INJUSTIÇA

NA CONCESSÃO DO PREMIO NOBEL

O critério até agora adotado para a concessão do prêmio Nobel está sendo objeto de um debate na Europa e Estados Unidos.

Sem intervirmos diretamente na polêmica, pois nos faltam os elementos de informações necessários, queremos, no entanto, dar uma idéia aos nossos leitores, da maneira como o debate se conduz.

Ainda no último tomo da importante revista literária americana "Books Abroad" o professor William F. Lamont se ocupou, largamente, do assunto, resumindo as conclusões dum inquérito feito entre cêrca de 350 peritos internacionais em questões de literatura. As razões dêsse inquérito foram os reparos de Irving Wallace, num artigo do "Colliers", intitulado "Êsses explosivos Prêmios Nobel", no qual dizia: "Os suecos têm sido anti-americanos em literatura, pró-alemães em ciência, anti-russos, tanto em literatura, como em ciência e pró-escandinavos em tudo. Os quatro (sic) pequenos países escandinavos deram vinte e oito premiados em quarenta e nove anos e, só em literatura, dez".

O prof. Lamont, depois de citar êste texto, fêz duas perguntas àquelas 350 autoridades internacionais em questões de literatura. A primeira foi: "Se o valor literário fôr o único critério para a seleção dos vencedores do Prêmio Nobel, quais dos autores que já ganharam o Prêmio considera como não o merecendo?" A segunda pergunta: "Quais os outros autores vivos ou mortos, desprezados pelo Júri do Prêmio Nobel, considera dignos do Prêmio?" Acompanhava estas perguntas a lista dos premiados com o Prêmio Nobel de literatura, agrupados por nacionalidades. Por ela se vê terem sido contemplados: 7 franceses, 5 alemães, 4 ingleses; 3 de cada uma das nacionalidades: América, Dinamarca, Itália, Noruega e Suécia; 2 da Polónia, Espanha e Suiça; e um da Bélgica, Chile, Finlândia, Índia, Irlanda e Rússia.

Pela lista verifica-se não ter Irving Wallace razão quanto ao lugar ocupado pela América, pois o número de premiados americanos vem a seguir aos de França, Alemanha e Inglaterra, países de intensa vida intelectual e com escritores que são dos maiores de todos os tempos e de tôdas as literaturas. Mais razão para protestar teria a Rússia, por terem sido esquecidos escritores de tanta grandeza como Tolstoi, Gorki ou Chekov. Além disso, nunca foi premiado qualquer escritor austríaco, checo, grego, holandês, húngaro, islandês, português, sérvio, etc. Neste etc., incluem-se países de jovens mas pujantes literaturas, como todos os da América Central e do Sul, à exceção do Chile, ou de velhas e prestigiosas atividades literárias como a China, o Japão, a Pérsia.

Não estamos, contudo, a discutir as opiniões de Irving Wallace, mas a resumir as conclusões do prof. Lamont. Segundo elas, os seus inquiridos foram de opinião que vários premiados não tinham produzido obra suficientemente valiosa para fazer jus ao Prêmio Nobel e que alguns eram essencialmente escritores do século passado e, portanto, não abrangíveis por um Prêmio destinado, originàriamente, a trabalhos do século XX. Reconheceram — como tôda a gente — que alguns países, relativamente ricos em produção literária, tinham sido completamente desprezados e que outros igualmente representativos foram inadequadamente representados. Concordaram também que, para favorecer os novelistas, foram desprezados os poetas e literatos, designação esta dada aos homens de letras não ficcionistas, isto é: ensaístas, críticos e biógrafos. Além disso, as escritoras não tinham compartilhado dos Prémios numa justa proporção.

Uma última conclusão pretende que, dado o grande número de merecedores do Prêmio (os inquiridos apontaram uns 80 que consideram tê-lo merecido), deveria o Prêmio ser dividido por três, como sucede com os Prémios científicos, em vez de ser dado em cada ano a um só escritor. Não o dizem, mas presume-se que seriam assim contemplados todos os anos, um novelista, um poeta e um ensaísta. Seria uma espécie da abertura em cautelas dessa sorte grande nas letras. Embora isso não afetasse o prestígio dos premiados, diminuía a importância do Prémio, que pode ser muito útil a alguns, embora outros possuam já fortuna suficiente para dispor dêle em atos de filantropia, como sucedeu com Georges Bernard Shaw ou Romain Rolland.

E' curioso apontar que as pessoas consultadas concordaram, em geral, que catorze autores não eram suficientemente grandes para obter uma honra tão assinalada como o Prêmio Nobel. Eis os nomes dêsses catorze autores: Sully-Prudhomme, Frederic Mistral, Romain Rolland, Roger Martin du Gard, Paul Hyse, Rudyard Kipling, John Galsworthy, Pearl Buck, Karl Gjellerup, Grazia Deledda, José-Echegaray, Jacinto Benavente, Carl Spitteler e Ivan Bunin. Além disso, o historiador Theodor Mommsen e os filósofos Rudolf Eucken e Henri Bergson não poderiam ser contemplados, por o Prêmio ser literário. Aqueles cuja obra foi escrita antes de 1890 e, portanto, deviam ser considerados escritores do século passado, não devendo, por isso, ser premiados, são Bjornson, Carducci, Mistral, Sully-Prudhomme e Paul Hyse.

Se os cinco últimos foram premiados, com mais forte razão o deveriam ter sido, pretendiam os inquiridos: os ingleses George Meredith e Algernon Swinburne; os escandinavos August Strindberg e Henrik Ibsen; o russo Leon Tolstoi; o húngaro Moricz Jokai; o americano Mark Twain; o alemão Wilhelm Raabe; o francês Emile Zola; o italiano Giovanni Verga; os espanhóis José Maria de Pereda e Benito Pérez Galdós. Esta é a opinião dos inquiridos quanto a escritores do século passado que transitaram para êste e eram dignos do Prémio. Dos escritores já dêste século, foram julgados, altamente merecedores do Prémio, os poetas Endre Ady, da Hungria, Stephen Stephansson e Einar Benedikson, da Islândia, Rainer Maria Rilke e Hugo von Hofmannstaal, da Áustria, Karel van Woestijne e Emile Verhaeren, da Bélgica. Outros poetas foram considerados merecedores da atenção do Júri do Prémio, como: Paul Valéry e Paul Claudel, da França; Robert Frost, Edwin Robinson e Carl Sandberg, da América; Stefan George, da Alemanha; Gabriele d'Annunzio, da Itália; Stanislaw Wyspianski, da Polónia; Alexandre Blok, da Rússia, António Machado, Frederico Garcia Lorca e Juan Ramon Gimenez, da Espanha, Ruben Dario, da Nicarágua, etc.

Dos escritores de expressão portuguêsa não foi nenhum considerado digno do Prêmio Nobel? Vêm citados, entre os oitenta merecedores dêle: o romancista brasileiro Machado de Assis e poeta português Eugénio de Castro e o crítico e ensaísta também português Fidelino de Figueiredo. Os dois primeiros estão já mortos. Os inquiridos não indicaram outros premiados possíveis entre a plêiade brilhante de prosadores e poetas portuguêses e brasileiros da atualidade.

A ITALIA LIDERA O MOVIMENTO CULTURAL EUROPEU DO APO'S-GUERRA

Edoardo Bizzarri dá-nos um apanhado do ano intelectual italiano de 1951

QUEM É EDOARDO BIZZARRI

Edoardo Bizzarri, laureado em letras pela Universidade de Roma, em 1931, ensinou literatura italiana na Universidade de St. Andrews (Escócia), Cape Town (Africa do Sul), Santiago do Chile e São Paulo.

E' autor de vários volumes relativos sobretudo à história política e literária italiana do periodo humanístico e do Renascimento: "Machiavelli anti-machiavélico" (Florença, 1940), "L'Italiano Francesco Guicciardini" (Florença, 1942), "Il Magnifico Lorenzo" (Milão, 1950).

Radicou-se em São Paulo há cêrca de três anos. Exerce a função de adido cultural do Consulado da Itália. E' também diretor técnico do Instituto Cultural Italo-Brasileiro.



EDOARDO BIZZARRI, um dos diretores do Instituto Cultural Italo-Brasileiro. (Foto Sucursal de São Paulo)

SAO PAULO (Sucursal) Reportagem de Valter Zanini — Conseguimos por fim entrevistar a Edoardo Bizzarri, autor de várias obras de grande valor na literatura italiana e que ora se encontra em São Paulo a serviço de seu país.

A nossa palestra versou sôbre as principais atividades da intelectualidade peninsular no decorrer de 1951, atividade que, foi surpreendentemente fecunda. Disse-nos o escritor:

— Antes de tentar um balanço sintético da vida literária e cultural italiana em 1951, é oportuno, e talvez indispensável, deter-se um pouco numa constatação que supera um mero limite cronológico. A seguinte: nestes últimos anos, desde o fim da 2a. guerra mundial, nós temos assistido na Itália a um vigoroso despertar de tôdas as atividades do espírito, despertar tanto mais significativo, e por muitos aspectos prodigioso, se se considerar os graves problemas de ordem prática que o povo italiano teve que enfrentar na obra rápida e duríssima da reconstrução. Não só pode-se objetivamente afirmar que não obstante a atmosfera de inquietação politica e econômica que pesa sôbre tôda a Europa, a produção literária, artística e cultural italiana é hoje muito mais viva e rica de quanto tem sido nos anos que precederam à guerra, e tem uma mais larga e imediata ressonância internacional. Basta pensar nos sucessos acumulados pelo cinema italiano, nas obras narrativas que estão sendo continuamente traduzidas para o francês e o inglês a poucos meses da sua publicação na lingua original. Não sòmente autores já consagrados como Alvaro, Moravia, Bacchelli, senão também escritores novos, revelados na Itália neste após-guerra, como Carlo Berto Levi, Arfelli, Rea, têm já um público internacional. Alem disso, com mais constância já vemos romances italianos figurarem nas famosas listas dos "best-sellers" norte-americanos.

EXEPERIÊNCIA DE LUTAS

— A que atribuir-se êste despertar artístico e cultural italiano e o interêsse que vem suscitando no mundo?

— Muitas razões de ordem contingente podem ser aventadas, mas a explicação fundamental deste fenômeno me parece ser o seguinte: o povo italiano, na sua história milenária, tem acumulado uma experiência de lutas, de aventuras, de sacrifícios e sofrimentos, fatores que o prepararam para reagir prontamente contra a crise que devastou a Europa neste último decênio. E é mesmo a causa desta experiência e da sua tradição de civilidade que a Itália se encontra particularmente qualificada por trazer ao mundo, nesta época de desorientação espiritual, aquela mensagem de humana compreensão, da qual todos temos tanta necessidade. A valorização do elemento humano, assim calcado durante a guerra e agora assim ameaçado no conflito dos interêsses econômicos e politicos, lembra-me, em si, os caracteres salientes e mais significativos da atual produção artística e intelectual da peninsula.

NOMES E OBRAS EM EVIDÊNCIA

— Quais são as manifestações mais interessantes de tal produção?

— Em cada setor temos uma expressão de grande interêsse e de notável importância. No que diz respeito às artes figurativas, o público brasileiro teve oportunidade de admirá-la na recente Bienal de S. Paulo. Na minha opinião, os setores de mais rica e original produção são constituidos pelo cinema, literatura, narrativa e estudos filosóficos. Em cada um destes três campos a produção de 1951 confirma plenamente quanto afirmamos, em linhas gerais, até agora.

Do cinema, não ocorre aqui falar senão para observar, com muito mágoa, que os filmes italianos de mais elevada qualidade artística não chegam quase nunca a ser projetados no Brasil; e não vejo a que possa ser atribuido isso, senão à incipiência, à péssima orientação dos distribuidores. Parece, portanto, assás incerto o momento em que conseguiremos ver as últimas realizações do cinema italiano: "Il cammino della speranza"; "La città si difende", de Pietro Germi; "Non c'è pace tra gli ulivi", de Giuseppe De Sanctis; "Prima Comunione", de Alessandro Blasetti; "Belissima", de Luchino Visconti; "Miracolo a Milano" e "Umberto D.", de De Sica.

DUAS OBRAS DE EXCEPCIONAL IMPORTÂNCIA

Prosseguindo afirma Bizzarri que no campo literário, fora da prosa propri te dita, o ano 95' re istr duas publicações de excepcional importânci. : "Quase una vita", de Corrado Alvaro, diário e melhor caderno de apontamentos dos escritores de 192" a "47, documento singular ama de geração de intelectuais nos vinte anos que abraçam a maior crise da história moderna italiana, a "Correspondência Croce - Vossler", na qual está colecionada a correspondência mantida entre os dois grandes estudiosos europeus de 1899 a 1949, exemplo eloquente de uma fraternidade de sentimento e de intentos entre homens intelectuais, superiores a tôda a crise que nestes últimos 50 anos tantas consequências funestas trouxeram à Europa e à sua cultura.

ROMANCES

Em relação aos romances, entre "La cometa", de Riccardo Bacchelli e "Il conformista", de Alberto Moravia, não me parece ter havido um progresso na arte destes dois autores bem conhecidos do público internacional. Novos escritores estão concretizando mais claramente, com acentuada personalidade e originalidade, a sua vocação e sua qualidade. São êles: Domenico Rea, com a "Raccolta di racconti": "Gehù, fate luce" (que levantou o Prêmio Viareggio de literatura), Giuseppe Berto com "Il brigante", Dante Arfelli com "La Quinta generabione", Libero Bigiaretti com "Carlone", Francesco Serantini com "L'osteria del gatto parlante". Limito-me a alguns nomes porque de pouco interêsse seria uma longa e fastidiosa enumeração.

A orientação desta literatura é variada. Pode-se notar, sobretudo nos mais jovens representantes, uma constante adesão ao fato humano e social que, fora da sistematização teórica, nos mostra a parte intima e profunda da sensibilidade e do mundo de arte do escritor.

ORIGINALIDADE DA FILOSOFIA ITALIANA

— O que tem feito, e quais os principais nomes da filosofia italiana contemporânea?

— Menos comum para o grande público, embora de grande importância e indice certo de vitalidade espiritual é a febril atividade que se desenvolve na Itália no campo dos estudos filosóficos. Os que examinam as estatísticas da produção editorial italiana (que já alcançou e superou a média de antes da guerra) fica surpreendido com a alta percentagem das publicações de caráter filosófico.

Dir-se-ia que na atual dispersão dos espíritos e no caos de incerteza que domina o mundo os estudiosos italianos sentem mais profundamente a exigencia de encontrar novas e mais convincentes soluções aos problemas do pensamento humano.

Falar de uma tendência dominante seria arbitrário: a procura filosófica vem de fato se desenvolvendo com grande riqueza e diversidade de orientação, mas na variedade de seus enderecos me parece caracterizada um espírito positivo e construtivo.

Bastaria observar o desenvolvimento absolutamente original que com Abbagnano, Pareyson, Enzo Paci, Cornélio Fabro e outros, o existencialismo adquiriu na Itália.

Singularmente fecundo, enfim, seguindo a linha fundamental do ensinamento de Benedetto Croce, mas com efervescência e elementos novos, é o desenvolvimento do pensamento critico e estético, o qual certamente adquiriu na Itália, uma maturação que não encontro nos outros paises.

Um breve aceno vá também aos estudos humanisticos que continuam a ser cultivados com confortante persistência. Limitar-me-ei a citar, para o ano de 1951, a título puramente exemplificativo, a edição de uma obra que há quátro séculos não era publicada, o "Genealogiae Deorum Gentilium", de Giovanni Boccaccio, que foi uma das mais difusas da Europa, no Humanismo e no Renascimento, tendo extraordinária importância na história da cultura e da poesia européia.

Um episódio, enfim, desejo recordar ao finalizar esta entrevista. Foi iniciada há alguns meses uma nova e monumental coleção de clássicos de nossa literatura, que constará de 75 grandes volumes e cuja publicação demandará muitos anos. Uma iniciativa dêsse gênero, em um periodo no qual tanto se fala na bomba atômica, na terceira guerra mundial, em futuras e catastróficas destruições, de ruína da civilização ocidental, etc., me parece um indice significativo da fé nos valores humanos e da vitalidade espiritual que anima ininterruptamente o povo da milenária peninsula mediterrânea.

A HISTÓRIA DE UM HOMEM...

(Conclusão da 4.ª pág.)

hoje na "Brasiliana", pertenceu à biblioteca de Rio Branco."

"E ASSIM POR TODO O MUNDO..."

"E assim fazia Ian de Almeida Prado pelos quatro cantos do mundo: caçava livros sôbre o Brasil, quanto mais raros, melhor. Estabeleceu, depois, suas "cabeças de ponte" nos diversos países. Kraus e Rosembach nos Estados Unidos e outros — cujos nomes o bibliófilo não quis revelar — em Turim, Roma, Nápoles, Berlim, Moscou...

— Comprou também da Rússia?

— "Sim, muitos livros. Adquiri muitas obras sôbre o Brasil de autores russos. Depois da revolução, tornou-se mais facil tal aquisição. Tenho por exemplo — vai à estante, tira um livro e mostra — êste volumezinho que pertenceu à biblióteca do czar. Custou-me, se bem me lembro, perto de dois mil rublos e foi impresso em 1803."

A PROPOSTA DE IAN E OUTRAS PROPOSTAS

"Quando Prestes Maia era prefeito. Ian propôs a doação de sua Brasiliana à Prefeitura. Passaram pela Prefeitura Abrão Ribeiro (que Ian chama de Salomão Ribeiro) Stockel das Neves, Paulo Lauro, cel. Asdrubal e Lineu Prestes. E a Prefeitura não se resolveu a aceitar o presente de rei que o caçador de livros, lhe oferecia. Agora, a Municipalidade aceitou. A notícia já saiu nos jornais. A biblioteca do Ian foi oficialmente dada aos poderes públicos da cidade.

O bibliófilo, que fêz uma, recebeu diversas propostas sôbre a sua biblioteca. Quiseram adquiri-la os srs. Assis Chateaubriand Julio Mesquita Filho e a Academia Paulista de Letras.

Uma universidade norte-americana pretendeu comprar a "Brasiliana", por um milhão e meio de dólares. Também uma instituição japonesa, embora não tivesse especificado quanto pagaria, quis entrar em entendimentos com Ian, para adquirir os seus vinte mil livros.

Mas o caçador tinha resolvido. A presa era das futuras gerações do Brasil. Seus troféus seriam para a Prefeitura Municipal que, todavia, hesitava em aceitar o régio presente. Agora, tudo está resolvido. E a "Brasiliana", resultado de uma vida, da vida de Ian, o caçador de livros, ficará em S. Paulo, para as futuras gerações, para os estudantes de amanhã, patrimônio inalienavel desta terra, doado por um de seus filhos, "paulista de quatrocentos e cinquenta anos". Para Ian, isto quer dizer que, afinal, chegou o dia do "caçador"...

E assim terminou o sr. Fernándo Portárel a sua reportagem.

Nos palcos do mundo

O "mime" Marcel Marceau (que deu aulas de grande proveito aqui no S. N. Teatro) recebe os elogios do "Times" por suas récitas no Arts Theatre. "Se todos soubessem trabalhar como êle, só seria necessário falar no telefone. Êle procura a idéia atrás da ação, a essência mais que a representação". Seu parceiro é o talentoso Gilles Segal.

— Em Cambridge "A guerra de Troia não aconteceráʺ está sendo levada na adaptação de Betty Askwith e de J. P. Giraudoux, filho do autor.

— "Look to the Ant!", de Spewack, se chamará em Londres "Under the Sycamore Tree": a estréia será a 18 de fevereiro em Edimburgo. Trata de duas formigas que querem se tornar mortais: Alec Guinness será um homem de ciência.

— Londres verá "The River", de Charles Morgan, com um conhecido ator francês, e "The Innocents", da novela de Henry James, com Flora Robson.

— "The Happy Time", diz a crítica que foi ao St. James's Theatre, "escorrega entre a inteligência e a tolice". **Nem Rachel Kempson (esposa de Michael Redgrave quem mais tarde representará "The Country Girl", de Odets) nem a francesa aristocrática Genevieve Page parecem à vontade; mas Peter Finch,** ator australiano no papel de Claude Dauphin, é excelente.

— O Arts Council da Grã-Bretanha elegeu para a seção de teatro o ator-diretor Alec Clun (que atua no "Firstborn", do Christopher Fry), o ator-dramaturgo Peter Ustinov ("O amor dos 4 coronéis") e o critico dramático do "Observer", Ivor Brown.

— No Teatro Phoenix, John Gielgud está apresentando sua produção de 1949 de Stratford-on-Avon, "Muito barulho para nada", de Shakespeare, com cenários de Mariano Andreu, o grande cenarista da Italia. O elenco só contém grandes nomes: Gielgud, Diana Wynyard, Paul Scofield, Lewis Casson, George Rose. A peça vai de uma alegria espirituosa até o romântico-patético, e tem uma interpretação magistral.

ESTADOS UNIDOS

"South Pacific" dá recitas nas segundas-feiras começando às 19 horas, e terminando às 21,55. Apesar da neve que caiu na primeira experiência, a casa ficou superlotada com o máximo permitido de gente em pé (30). Moradores nos subúrbios ficaram satisfeitos com o novo horário.

— Emlyn Williams veio de Londres ao Golen Theater dar leituras de trechos da autoria de Charles Dickens, caracterizado como se fosse êle o grande romancista. O "espetáculo" ficou um ano em Londres. A leitura é de duas horas e meia, o que faz cinco horas nos dias de vesperais. "Venho do pais de Gales" diz Williams, "e ali, temos vozes!". Êle nunca sente cansaço...

— No City Theater durante a última temporada, 31.200 pessoas assistiram "Pato Selvagem" de Ibsen, com Maurice Evans, em duas semanas; 32.000 acabam de ver Celeste Holm em "Anna Christie" de O'Neill, tambem em 2 semanas e "Come of Age" com Judith Anderson está fazendo três semanas. Isso porque o preço de entrada varia entre $1,20 e $3,00 maximum, e já um grande público para bom teatro com esta média. O City Theater tem 3000 lugares.

— No "Anta Playhouse" "Desejo" de O'Neill vai continuar indefinidamente; por isso "Mrs. Me Thing" de Mary Chase com Helen Hayes terá que ir ao Martin Beck Theatre, onde ficará até fim de março, quando estréia "The Grass Harp".

C. V. J.

1º ANO APO'S A MORTE DE GIDE

Em fevereiro do ano passado morria André Gide. Em vez de um artigo ou de uma evocação das suas obras, da sua biografia, influências, sentido, etc., daremos um trecho em que se revela G de sob um aspecto menos popularizado, ou seja como intérprete de um pensamento evangélico.

APRESENTAÇAO DE "LE RETOUR DE L'ENFANT PRODIGUE"

Para melhor compreensão dêste trecho, faremos a apresentação do significado e da sua qualidade excepcional na obra de G''le.

Este pequeno tratado foi publicado pela primeira vez na primavera de 1907, há portanto 45 anos. Gide retoma nesse escrito a célebre parábola evangél ca: e às escassas três personagens da bela história do homem que tinha dois filhos, acrescenta outras, fá-las dialogar, situa-as dramàticamente e numa linguagem concisa, que é uma obra-prima de emotividade e sutileza, constrói uma das obras fundamentais da sua vasta producão. O que como artif ce fês, di-lo numa pequena prosa de abertura: "Pintei aqui para minha alegria secreta, como se fazia nos antigos trípticos, a parábola que Nosso Senhor Jesus Cristo nos contou. Ao deixar dispersa e confusa a dupla inspiração que me anima, não tenciono provar a vitór'a sôbre mim de nenhum Deus — nem a minha. Talvez, porém, se o leitor exige de mim alguma devoção, .. não procure em vão nesta pintura, onde, como um doador ao canto do quadro, me representei de joelhos, correspondendo ao filho pródigo, também como êle sorrindo e com o rosto banhado de lágrimas".

A êste pequeno trecho seguem-se cinco quadros que compõem o tratado.

Com maior ou menor teatralização ou ficção, assim G de fêz o seu Narciso e Filotecto, O rei David e o rei Candaulo, Prometeu e Saul, Edipo e Teseu, como êste Filho Pródigo que na primeira parte se vê regressar amargurado à casa paterna, onde o esperam a alegr a de seu Pai e a inquietação de seu irmão mais velho. Assiste-se na segunda parte a "reprimenda do Pai". Depois é a "reprimenda" do irmão ma's velho. Por fim o trecho que hoje publicamos como evocação de André Gide neste mês de fevereiro, um ano após a sua morte.

DIALOGO COM O IRMAO MAIS NOVO

E', ao lado do quarto do pródigo, uma sala não pequena e de paredes nuas. O pródigo, de lâmpada em punho, aproxima-se do leito em que repousa seu irmão mais novo, com o rosto voltado para a parede. E começa em voz baixa para, se o pequeno dorme, lhe não perturbar o sono:

— Gostaria de falar contigo, meu irmão.

— Quem to proíbe?

— Julgava que dormias.

— Não é preciso dormir para sonhar.

— Sonhavas; e com que?

— Que tens com isso? Se já eu próprio não entendo os meus sonhos, não serás tu, parece-me, que mos explicarás.

— São assim tão sutis? Se mos contasses, tentaria.

— Os teus sonhos, és tu quem os escolhe? Os meus são o que querem e mais livres do que eu... Que vens tu aqui fazer? Por que me não deixas dormir?

— Não dormes, e venho falar-te baixinho.

— E que me queres dizer?

— Nada, se é assim que me julgas.

— Então adeus.

O pródigo dirige-se para a porta, mas pousa por terra a lâmpada que não mais que fracamente ilumina o quarto; e, depois, regressando, senta-se na beira do leito e, na sombra, acaricia longamente a voltada fronte do rapaz.

— A mim me respondes com dureza maior do que a que usei com teu irmão. E, todavia, também eu protestava contra êle.

O desconfiado jovem levanta-se bruscamente.

— Dize lá: foi êle quem te mandou?

— Não, meu pequeno; não êle, mas nossa mãe.

— Ah! Por própria conta não virias.

— Mas não deixo de vir como amigo.

Meio soerguido no seu leito, o jovem olha fixamente o pródigo.

— Como é que algum dos meus parentes poderá ser meu amigo?

— Enganas-te acêrca de nosso irmão.

— Não fales nele! Tenho-lhe ódio... Todo o meu coração se enche de raiva contra êle Daí que eu te haja respondido com dureza.

— E por que?

— Não compreenderias

— Vai dizendo...

O pródigo embala seu irmão contra si, e já o adolescente se abandona:

— Ao findar o dia do teu regresso, não fui capaz de dormir. Tôda a noite eu pensava: E tinha outro irmão e não sabia... Por isso o meu coração bateu tanto, quando, no pátio da casa vi que te aproximavas coberto de glória.

— Ai! Coberto de farrapos é que eu vinha.

— Sim, eu vi-te; mas já glorioso. E vi o que fez o nosso pai: meteu-te um anel no dedo, um anel como não tem o nosso irmão. Eu não queria perguntar por ti a ninguém; apenas sabia que voltavas de muito longe, e o teu olhar, à mesa...


André Gide

— Assististe ao banquete?

— Oh, bem sei que me não viste; durante o inteiro repasto olhavas para longe sem ver nada. E, que na segunda noite tenhas falado ao pai, está bem; mas na terceira...

— Acaba.

— Ah! Podias bem ter-me dito ao menos uma palavra de amor.

— Então tu esperavas-me?

— De que maneira! Pensas que a tal ponto odiaria nosso irmão, se não tivesses ido falar-lhe e tão longamente nessa noite? Que poderia ter-vos dito? Tu bem sabes, se és como eu, que nada tens de comum com êle.

— Eu cometera, para com êle, graves faltas.

— E' possível?

— Pelo menos para com nosso pai e nossa mãe. Sabes que eu fugira de casa.

— Sim, bem sei. E há muito tempo, não foi?

— Mais ou menos quando tinha a tua idade.

— Ah!... E é a isso que chamas as tuas faltas?

— Sim, eis a minha falta, o meu pecado.

— Quando partiste, achavas proceder mal?

— Não; sentia em mim como que uma obrigação de partir.

— Então, que se passou depois? Para mudar em êrro essa verdade de outrora.

— Sofri.

— E é isso que te faz dizer: pequei?

— Não, não exatamente; foi isso que me fês refletir.

— E, antes, não houveras refletido?

— Sim, mas a razão fraca deixava-se dominar pelo desejo.

— Como mais tarde pelo sofrimento. De modo que, agora, regressas... vencido.

— Não, não exatamente; resignado.

— Mas sempre renunciaste a ser quem querias ser.

— Quem minha soberba me persuadia que eu era.

O rapaz fica silencioso um instante, e de súbito soluça e exclama:

— Meu irmão! Eu sou quem tu eras ao partir. Oh! diz-me; não encontraste senão decepções pelo caminho? Tudo o que eu pressinto lá fora, diferente de cá, não é senão miragem? Tudo o que sinto em mim de jovem, só loucura? Diz-me: que desesperos encontraste no caminho? Oh! que é que te fêz voltar?

— A liberdade que procurava, perdia-a; e, escravizado, fui obrigado a servir.

— Escravo sou eu aqui.

— Sim, mas servi maus senhores; e aqui tu serves teus pais.

— Ah! servir por servir, não há ao menos a liberdade de escolher a servidão?

— Era o que eu julgava. Tão longe quanto as pernas me levaram, andei, como Saul em perseguição dos onagros, em perseguição do meu desejo; mas, lá onde a êle o esperava um reino, a miséria encontrei. E todavia...

— Não te enganaste no caminho?

— Fui sempre em frente.

— Tens a certeza? Ainda há tantos reinos, tantas terras sem rei, por descobrir!

— Quem to disse?

— Eu sei. Sinto. Até me parece que já lá sou senhor.

— Orgulhoso!

— Ah! Ah! eis o que te disse o nosso irmão. Por que és tu quem mo repete agora? Antes conservaras a soberba! Não terias voltado.

— Não teria podido conhecer-te.

— Sim, sim, lá longe, onde eu iria ter contigo, reconhecer-me-ias como teu irmão; até me parece que é para te encontrar que eu parto.

— Que tu partes?

— Pois não entendeste? Não me encorajas a partir?

— Quereria poupar-te ao regresso; mas poupando-te à partida.

— Não, não, não me digas isso; não é isso que tu queres dizer. Tambem tu foi como conquistador que tu partiste.

— E foi o que fez parecer-me mais dura a servidão.

— Então, por que te submeteste? Já estavas assim tão cansado?

— Não, ainda não; mas duvidei.

— Que queres dizer?

— Duvidei de tudo, de mim; quis parar, prender-me a qualquer sítio; tentou-me o conforto que êsse patrão me prometia... sim, bem o sinto agora; falhei.

O pródigo inclina a cabeça e esconde o olhar entre as mãos.

— Mas primeiro?

— Avancei muito tempo pela terra livre e indomada.

— O deserto?

— Nem sempre era o deserto.

— Que buscavas?

— Nem eu próprio já sei.

— Levanta-te da minha cama. Olha, em cima da mesa, à cabeceira, aí, perto dêsse livro rasgado.

— Vejo uma romã partida.

— Trouxe-ma o porqueiro uma destas noites depois de ter estado fora por três dias.

— Sim, é uma romã brava.

— Bem sei; é de um amargor quase impossível; e, contudo, eu sinto que, se a sede fôsse muita a trincaria.

— Ah! já posso dizer-te agora: era essa sêde o que no deserto eu buscava.

— Uma sêde que só êsse fruto amargo mata...

— Não; mas faz amá-la, à sêde.

— Sabes onde colhê-lo?

— Num pequeno vergel abandonado; ao qual se chega antes de anoitecer. Nenhum muro o separa já do deserto. Aí corria um regato; alguns frutos quase maduros pendiam dos ramos.

— Que frutos?

— Os mesmos que os do nosso pomar; mas bravos. Fizera imenso calor todo o dia.

— Ouve: sabes por que te esperava hoje? E' antes do fim da noite que eu parto. Esta noite; esta noite, logo que ela empalideça... Já pus a minha faixa, não tirei esta noite as sandálias.

— O quê! O que eu não pude fazer, fá-lo-ás tu?

— Abriste-me o caminho, pensar em ti me sustentará.

— A mim o admirar-te; a ti o esquecer-me pelo contrário. Que levas contigo?

— Bem sabes que, mais novo, nada recebi de herança. Parto sem nada.

— E' melhor.

— Que olhas tu pela janela?

— O jardim onde os nossos antepassados dormem.

— Meu irmão... (e o jovem que se levantou do leito passa ao pescoço do pródigo um abraço tão leve como a sua voz) — Parte comigo.

— Deixa-me! deixa-me! eu fico a consolar a nossa mãe. Sem mim, terás mais coragem. São horas. O céu aclara. Parte sem ruído. Vamos! beija-me, meu jovem irmão: levas contigo tôda a minha esperança. Sê forte; esquece-nos; esquece-me. Possas tu não voltar... Desce devagar. Eu seguro a lâmpada...

— Ah! dá-me a tua mão até à porta.

— Tem cuidado com os degraus da entrada...

A historia de um homem
que juntou 30 milhões de livros raros

Ian de Almeida Prado preferiu doar sua biblioteca ao município de São Paulo do que vendê-la por um milhão e meio de dólares a uma universidade norte-americana — Interessante reportagem do sr. Fernando Fortarel sôbre o colecionador — Após a peregrinação, o cultivo de seu jardim — Lembranças

Durante a revolução modernista, entre os nomes paulistas que mais se destacaram figurava o nome de João Fernando de Almeida Prado.

Sua "ama", que viera da Bretanha, tratava-o como "Ian". E foi com o nome de Ian de Almeida Prado que êle publicou, há mais de vinte anos, um romance, intitulado "Os três sargentos", que está totalmente esquecido, lembrado ainda nas melancól cas conversas dos revolucionários ortodoxos de 22.

Após a Semana de Arte Moderna, Ian de Almeida Prado resolveu tornar-se colecionador de livros raros sôbre o Brasil. Tendo muito dinheiro, cumpriu as diretrizes traçadas, e ficou sendo conhecido como o proprietário de uma das ma s completas "brasilianas" que jamais existiram.

Em viagens por quase todos os países do mundo, êle adquiriu a bagatela de 22 mil volumes raros. Sua biblioteca foi avaliada em cêrca de 30 milhões de cruzeiros.

UMA REPORTAGEM

Ninguém poderia contar melhor a história de Ian de Almeida Prado do que o repórter Fernando Fortarel, que o ouviu para a "Fôlha da Noite", de São Paulo. Vamos transcrever a maior parte dessa interessante reportagem, a fim de que o leitor conheça a história de um homem que gosta de cultivar o seu jardim, tem muita coisa ótima para d'zer e possui (ou melhor, possuía) uma coleção de livros que causava as maiores vertigens aos entendidos.

CAÇADOR DE LIVROS

"Hoje Ian é um homem maduro — mais jovem, todavia, aparentemente, que em 1948, quando o repórter o conheceu — admirável conversador, blagueur inveterado e jardineiro. Antes de tudo, porém, é caçador de livros sôbre o Brasil. Mas isto não é profissão. De profissão, declara-se Ian jardineiro e mostra aos visitantes as rosas que cultiva no quintal de sua casa da Avenida Brigadeiro Luis Antônio. Afirma, ainda, vagamente, que é "psicólogo". Não gosta de ser considerado médico, psiquiatra, por achar que todos os psiquiatras são um tanto, também, psicopatas...

Quando o "Quien és Quien?" entrevistou Ian, êste, respondendo a um dos quesitos do questionário, disse:

— Acho que não sou nada mais que jardineiro...

A mocinha que fazia o serviço não compreendeu a "blague". E no "Quien és Qu en?" saiu impresso assim: "Nome: Ian de Almeida Prado — Profissão: técnico em planejamento de áreas ajardinadas."

Dizíamos, Ian é, antes de tudo, aquilo que foi durante a vida tôda: caçador de livros. Andou no encalço dêles por tôda a Europa, por outros continentes, e ainda hoje tem vontade de tomar o avião quando algum de seus correspondentes lhe escreve que "parece que surgiu qualquer coisa impressa, sôbre os índios javaés na Nova Zelândia..."

EM 1930 — NO CAIS DO SENA

Continua o repórter Fernando Fortarel:

"O caçador de livros está à nossa frente. Desfez o laço da gravata borboleta por causa do calor. Palrador e fugidio, esquiva-se de responder a certas perguntas, não gosta de contar tudo de uma só vez, sem algumas anedotas de permeio.

Relembra Paris 1930, em companhia de Sérgio Milliet, no cais do Sena, no "sebo" do livreiro Chatenat.

— "Adquiri muita coisa do Chatenat. Eu sòmente? Não. Também o barão do Rio Branco, o imenso Oliveira Lima, Eduardo Prado, Santana Neri, Joaquim Nabuco e dezenas de bibliófilos norte-americanos, dispostos sempre a pagar fortunas pelos livros raros.

"Chatenat tinha medo de que Rio Branco lhe pusesse fogo na livraria pois o homem fumava como uma chaminé. E êsse livreiro oferecia a Oliveira Lima, em consideração ao seu enorme corpanzil, duas cadeiras, sempre que êle lá ia, à procura de alguma raridade. Como esta, por exemplo..."

E Ian vai buscar, ligeirinho, em uma das suas trinta estantes imensas, um volume miúdo, semelhante a livro de missa, dourado na capa e na lombada. E' a "Missão nos Indios Chamados Car'ris", impresso na Bretanha, em 1706, cujo autor é o padre Martim de Nantes. O bibliófilo adquiriu tal volume de Chatenat, por um milhão de francos. O valor da raridade, hoje, é difícil de calcular.

Tomando outro volume, ao acaso, Ian mostra ao repórter a letra do barão do Rio Branco, em anotações feitas de próprio punho na "Alegato de la Republica Argentina sobre la cuestion de limites con el Brasil", por Estanislau S. Zeballos. Este livro,

(Conclui na 2.ª pág.)

DIZ JOÃO VIEIRA: "LA VESTAL VAI GANHAR NOVAMENTE"

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HORAS

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Uiron, L. Mezaros	55	30	4.º AP Sardo-Nocaute	A. Feijó	Vai correr bem
2–2 Aguai, L. Rigoni	55	40	3.º AL Parnaso-Uiron	W. Costa	Na turma, tem chance
3–3 Kaolim, x.x.	55	40	4.º AL Parnaso-Uiron	R. P. Carvalho	Bom azar
4–4 Evoé, L. Coelho	55	35	7.º AP Tiagio-Holbein	A. Rosa	Não cremos
5 Alcridor, O. Ulloa	55	40	5.º AL Parnaso-Uiron	M. de Souza	Só como surprêsa

2.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,55 HORAS

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Lôto, A. Portilho	58	30	3.º AL Caminfas-Milené	N. Gomes	Muita chance
2–2 Thunderbolt, Castillo	58	30	3.º AP Welcome-Caminfas	M. Raphael	Não tem correspondido
3–3 Vardam, J. Coutinho	58	40	8.º AP Welcome-Caminfas	E. Coutinho	Muito cuidado
4 Formiga, R. Martins	58	40	5.º AL Holege-Radimia	J. E. Souza	Só para um placê
4–5 Crétulo, x.x.	54	40	8.º AU Crambe-Thunderbolt	A. Corrêa	Pelo que correu...
6 Fogo Belo, Mezaros	54	40	1.º AP Mandú-Malena	A. Barbosa	Não cremos

3.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 15,20 HORAS

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Carmen, E. Silva	56	35	2.º AP Crasso-Itamoji	A. Moreira	Melhorou bastante
2–2 Itamoji, A. Ribas	58	36	2.º AP Crasso-Carmen	R. Freitas	Só na molez
3 Waxy, L. Pinheiro	58	40	7.º AP Crasso-Itamoji	E. P. Filho	Muito fraco
2–4 Faceiro,* L. Coelho	56	35	8.º GL Jurujuba-Egle	J. Carrapito	Perigoso
" Grão Vizir, G. Costa	58	36	4.º AP Crasso-Itamoji	F. P. Schneider	Está para atirar
4–5 Foliador, E. Castillo	52	40	8.º AP Crasso-Itamoji	M. Canelo	Não tem disputado
" Alcazaba, M. Henrique	54	40	7.º AP Alvino-Foliador	W. T. Souza	Perigosa

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,45 HORAS

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Gangorra, L. Dias	56	35	9.º AU Oblia-Colombiana	J. Morgado	Não correspondeu
2–2 Oleta, R. Martins	58	40	2.º AU Mahdi-Oracia	J. Carrapito	Na distância vai bem
3–3 Pigalle, F. Irigoyen	56	35	1.º GU Farolete-Oleta	N. Pires	Fôrça da carreira
4 Olena, U. Cunha	56	40	1.º AP Olala-R. Azul	L. Ferreira	Não cremos
4–5 Oracia, A. Vieira	56	50	2.º AU Mahdi-Oleta	M. J. Oliveira	Bom terceiro, cuidado
6 Maratimon, Castillo	56	50	4.º AL G. Fox-Indiscreto	G. Feijó	Decaiu um pouco

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 16,15 HORAS

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
			2.º AL Halênia-Franz	O. Feijó	Uma das fôrças
2–2 Nigeria, O. Ulloa	55	20	3.º AP Ararine-Franz	E. Freitas	Difícil derrotá-la
3 Harinha, A. Ribas	55	40	1.º AP Bacanal-M. Linda	L. Benitez	Bôa para a dupla
3–4 Ancora, x.x.	55	40	1.º AP Andiroba-Piegas	G. Morgado	Pode repetir
5 Mercia, A. Portilho	55	40	4.º AP Ararine-Nigeria	M. Salles	Só como azar
4–6 Arouca, U. Cunha	55	50	1.º AP Pancada-Starway	N. Pires	A turma é forte
7 Little Baby, x.x.	55	50	7.º AL Halênia-Pauda	C. Pereira	Ótimo azar.

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,40 HORAS — Hand. Especial "Antonio Dantas"

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Marilina, W. Andrade	53	35	2.º AL La Vestal-M. France	M. Salles	Vai chegar terceiro
2–2 La Coruña, Castillo	53	35	4.º AP Atleta-Laurina	M. Almeida	Muito bom azar
3 Elitina, U. Cunha	50	40	4.º AP Campeador-Saladito	F. P. Schneider	Não cremos
3–4 Bakelita, x.x.	54	40	5.º AL Atleta-Laurina	C. Pereira	Virou o fio
" Sans Route, não corre	52	—	7.º AL Laurina-La Coruna	C. Pereira	Não gostamos
4–5 La Vestal, L. Dias	58	14	1.º AL Marilina-M. France	J. Morgado	Barbada
" Laurina, L. Rigoni	58	15	2.º AP Atleta-Kurde	Idem	Vai formar a dupla

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17,10 HORAS (BETTING)

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Gentil, E. Castillo	56	20	2.º AL Soberano-Zanzibar	E. Morgado	Fôrça da carreira
2 Hélio, O. Ulloa	56	50	7.º AL Zanzibar-El Siroco	C. Pereira	Não cremos
2–3 Gafeur, W. Andrade	56	35	2.º AP Madrigal-R. Royal	A. Feijó	Inimigo certo
4 Oraci, A. Portilho	56	40	3.º AL Zanzibar-El Siroco	N. Gomes	Muito cuidado
3–5 El Siroco, U. Cunha	56	40	3.º AL Zanzibar-G. Sport	H. Souza	Pode surpreender
6 Coralíaco, x.x.	56	50	9.º AL Zanzibar-El Siroco	A. Morales	Não gostamos
4–7 Macabu, L. Dias	56	20	1.º AP Finder-H. Boy	J. B. Castanheira	Em ótima forma
8 Quambi, L. Pinheiro	56	40	4.º AP Ouvido-Bananal	E. P. Filho	Aqui é difícil

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 17,40 HORAS (BETTING)

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 Rio Verde, Castillo	54	50	4.º AP A. Amargo-Pracinha	M. Almeida	Bem na distância
" Carinho, x.x.	52	50	1.º AL G. Gávea-Valon	Idem	Andará o número 1
2 Idealista, R. Martins	50	40	3.º AL Cumberland-E[illegible]ro	C. Gomes	Vai correr muito
2–3 Cumberland, Irigoyen	54	2.	1.º AL Ecelero-Idealista	J. Zuniga	Uma das fôrças
4 Balancim, R. Latorre	50	20	7.º AP Arari-Ecelero	N. Gomes	Não gostamos
5 Abdin, D. Silva	54	60	5.º AP Arari-Ecelero	C. C. Cabral	Nunca mais brilhou
3–6 Arari, M. Henrique	55	40	1.º AP Ecelero-Rio Verde	C. Pereira	O melhor azar
[illegible], J. Tinoco	52	40	7.º AL Cumberland-Ecelero	H. Souza	Não tem correspondido
[illegible]haca, [illegible] Brito	54	50	5.º AL Carinho-[illegible]anizinho	E. F. Silva	Na turma, não cremos
4–[illegible], N. Moia	50	40	2.º AP Arari-Rio Verde	C. Souza	Bom placê
10 Miraculo, x.x.	50	40	6.º GP Kurdo-Mondel	R. Carrancó	Não está no páreo
11 Aquila, U. Cunha	52	4.	1.º AP Lucifer-Ruivo	E. Morgado	Aqui é mais difícil
12 Estalo, x.x.	50	60	1.º AP Cacré-Alvor	L. Benitez	Idem, idem

9.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 18,10 HORAS (BETTING)

MONTARIAS	Ks	Cot	PERFORMANCES	TREINADOR	POSSIBILIDADES
1–1 B. Destino, Castillo	55	2.	2.º AL Holocalis-Cabo Frio	M. Almeida	Fôrça da carreira
" Cabo Frio, x.x.	55	2.	2.º AL Oscelo-Jóca	M. Almeida	Ótimo reforço
2–2 Florete, O. Ulloa	52	30	3.º AP B. Destino-Pesadelo	J. Morgado	Perigoso
3 Acéram, R. Martins	50	60	1.º AP Gallant-Mundick	A. Feijó	Estreará muito bem
3–4 Pesadelo, D. Silva	50	35	2.º AP B. Destino-Florete	A. Morales	Muita chance
5 Ituano, R. Latorre	50	50	5.º AL Holocalis-B. Destino	N. Gomes	Não cremos
4–6 Karib, J. Tinoco	50	25	2.º AP Egregious-Grumete	A. Cardoso	Não disputou
7 Incendiário, Irigoyen	52	50	5.º GL Cojuba-Holocalis	J. Carrapito	Bom placê.

Muito viável a "dobradinha" com Laurina – Marilina, a maior adversária da parelha do Stud Rocha Faria

Uma estréia que agradou sobremodo a "afficion" foi a de La Vestal.

Aparecendo pela primeira vez em pistas brasileiras, domingo passado, a égua argentina logrou triunfar com espantosa facilidade, levantando a prova especial de éguas, denominada A. J. Chavantes, no percurso de 1.800 metros.

Sete dias são passados e a irmã de Pontet Canet retorna às canchas para disputar o Handicap Especial Antonio Dantas, também na milha.

E o fará novamente com as honras de favorita, embora o campo, desta feita, esteja enriquecido de outros valores, tais como Bakelita, La Coruña e Elitina, éguas ligeiramente superiores às que derrotou em sua primeira apresentação.

FALA VIEIRA

Ansiosos por uma palavra de um de seus responsáveis, que viesse confirmar nossa opinião, fomos ao encontro de João Vieira, supervisor do Stud Rocha Faria, que assim se pronunciou:

— "La Vestal vai ganhar novamente. Minha pupila está melhorando dia a dia e seu novo compromisso é apenas pouco mais rigoroso do que o anterior".

VIAVEL A 44

Prosseguindo em seus comentários, aduziu:

— "Mas não conto só com o triunfo de La Vestal. Admito também a hipótese de uma "dobradinha" com Laurina, que se adapta muito bem à distância e gosta da raia de areia.

MARILINA A RIVAL

E continuando: — "Não quero, porém, subestimar o valor das demais competidoras. Considero mesmo, a égua Marilina, uma grande adversária da minha parelha. Entretanto, se Deus nos ajudar, obteremos uma dupla vitória.

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACE'
Uiron	12 — Aguai	Kaolim
Lôto	12 — Thunderbolt	Vardam
Foliador	14 — Faceiro	Grão Vizir
Gangorra	13 — Pigalle	Oleta
Nigéria	12 — Pauda	Arouca
La Vestal	44 — Laurina	Marilina
Gentil	14 — Macabu	El Sirocco
Cumberland	22 — Arari	Rio Verde
Bom Destino	12 — Florete	Pesadelo

Aprontos para a domingueira

Foram os seguintes, os tempos marcados nos exercícios de ontem pelos animais inscritos na reunião de domingo próximo:

Primeiro Páreo:
Aguai — 600 em 38".
Evoé — 700 em 45".

Segundo Páreo:
Loto — 700 em 49".
Thunderbolt — 600 em 37".
Vardam — 600 em 37"3 5.
Fogo Belo — 600 em 39".

Terceiro Páreo:
Faceiro — 600 em 38".
Foliador — 600 em 38".
Alcazaba — 600 em 37".

Quarto Páreo:
Gangorra — 600 em 36"2 5.
Pigalle — 600 em 40".
Olena — 600 em 39".

Quinto Páreo:
Nigeria — 600 em 37".
Harinha — 600 em 38".
Ancora — 600 em 35"1 5.

Sexto Páreo:
Marilina — 700 em 45".
La Vestal — 600 em 38".
Laurina — 600 em 37".

Sétimo Páreo:
Helio — rêta em 41".
Gafeur — 800 em 52"2 5.
El Siroco — 800 em 51".
Macabú — 600 em 36"4 5.
Idealista — 800 em 50".
Cumberland — 800 em 50".
Balancim — 600 em 38"2 5.
Kanthaca — 600 em 36"2 5.
Miraculo — 600 em 37".
Estalo — A. Brito — 600 em 38".

Oitavo Páreo:
B. Destino — 600 em 39".
Pesadelo — 800 em 50"1 5.
Ituano — 600 em 38".
Karib — 800 em 51"3 5.
Incendiario — 700 em 43".

Novo chefe de gabinete

O ministro da Agricultura designou ontem para exercer as funções de chefe do gabinete do seu Ministério o sr. Antônio Carlos Kender Reis, que vinha já servindo como oficial do mesmo gabinete. O sr. Konder Reis tomou posse ontem mesmo.

DIZIA-SE JORNALISTA E PARENTE DE DEPUTADO

POR FIM, FOI PRESO AO TENTAR EXPLORAR UM COMERCIANTE

Geraldo dos Santos Oliveira, solteiro, de 37 anos, hóspede do hotel Mem de Sá, foi detido ontem à tarde na rua 7 de Setembro 99, a pedido de Manoel Ferreira Neto, diretor da "Prolar" pela guarnição da RP-27 chefiada pelo investigador 2.210.

Ao que contou Manoel ao comissário Jorge Martins, do 8.º Distrito, onde os dois foram ter levados pelo policial, Geraldo, que se lhe apresentara pouco antes dizendo-se dos "Diários Associados" a solicitar-lhe dinheiro para um anúncio, em fins de dezembro passado, indo à sua residência na rua Presidente Carlos de Campos 340, alegando ser primo do deputado Ultimo de Carvalho, tomara-lhe emprestados 500 cruzeiros.

Prosseguindo, informou o queixoso que mais tarde soubera haver o acusado assim agido com várias pessoas, que, como êle, até agora não tinham visto mais nem a côr do dinheiro emprestado e nem a do espertalhão, que, evidentemente, nada tinha de comum com o referido parlamentar.

A autoridade registrou a queixa, encaminhando o caso à Seção de Roubos e Falsificações da mencionada delegacia.

Contrabando de perfumes franceses

300 frascos de perfumes franceses, avaliados em 250 mil cruzeiros, foram encontrados escondidos nos terrenos do Pier, da Praça Mauá, por funcionários da Alfândega.

Segundo apurou a Policia Marítima, o contrabando era conduzido por um indivíduo conhecido por "Chocolate", que antes havia transportado os perfumes em um bote.

A mercadoria foi apreendida e levada para o depósito da Guardamoria da Alfândega.

Excursão de acadêmicos a Buenos Aires

O Centro Acadêmico Luiz Carpenter da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro organizou uma excursão a Buenos Aires, sendo a partida no dia 29 do corrente, pelo transatlântico francês "Provence", em cabines de 4 a 6 lugares com livre ingresso na classe de turismo.

A permanência em Buenos Aires será de 7 dias, fazendo se o regresso pelo paquete argentino "Salta". O preço total da viagem é de Cr$ 2.500 por pessoa.

Os interessados deverão dirigir-se ao C. A. L. C. até 19 deste.

TRIBUNA dos Clubes Independentes

CONCURSO DA RAINHA DO CELESTE

Domingo, a primeira apuração

No campo do Celeste a contagem dos votos — Possibilidade de um jôgo com o Vila Nova após o escrutínio

O Celeste realizará amanhã, no seu campo, antes do prélio que possivelmente, será travado entre a sua equipe e a do Vila Nova, a primeira apuração do concurso para a escolha da rainha do clube.

Embora ainda não exista certeza quanto à realização do jôgo de vez que os jogadores do Vila Nova haviam sido licenciados pela direção técnica do clube, informaram os dirigentes do Celeste que a apuração do concurso será realizada na data e local marcados.

O Rosita Sofia não disputará o Campeonato do D. Autônomo

Pretendem os dirigentes mudar o nome do clube — Possivelmente disputará o Campeonato Classista

O Rosita Sofia não disputará o Campeonato do Departamento Autônomo dêste ano.

PRETENDEM TROCAR O NOME DO CLUBE

E' pretensão dos dirigentes trocar o nome do clube. E' pensamento batizar o clube com o nome da fábrica de jóias do Comendador Sofia e inscrevê-lo, já com o novo nome, para disputar o Campeonato Classista do ano em curso.

LÍDER X COMBINADO COTO' DEFRONTAR-SE-ÃO DOMINGO

No campo do Fortaleza, da Penha, a disputa — Convocação de atletas —

O quadro do Líder dará combate ao Combinado Cotó, domingo pela manhã, no campo do Fortaleza, da Penha, em prélio amistoso.

Para essa peleja a direção técnica do Líder convoca os seguintes jogadores: Trindade, Badú, Coquita, Pacifico, Júlio, Nelson, Russo, Jorge, Dias, Rui, Tipico, Durval, Marinho e Vital.

VINTE E SEIS DE ABRIL X CERES estarão em confronto domingo

Um prélio que vem despertando interêsse — Outros detalhes —

Preliarão no próximo domingo, no gramado do Vinte e Seis de Abril, os quadros do clube local e do Ceres, de Bangu.

O prélio está despertando vivo interêsse da parte dos aficcionados dos dois clubes, de vez que os dois conjuntos podem ser apontados como dos melhores que atualmente militam no cenário futebolístico independente da metrópole.

PROTESTOS CONTRA A PRISÃO DE COMERCIANTES

Três diretores da Associação Comercial contra os métodos de ação da Delegacia de Economia Popular — O caso da S. A. Silva Araújo

ENERGICOS protestos foram formulados na Associação Comercial pelos srs. Fernando Braga, Manoel Jacinto Ferreira e pelo próprio presidente Carlos Brandão de Oliveira contra a detenção indevida de um dos sócios da S/A. Silva Araujo.

HISTORICO

Historiando os fatos disse o sr. Fernando Braga que investigadores da DEP entraram na drogaria Silva Araujo, no Largo da Carioca quando a casa já encerrava o expediente e exigiram notas fiscais que comprovassem o preço pelo qual estava sendo vendido determinado produto.

O sr. Mário Barbedo de Vasconcelos, diretor da emprêsa, informou que as notas estavam na matriz da casa, à rua 1.º de Março e pediu licença para ir buscá-las. Os investigadores negaram a licença e levaram o sr. Mário Barbedo para a delegacia. Como êle é formado ficou detido no quartel da Policia Militar.

No dia seguinte as notas foram trazidas e ficou comprovado que não havia nada fora da lei na firma Silva Araujo. O delegado Schwab pediu muitas desculpas ao sr. Mário Barbedo e mandou-o embora depois de 48 horas de detenção.

PROTESTOS

O sr. Manoel Jacinto Ferreira interrompeu a narrativa do sr. Fernando Braga para dizer que essa situação não podia perdurar. Era uma vergonha sujeitar um comerciante a tais humilhações sem qualquer prova e depois mandá-lo embora com um simples "desculpe..."

E sugeriu, indignado, que se instaure processo criminal contra o delegado para acabar com indignidades dessa ordem.

— "Queria ser prêso, disse o sr. Ferreira, para mostrar a essa gente que a dignidade de um homem não pode ser espezinhada dessa forma. Uma simples desculpa não é suficiente para cobrir os danos morais sofridos por homens cujo único crime é ser comerciante".

O sr. Carlos Brandão de Oliveira solidarizou-se com seus colegas prometendo tomar tôdas as providências que o caso exige.

Eleição na Associação dos Ex-Combatentes

Realizar-se-á hoje a eleição da diretoria da Associação dos Ex-Combatentes, seção do Distrito Federal, para o ano corrente, tendo o agrupamento de sócios denominado "Ação e União" apresentado como seu candidato à presidência o coronel da reserva Francisco Roberto Barreto.

Recomenda a comissão que apresentou o nome do coronel Barreto para presidente o comparecimento de todos os associados à sede da organização, à Avenida Augusto Severo, n.º 4.

Novo chefe de Polícia no Paraná

O ministro da Guerra acaba de passar à disposição do govêrno do Paraná o tenente coronel Alcides Amaral Barcelos, a fim de que êsse oficial seja nomeado chefe de Policia do Estado sulino, em atenção ao pedido feito pelo governador Munhoz da Rocha.

O tenente coronel Barcelos foi nomeado recentemente para o cargo de adido militar do Brasil no Uruguai, desistindo agora desse lugar para se tornar chefe de Policia do Paraná.

Na próxima semana será realizada a solenidade da posse.

1.500 motoristas esperam promoção

1.500 motoristas da Prefeitura esperam, desde novembro do ano passado, a promoção a que têm direito, conforme o estabelecido no decreto 10.905 de 16 de julho de 1951.

Até hoje, porém, continuam na mesma situação com prejuizos em sua carreira funcional.

NORMALIZADA A IMPORTAÇÃO DE FEIJÃO PRETO

Descarregando feijão prêto encontram-se no pôrto os navios nacionais "Bandeirante" e "Alcion".

O total da partida transportada, que é proveniente do Rio Grande do Sul, atinge a 700 mil sacos.

CARREGAÇAO EM PORTO ALEGRE

Outros cinco navios estão sendo carregados em Porto Alegre com 170.000 sacos de feijão, que serão distribuidos entre as firmas do Rio.

BAIXA DE PREÇOS

De agora em diante, segundo a opinião de vários importadores, o preço do feijão vai baixar, pois o ritmo de importação do feijão continuará em crescimento.

DESMENTE O DIRETOR DO TRÂNSITO

O major Ramiro Tavares Gonçalves, diretor do Serviço de Trânsito, distribuiu a seguinte nota:

"A respeito de nota publicada por matutino desta capital, sob o titulo "Apreendidos 80 lotações pelo Serviço de Trânsito", torno público que a notícia carece de fundamento, pois o que ocorreu foi a apreensão apenas de 7 dêsses veículos, um por falta de matrícula, e 6 por haverem os respectivos motoristas cometido mais de 3 infrações de excesso de velocidade, e isso por tratar-se de emprêsa em gôzo dos favores de matrícula indistinta.

Dêsses veículos, 4 já foram liberados: 1 por se haver pago a falta de matrícula e os 3 outros por haverem os respectivos motoristas assumido a responsabilidade da multa, restando apenas 3, que aguardam a presença dos responsáveis para o reconhecimento das infrações.

E' inverídica, assim, a notícia, segundo a qual o Serviço de Trânsito procedeu à retirada da circulação de 80 auto-lotações. Se ocorreu recolhimento dêsses veículos às garagens, corre isso por conta da emprêsa, por supor que a medida se estenderia indiscriminadamente a todos os carros de sua frota".

Observações de um coruja

RIGONI MELHOROU

Os fãs de Rigoni ficaram decepcionados com o retorno do lider de 1951.

Tanto no sábado como no domingo Rigoni não conseguiu cruzar, sequer uma só vez, vitorioso, a meta de chegada. Foi uma "lisa" completa.

O paranaense, porém, não desanima e retorna esta semana bastante animado e com melhores montarias.

Na sabatina conta triunfar com Pirajui, uma autêntica barbada, e com o retrospecto Aldebaran. E é bem possível que faça o mesmo com a estreante Vendetta.

Já no domingo vê maiores possibilidades em Aguai, uma vez que Laurina deverá respeitar a companheira La Vestal e Little Baby terá pela frente uma rival de respeito, a Nigéria.

Entretanto, Rigoni poderá cumprir uma boa "performance", melhorando sua posição no páreo das estatísticas.

E quem sabe será presenteado com alguma montaria de última hora que lhe dará oportunidade de lavrar um tento?

ANALISANDO

Ao contrário da sabatina, onde a existência de fôrças destacadas facilita o prognóstico, o programa da domingueira apresenta-se complicado dado o equilíbrio que se verifica entre a maioria dos concorrentes.

Acreditamos mesmo que o fator "sorte" terá papel saliente na decisão dos páreos. Todavia, procuraremos apresentar abaixo nossas conclusões:

PRIMEIRO PAREO
Deve ganhar .... UIRON
2.ª fôrça .... AGUAI
Bom azar .... KAOLIM

SEGUNDO PAREO
Deve ganhar .. THUNDERBOLT
2.ª fôrça .... LÔTO
Bom azar .... FOGO BELO

TERCEIRO PAREO
Deve ganhar .... FACEIRO
2.ª fôrça .... FOLIADOR
Bom azar .... ITAMOGI

QUARTO PAREO
Deve ganhar .... OLETA
2.ª fôrça .... GANGORRA
Bom azar .... PIGALLE

QUINTO PAREO
Deve ganhar .... NIGERIA
2.ª fôrça .... PAUDA
Bom azar .... AROUCA

SEXTO PAREO
Deve ganhar ...... LA VESTAL
2.ª fôrça .... LAURINA
Bom azar .... BAKELITA

SETIMO PAREO
Deve ganhar .... CAFFEUR
2.ª fôrça .... MACABU
Bom azar .... EL SIROCCO

OITAVO PAREO
Deve ganhar ... CUMBERLAND
2.ª fôrça .... MONDEL
Bom azar .... ECELERO

NONO PAREO
Deve ganhar .. BOM DESTINO
2.ª fôrça .... FLORETE
Bom azar .... KARIB

As acumuladas do "Coruja"

Indicamos para amanhã as seguintes acumuladas:

Vencedores:
UIRON
NIGERIA
LA VESTAL
BOM DESTINO

Duplas:
1.º) 12;
2.º) 12;
5.º) 14
9.º) 12

Places:
LOTO
PAUDA
GENTIL
CUMBERLAND

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Mais um sorteio será feito pela caixinha de surprêsas do Hipódromo da Gávea. Os mais cotados para amanhã, são os seguintes:

GRAO VIZIR
OLETA
EL SIROCCO
MONDEL

Os dois "galhos"

LA VESTAL
BOM DESTINO

Vai chegar o general Maschet Hall

E' esperado no Rio o comandante da 6.ª Região Militar e guarnição da Bahia, general Haschet Hall, que tratará de importantes assuntos de seu comando com o ministro da Guerra.

O general Haschet Hall prendeu, recentemente, os oficiais que telegrafaram ao general Estillac, por ocasião de um dos discursos deste, sob a alegação de que o próprio ministro proibira essas manifestações aos militares.

"Comercio cinco mil sacas de cimento a 60 cruzeiros!"

Oferta do sr. Manoel Jacinto Ferreira na Associação Comercial — Câmbio-negro e gorgeta nas barreiras fiscais

EM violento discurso pronunciado na Associação Comercial o sr. Manoel Jacinto Ferreira criticou os fiscais de barreiras do Distrito Federal que fazem exigências absurdas aos que transportam mercadorias para esta cidade, para obter gorgetas.

Disse êle:

— "O cimento, êsse produto tão negociado no câmbio negro e tão em falta no preço de tabela, é dos que sofrem maiores gravames com êsse processo das barreiras fiscais. Cada caminhão de cimento que passa são duzentos cruzeiros que ficam nas mãos dos de barreiras é dos mais rendosos fiscais".

E continuou:

EMPREGO RENDOSO

que aconhece. Ainda outro dia um caminhão trazendo cimento foi detido na barreira com São Paulo porque nas notas fiscais e na guia não trazia o carimbo da COFAP. No entanto êsse órgão informa que não é necessário o carimbo exigido. Para passar, o caminhão deixou 200 cruzeiros nas mãos dos fiscais."

CAMBIO NEGRO

— "Apesar de tôdas as afirmativas em contrário dos interessados, continuamos a só obter cimento no câmbio negro. Esse preço de tabela de Cr$ 38,00 não existe. E' pura mistificação." Como prova do que afirmava disse o sr. Manoel Jacinto Ferreira: — "Compro hoje mesmo 5 mil sacas de cimento a 60 cruzeiros a saca... e não encontro porque o câmbio negro está a 60 cruzeiros."

Greve de protesto da Sociedade Brasileira de Alergia

A Sociedade Brasileira de Alergia, em sua 20.ª sessão, resolveu, em sinal de protesto contra o não atendimento das reivindicações da classe médica, suspender "tôdas as suas atividades cientificas, até que os projetos sôbre salários médicos tenham andamento nas Casas Legislativas" e concitar as demais associações médicas a se pronunciarem de igual maneira.

A medida será posta em execução imediatamente.

Aniversário de Monte Castelo

O Regimento Sampaio, que tomou Monte Castelo, na batalha principal em que se empenharam tropas brasileiras no último conflito mundial, vai comemorar, dia 21, mais um aniversário de seu feito.

O comandante, coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, e os oficiais estão elaborando o programa dos festejos.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO CARNAVAL DE 1952

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro comunica, aos srs. sócios: que haverá dia 25 do corrente (segunda-feira de Carnaval), nos salões da sede, à Avenida Rio Branco, baile infantil, das 15 às 18 horas, só sendo permitida a entrada de crianças maiores de 3 anos e menores de 14 anos de idade, tudo de acôrdo com a Portaria do Exmo. Sr. Juiz de Menores. E que os salões do Restaurante funcionarão, normalmente, nos três dias dos festejos carnavalescos, sendo o horário de jantar das 20 às 24 horas e que, para o de têrça-feira, será das 21 às 2 horas, com reserva de mesa a ser feita na administração diàriamente entre 10 e 16 horas.

A reserva de mesa que não fôr confirmada quarenta e oito horas antes da realização do jantar, será tornada sem efeito. Para o baile infantil não haverá reserva de mesa.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA FABRIL MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

FRACASSAM OS ENTENDIMENTOS PARA A "COPA RIO" EM SAO PAULO

O sr. Hugo Fracarolli, representante do Fluminense, ora em São Paulo, não logrou sucesso nas demarches que vinha encetando visando obter datas da Federação Paulista de Futebol, para a realização de jogos da "Copa Rio" no Pacaembu.

O principal obstáculo encontrado, diz respeito ao campeonato bandeirante previsto para as datas desejadas pelo clube de Alvaro Chaves. Todavia, espera-se que no Rio, e com a colaboração dos srs. Alfredo Trindade e Rivadavia Correia Meyer, presidentes do Corintians e da C. B. D., possa o assunto ser liquidado a contento.



LINHA ATACANTE DO SÃO PAULO

Valores que procurarão romper o bloqueio botafoguense

AMANHÃ NO PACAEMBU A ATRAÇÃO DA RODADA

BOTAFOGO X SÃO PAULO, A MELHOR PARTIDA DA RODADA — PALMEIRAS X BANGU, HOJE, NO PACAEMBU

Na terceira rodada do Torneio Rio-São Paulo, o Pacaembu surge como o centro das maiores atrações, com a realização do "match" São Paulo x Botafogo.

Joga-se, amanhã, no gramado do Pacaembu, um título de líder. Uma posição privilegiadíssima conquistada pelo Botafogo, em prélios duros e difíceis, com muito trabalho e brilhantismo.

Exibe-se, amanhã, diante dos paulistas a melhor equipe carioca do momento. Essa que vem se constituindo na grande sensação e no melhor espetáculo dêste certame. O Botafogo, que é proprietário de uma autêntica fortaleza de craques (a sua retaguarda). O Botafogo que é o senhor e o portador da grande coqueluche futebolística da metrópole. Dêste senhor zagueiro Santos — que, frequentemente, tem sido e vem sendo discutido, apontado por todos, como a ressurreição de um outro grande astro: Domingos Da Guia.

Frente a frente com o São Paulo. Um São Paulo diferente. Longe de ser aquele grande quadro; debatendo-se em angustiosa crise; fora do comum. Mas, ainda assim, uma tradição; um perigo ameaçador; capaz de, inesperadamente, reeditar, regressar, reviver os seus grandes e gloriosos dias. Um São Paulo que não tem nada a perder; suicida; sem ter muito o que temer.

Hoje, porém, no Pacaembu, Palmeiras e Bangu, com altos e baixos em suas trajetórias, não merecem prognósticos tão otimistas. Devem fazer o pior espetáculo, o que menos confiança merece e desperta entre a torcida.



OSVALDO

Hoje vai ao Pacaembu e o adversário é o Palmeiras



GERSON E SANTOS

Duo de zagueiros do Botafogo

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 - N.º 660 - SAB.-DOMINGO, 16-17 DE FEVEREIRO DE 1952

na Semana que passou

Tudo andou no velho ramerrão. Até o sol e a chuva andaram brincando de "soldado e ladrão": escondendo-se, descobrindo-se, aparecendo e desaparecendo.

Voltou o Flamengo que andou encestando tôda a Europa que gosta de basquetebol. No Galeão a cidade ficou acordada para abraçar os campeões. Não houve serpentina e confete de carnaval; mas não faltaram os beijos e as lágrimas saudosas e comovidas com o regresso dos ídolos.

Oswaldo continuou teimando, batendo pé, pedindo mais, sempre mais "gaita" a um Botafogo também intransigente — e alarmado com a inflação.

A novela Genuino chegava ao seu terceiro capítulo, tendo, a esta altura, o C.N.D. como cenário.

O Madureira, girando pela Venezuela, derrubava um Universidad, caindo logo a seguir para um Quinidio furioso, colombiano de maus bofes, fazendo arruaça para impedir a reação dos tricolores suburbanos.

Para servir ao Exército e ao Fluminense, da Nova Hamburgo gaúcha, chegava um sr. Raul, que gosta da extrema esquerda.

A Federação Metropolitana de Remo consentia e oficializava a presença de moças (ou Paraíbas ? perguntam os indiscretos) no seu calendário oficial. Para dar remadas femininas nos "yole", nos "skifs", "out-rigger", e mostrar depois o muque aos Rapuano, Medilha, Engole Garfo e outros marmanjos poderosos. Mais assustados, porém, ficaram os "cavalheiros das garagens" — que, agora, serão obrigados a usar um outro "idioma"; realizando uma reforma no atual e tradicional, nêste que tem poucas palavrinhas e muitos palavrões...

Não faltaremos ao Pan-Americano — decidiram os "pagés" numa reunião na FMF. E também às Olimpíadas, onde mostraremos aos olhos finlandeses, acostumados às coisas louras, o onix dêsse Zózimo, menino endiabrado da seleção carioca de amadores.

Bangu e Vasco, no escuro, namoraram Torbis. Boas intenções, no entanto, quem tinha era o Bangu que já quis e procurou entender-se com o pai do rapaz (um canibalzinho desdentado), o velho São Cristóvão.

O grande Vasco ressurgiu. Por pouco, pouco não arrazando o Fluminense.

Don Juan Carlos Salvini chegou com 30 anos e quinze mil pacotes na fôlha de pagamento de São Januário.

Barbosa concordou em ficar "decano" em São Januário.

Ademir e Alfredo, todavia, ainda não puseram o jamegão nas fôlhas brancas, E continuaram adiando, conversando, desconversando, querendo, não querendo.

Carlyle e Didi atrasaram-se. Dormiram fora da concentração uma noite. Foram mal informados — e caíram em desgraça com o sr. treigraço".

Lafayete, cansado de esperar, pediu liberdade. Ondino achou que Nelson Adams tinha milhões nos pés.

O Botafogo decidiu falar de aliciadores na próxima terça-feira, em assembléia geral; imprensando o Bangu contra a parede, o Bangu que — já andam dizendo — vai precisar do deputado Tenório com todos os seus trabucos para a sua defesa.

O Fluminense conseguiu o sr. Jair de Olaria mais baratinho. Só por quatrocentos mil bagatelas.

O Nacional, de Montevidéu, falou em castelhano sôbre Ipojucan ao Vasco, — que, no fim de tudo, disse baixinho: — "scho-te uma

O Rio-São Paulo continuará marchando, quase murcho, prejudicado inteiramente pela Ana Maria, pelo Girassol, pelo Chôpe, pelo Apanhador de Papel, pela Figurinha Difícil, pela Pombinha Branca, pelo Babaquara — figurões da moda, gente carnavalesca que só pede pagode... E está economizando para o High-Life, fazendo "forfait" no Maracanã.

JOEL

'Cartaz" rubro-negro

ADAMS SERA' MEIA

Contrato de um mês, para experiência

Nelson Adams fará um contrato de experiência com o Bangu, até vinte de março do corrente ano. Esse contrato não o prenderá ao Bangu após o seu término uma vez que o "passe" não entrará em cogitação.

TREINARA' NA MEIA

Adams será experimentado na meia direita, em vista de suas boas qualidades como construtor de jogadas. Se aprovar, o médio gaucho fará então um contrato compensador.

DOIS BONS JOGOS NO MARACANÃ

Flamengo x Portuguêsa, hoje, e Vasco x Corintians, os "cartazes" programados



OTO GLÓRIA E ADEMIR

O treinador e o "crack" confraternizados

No Maracanã a terceira rodada apresenta bons jogos complementares.

Logo mais, Flamengo e Portuguesa de Desportos estão credenciados (pelos valores consagrados que possuem) a oferecer um bom espetáculo. Principalmente a Portuguesa que ressurgirá aos olhos cariocas com um punhado de novidades paulistas. Novidades faladas e discutidas; que já andam em manchetes e bem adjetivadas. Cartazes novos como o goleiro Muca, o chefe do ataque Bota, o chefe de médios Carlos — isto sem contar com a presença de Julinho (na extrema direita, sério rival de Joel Martins); Pinga (sempre uma atração) e o veterano Noronha, nossos conhecidos, vedetes consagradas.

Vasco e Corintians, amanhã, todavia, deverão disputar o prélio rival (em possibilidades e credenciais) daquele que surge como o principal, com as honras do primeiro lugar no interêsse público.

O Vasco reagindo, recuperando-se, redimindo-se dos pecados do ano passado; um Vasco alentado por dois empates suados e obtidos às custas de muita energia, de reações admiráveis (frente ao Bangu e Fluminense).

O Corintians, com uma artilharia que marcou mais de uma centena de goals no campeonato paulista, estreando igualmente o seu título de campeão bandeirante de 1951 no Maracanã — e, ainda mais, com a responsabilidade de confirmar (ou não) as suas duas vitórias nos dois primeiros anos de Torneio, em jogos disputados com o Vasco.



MAURO

'Atração do São Paulo



RUARINHO

"Pivot" do Botafogo

As datas para a "Copa Rio Branco"

A sugestão da CBD aos uruguaios — Reuniu-se o Conselho Técnico de Futebol

A "Copa Rio Branco" deverá ser disputada nos dias 27 e 30 de abril e 4 de março, em Montevideu.

Essa pelo menos, a sugestão que a C.B.D. encaminhará à Associação de Futebol do Uruguai, tendo em vista o que foi resolvido ontem pelo Conselho Técnico.

INTERRUPÇAO

Ainda na sessão de ontem, resolveu o C. T. interromper o campeonato brasileiro de futebol, a partir de domingo próximo, dia 16, fazendo reiniciá-lo em 16 de março.

Essa interrupção, prende-se à necessidade de prestar maior assistência ao Panamericano.

CAMPEA A FMF

Foi proclamada campeã de 52, do Trofeu "Paulo Goulart", a representação da F.M.F.

Tribuna dos Clubes Independentes

AMANHÃ A PELEJA DECISIVA

Taça Del Castilho-Nova América

Será decidida amanhã, a posse definitiva da Taça Del Castilho - Nova América, entre as equipes dos clubes que dão o nome ao troféu. A pugna será travada no campo do Nova América.

A SITUAÇÃO DOS DOIS CLUBES

A posse definitiva do trofeu poderá ser de qualquer dos bandos de vez que ambos contam com uma vitória cada um, estando, por conseguinte, em igualdade de condições. Bastará portanto, para conquistar a Taça, uma vitória no embate de amanhã.

A PRELIMINAR

A preliminar será disputada entre os quadros de aspirantes dos dois grêmios, embora o Nova America já tenha, com as duas vitórias obtidas nas partidas anteriores, conquistado o trofeu que vinha sendo disputado entre os aspirantes.

ATLETAS CONVOCADOS

Para êsse prélio, a direção de esportes do Del Castilho convoca os seguintes jogadores: Oswaldo, Marujo, Carlos Sidney, Felipe, Jacaré, Orlando, Biscuinha, Zezinho, Feijó, Carlyle, Juta, Mussum e China.

Elétrico x M.T.F.C.

No campo do Deodoro jogarão domingo os quadros do Elétrico F. C. e do M.T.F.C.

As duas equipes somente serão escaladas no dia do jôgo.

Na preliminar atuarão os quadros de aspirantes dos dois grêmios independentes.

(Mais noticiário na pág. 11)

SIMÕES E JAIR ASSINARAM

Presos ao Fluminense por dois anos

Simões e Jair assinaram ontem os seus contratos com o Fluminense.

Dessa forma, ainda nos jogos do "Torneio Rio x São Paulo" poderão os dois jogadores envergar a camiseta das três cores.

CONDIÇOES

Simões, o centro-avante que chegou a ter um contrato com o Bonsucesso, receberá dez mil cruzeiros mensais, ficando comprometido por dois anos.

Jair, o médio que pertenceu ao Olaria, estará preso por igual espaço de tempo, recebendo mensalmente a importância de oito mil cruzeiros.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

JUVENAL

Zagueiro do Palmeiras

ELY

Médio vascaino

FLAMENGO X PORTUGUESA

Local: Estádio Municipal
Juiz: Aldridge
Horário: 16.30
Preços: Cadeiras Cr$ 77.50 e 44,50; arquibancadas Cr$ 22,50; geral 11,00 e Militares 6,00.

Quadros: FLAMENGO — Garcia; Almir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Aloisio, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha. PORTUGUESA — Muca; Herminio e Simão; Santos, Carlos e Ceci; Julio, Renato, Doca, Pinga e Simão.

PALMEIRAS X BANGU

Local: Estádio do Pacaembu
Quadros: PALMEIRAS — Oberdan; Sarno e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Richard, Silas, Canhotinho e Rodrigues. —

BANGU — Osvaldo; Djalma e Gualter; Lito, Alaíne e Mirim; Menezes, Bueno, Zizinho, Décio e Nivio.

VASCO X CORINTIANS

Local: Estádio Municipal
Juiz: Meads
Horário: 16.30
Preços: Cadeiras Cr$ 77,50 e 44,50 Arquibancadas Cr$ 22,50; Gerais 11,00 e Militares 6,00.

Quadros: VASCO — Barbosa; Laerte e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Nora, Ipojucan, Ademir, Maneca e Jansen. CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Mário, Touguinha e Roberto (Lorena); Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone.

S. PAULO X BOTAFOGO

Local: Estádio do Pacaembu
Quadros: S. PAULO — Poi; Savério e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alvino, Bibe, Durval, Nenê e Mauricinho. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Geraldo, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

BALTAZAR

Comandante corintiano

PINGA

"In sider" botafoguense

ALMIR E PAVÃO

Voltará a ser a zaga rubro-negra

Sòmente na 5.ª feira a assembléia geral

Ficou definitivamente assentada para quinta-feira, às 20,30 horas, a reunião da Assembléia Geral da F. M. F., convocada para julgar um ofício do Botafogo, versando sôbre aliciamento de jogadores.

Nessa reunião que, antes, havia sido convocada para quarta e depois têrça-feira, será também homologada a escolha do novo secretário da entidade.

TORBIS SÓ PARA A SEMANA

Sòmente na próxima semana será resolvida a situação de Torbis com o Bangu. O sr. Carlos Nascimento não conseguiu encontrar-se com o sr. Abílio Ferreira de Almeida e assim só depois de segunda-feira as demarches para a transferência do jogador serão reiniciadas.

A ULTIMA PREPARATORIA DE ATLETISMO PARA O CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Hoje no Fluminense e amanhã no Vasco — O programa-Horário —

Hoje e amanhã será efetuada a última "Competição Preparatória de Atletismo", com o fito de selecionar os valores que atuarão no próximo sul-americano.

Dez provas masculinas e quatro femininas, serão realizadas. A primeira parte, na tarde de hoje, no Estádio das Laranjeiras; a segunda, amanhã, pela manhã, no Estádio de São Januário.

Os atletas botafoguenses, campeões de 51 e vencedores do "Trofeu Brasil" do mesmo ano, deverão comparecer à competição. Nas anteriores, o Botafogo primou pela ausência.

Deverá ser cumprido este programa-horário:

Sábado, no Fluminense: 16,30 — 400 metros com barreiras (H.)
Arremêsso de pêso (H.)
Salto em distância (M.)
16.50 — 200 metros rasos (H.)
Salto em altura (H.)
17 horas — Saída para a ½ Maratona (20.000 metros).
17.10 — 200 metros rasos (M.)
Arremêsso de dardo (M.)
17.20 — 800 metros rasos (M.)
17.30 — 10.000 metros rasos (H.)
Arremêsso de pêso (M.)
Arremêsso de disco (H.)
18.30 — Chegada da ½ Maratona.
Domingo, no Vasco da Gama: — 9.15 — 3.000 metros rasos (H.) — "Steeple Chase".
9.30 — Arremêsso de Martelo.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

TORNEIO RIO-S. PAULO — No Estádio do Maracanã, às 16.30: Flamengo x Portuguesa de Desportos. No Estádio do Pacaembu: Palmeiras x Bangu.

NATAÇÃO

COMPETIÇÃO AMISTOSA — às 17 horas, na piscina do Sta. Teresa, entre as representações infanto-juvenis do Bangu e do clube local, em disputa do troféu R. Ferreira Pinto"

PUGILISMO

LATINO AMERICANO — No Peru, em Lima, mais dez lutas, com a presença de quatro lutadores brasileiros.

CICLISMO

CAMPEONATO AMERICANO — No Uruguai, em Montevidéu — Provas de "1.000 metros contra relógio" e de "meio fundo, 150 voltas, 50 kms.".

BASQUETEBOL

INTERESTADUAL — No Estado do Rio, Niterói: C. R. Gragoatá x America F. C., desta capital.

AMISTOSO — Associação Atlética do Méier x Home Club.

ATLETISMO

"IV Verificação para o Sul-Americano" — às 16 horas, no Estádio do Fluminense, para os atletas de ambos os sexos.

AMANHÃ

FUTEBOL

"Torneio Rio x São Paulo"— No estádio do Maracanã, às 16.30: Vasco da Gama x Corintians. No Estádio do Pacaembu: São Paulo x Botafogo.

INTERNACIONAL — Em São Paulo, Campinas — Ponte Preta x Estudiantes de La Plata, da Argentina.

INTERESTADUAL — Estado do Rio, Campos — Goitacaz x Fluminense, aspirantes.

AMISTOSOS — Seleção Carioca de Amadores x Manufatura, da Segunda Categoria, às 14.30, no Maracanã; Del Castilho x Nova América, na 3a. partida pelo troféu "Del Castilho-Nova América".

CICLISMO

CAMPEONATO AMERICANO — No Uruguai, Montevidéu — Prova de resistência, última do certame.

PUGILISMO

LATINO AMERICANO — Descanso para tôdas as delegações.

MOTOCICLISMO

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL — Em São Paulo, no Autódromo de Interlagos — às 16 horas, com a participação dos maiores corredores da Itália e da Argentina.

AUTOMOBILISMO

COMPETIÇÃO NACIONAL — Em São Paulo, no Autódromo de Interlagos — às 17 horas, para as categorias "esporte até 2.000 cc." e "esporte internacional" (classificação final em separado).

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS DO BRASIL — Excursões à "Chaminé do Moranga", sob a direção de Carlos da Costa Leite; à "Praia de Piratininga", sob a direção de Alvaro Rosadas e Nilton Rosadas; ao "Pico da Carioca", sob a direção de Celio Rodrigues Maia.

CENTRO EXCURSIONISTA PICO DO ITATIAIA — Excursão ao "Irmão Menor do Leblon", via Chaminé Ivo Pereira (Tipo: Montanha Leve, com escalada, 2 pontos), sob a direção de Alberto Cadena Neto.

NATAÇÃO

A TRAVESSIA DE "A NOITE" — às 9 horas, largada na Fortaleza de São João. Chegada na rampa do Flamengo. Participam dessa prova os nadadores dos principais clubes da cidade.

ATLETISMO

"IV VERIFICAÇAO PARA O SUL-AMERICANO — às 9 horas, no estádio de São Januário, para os atletas cariocas de ambos os sexos.